CAU/MG

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de Minas Gerais

PRÊMIO TCC 2018

20 de outubro de 2018

Comissão de Ensino e Formação do CAU/MG

PRÊMIO 2018
TCC Estudantes de Arquitetura e Urbanismo MG
ENSINO E FORMAÇÃO – CAU/MG

Menções Honrosas:

04 trabalhos, anunciados pela ordem alfabética do nome do autor;

Menção Honrosa - Trabalho Destaque:

01 trabalho, destacado pela ousadia e “fôlego” da proposta;

Trabalhos Premiados:

03 trabalhos, classificados em 3º, 2º e 1º lugares.

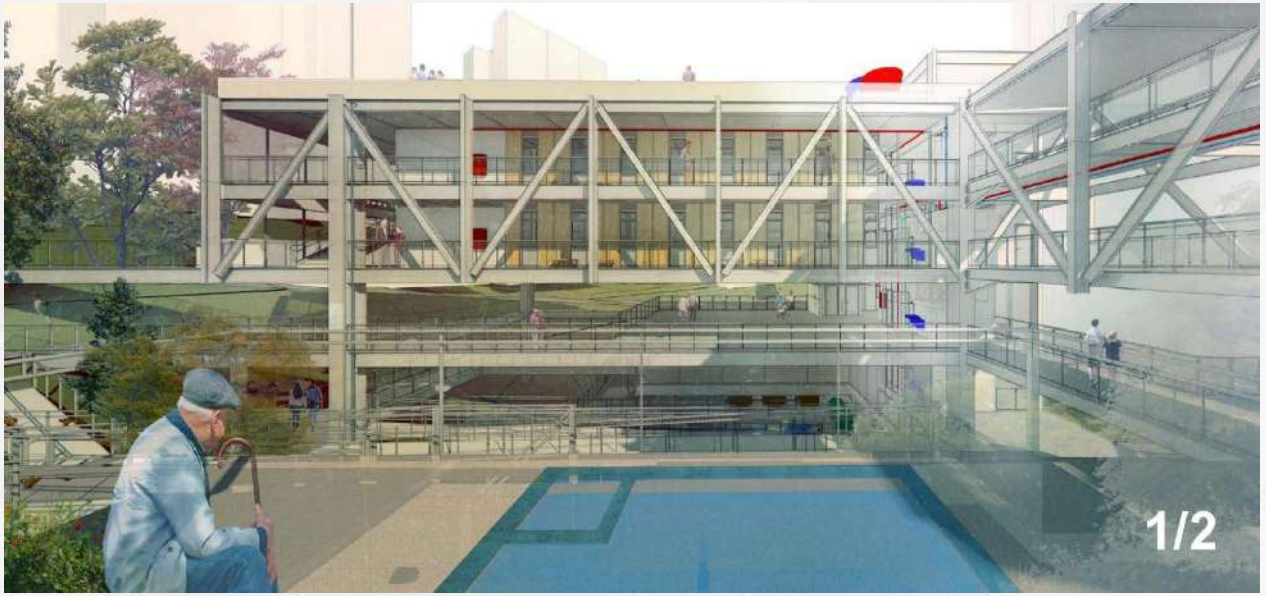
CAU/MG
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais

PRÊMIO 2018
TCC Estudantes de Arquitetura e Urbanismo MG
ENSINO E FORMAÇÃO – CAU/MG

Menções Honrosas

CAU/MG
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais

MENÇÃO HONROSA



“Pouco vale um edifício supostamente sustentável em uma cidade insustentável. Insustentável na sua forma política de lidar com a água e na incapacidade de sermos para com ela, cidadãos.”

Autonomia Hídrica

Lucas Yosuke Leonel Fukuda

Orientadora: Margarete Maria de Araújo Silva
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

AUTONOMIA HÍDRICA

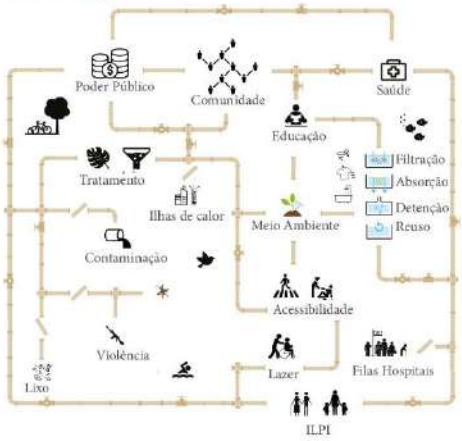
Pouco vale um edifício supostamente sustentável em uma cidade insustentável. Insustentável na sua forma política de lidar com a água e na incapacidade de sermos para com ela, cidadãos.

O tema Autonomia Hídrica foi um projeto-pesquisa sobre alternativas de manejo hídrico em prol de cidades com mais equidade, inclusão social e justiça ambiental. Para isso, foi realizado um estudo de caso de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) que trabalha com Autonomia de uma edificação sobre 2 olhares: sobre o funcionamento de seus sistemas hídricos e como essa infraestrutura pode auxiliar residentes com alto grau de dependência a participarem da conservação e utilização consciente desse recurso.

No contexto do Aglomerado Santa Lúcia, em Belo Horizonte, a implantação desse projeto ocorre em um terreno hoje vazio que compõe a estrutura de contenção de cheias da Barragem Santa Lúcia. A estrutura concebida fica suspensa sobre esse maciço, respeitando a sua função, ao mesmo tempo em que possibilita acesso e convívio das pessoas à essa topografia resignificada.

Portanto, esse projeto propõe para além de obras de macrodrenagem um uso social capaz de contornar problemas como insegurança, degradação ambiental, enriquecendo assim, o espaço urbano.

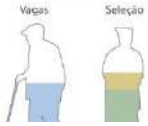
Plano Estratégico



Deseconomia de Escala

fonte: Gaither e Frazier, 2002

Vagas em ILPIs



- apresentam lista de espera (60,7%)
- só aceitam idosos semi e/ou independentes (20,3%)
- não recebem idosos com demência

Modelo Centralizado de Tratamento de Esgoto

- canal revestido aberto
- canal em leito natural
- canal revisto fechado
- canal não registrado no PDDBH

Microbacia do leitão

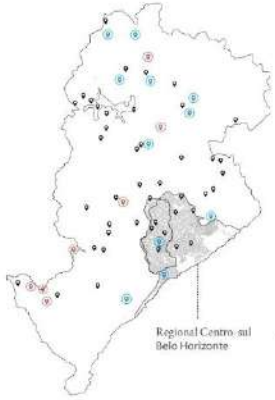
Obras de Macrodrenagem e ILPIs

BD Jatobá
BD Av. Liège
BD Bonsucesso
BD Av. Vilarinho
Barragem Santa Lúcia
BD Parque 1° de Maio
BD Engenho Nogueira
Barragem da Pampulha
Lagoa Seca do Belvedere
2 BDs da Várzea da Palma
BD Parque N.S. da Piedade
2 BDs do Córrego do Cardoso

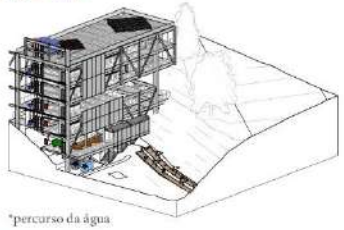
BD Olaria
BD Calafate
BD São Francisco
Res. das Indústrias
BD Córrego Lareira
BD Túnel/Camarões

R$ 2,31 bilhões
+
R$ 10,15 milhões
+
R$ 2,32 bilhões
+
realocação de famílias em áreas de risco

Fonte: PBH. 2017

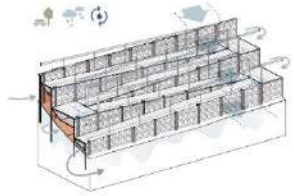


Corte - Shafts



*percurso da água

Terraços Hídricos

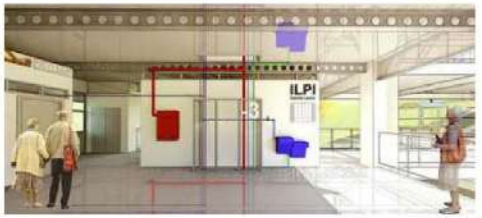


*Filtragem + Reuso + Detenção + Recarga

Aterro Induzido (Sabodam)

Interface de Reuso e Resiliência

Vista dos Terraços



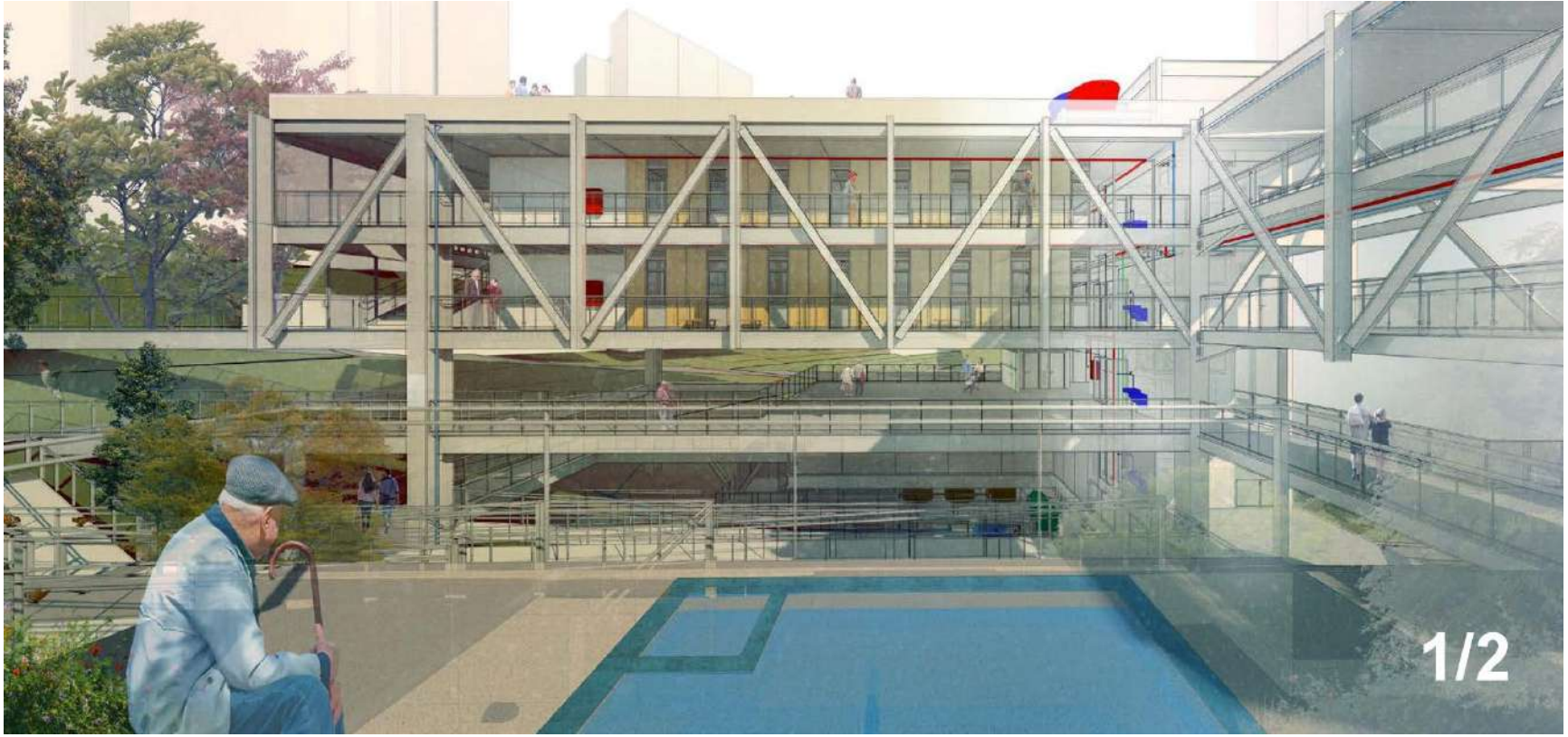
Vista Interna - Shafts

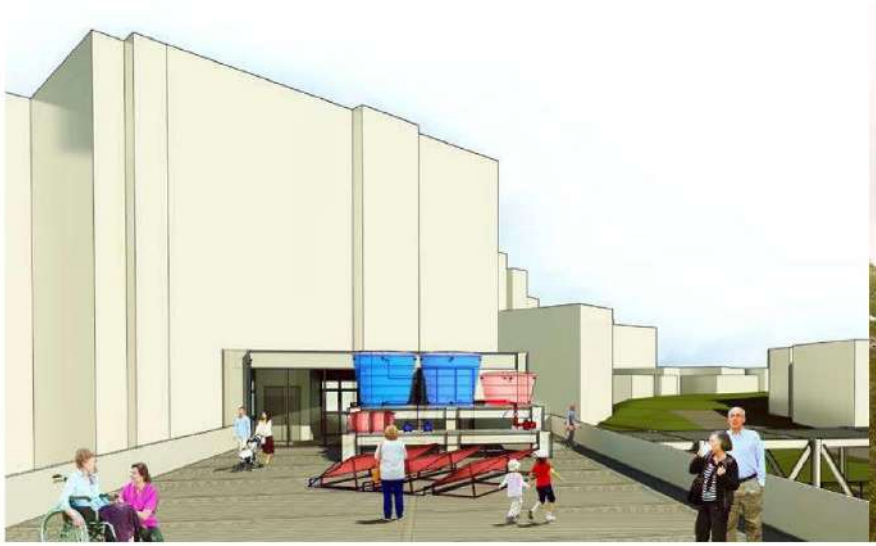
Barragem Santa Lúcia

Atualmente

Projeto Arquitetônico

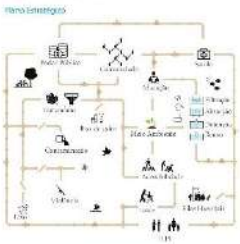
Área com potencial capital privado + contrapartidas sociais

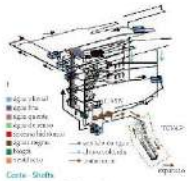

1/2

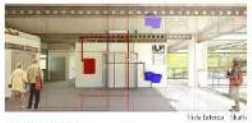


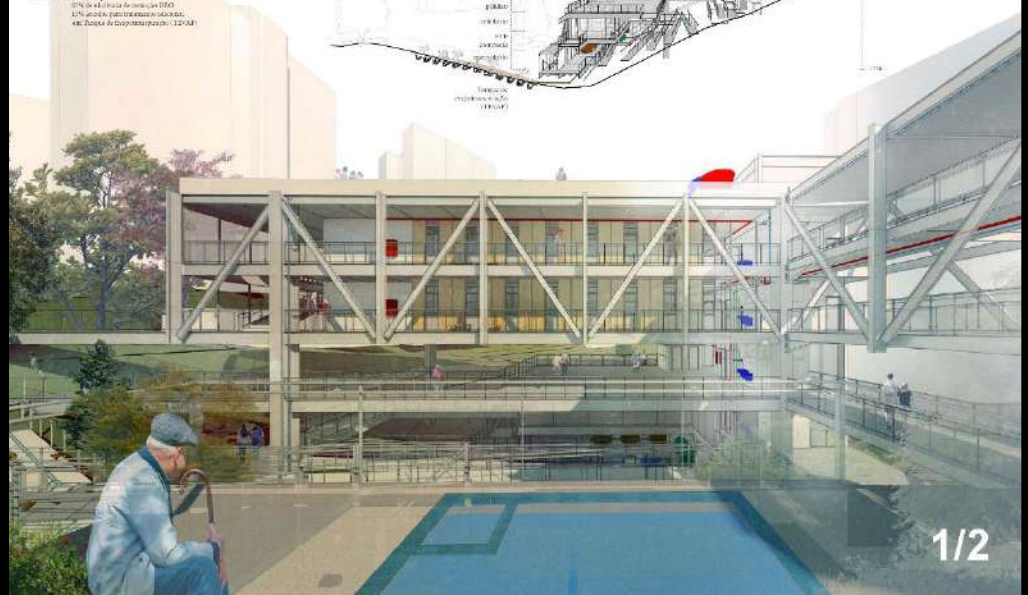
2/2

AUTONOMIA HÍDRICA









Mapas de Valores Ambientais

Isométrica Geral

Isométrica Estrutura

Potencial Pluvial

Nível 0

Nível -1 (-3,50m)

Nível -2 (-6,50m)

Nível -3 (-10,20m)

Nível -4 (-13,80m)

Nível -5 (-17,00m)

Sistema de água potável

Sistema de águas residuais

Sistema de tratamento de esgoto

Coberturas Abertas

MENÇÃO HONROSA

“Trazer para a cidade um novo ícone que represente o seu crescimento e a sua importância como cidade-polo. Assim, a plástica do edifício foi baseada na rocha do minério, material pelo qual a região é conhecida.”

Cinema em Conselheiro Lafaiete

Matheus Leonel Ferreira de Souza

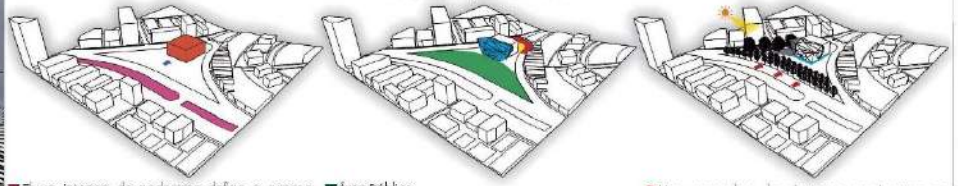
Orientador: Antônio Carlos Dutra Grillo

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-Minas

PROPOSTA

Conselheiro Lafaiete é uma cidade de Minas Gerais com aproximadamente 126.420 habitantes (IBGE, 2016). Apesar de ser de porte médio, Lafaiete carece da oferta de cinema e, portanto, propõe-se a implantação de um equipamento dessa tipologia na cidade a fim de proporcionar mais uma opção de lazer e cultura para a população. Pretende-se criar um novo ícone que represente o seu crescimento e a sua importância como cidade-polo. O tema foi escolhido pela sua complexidade nos campos da acústica, iluminação, sistemas prediais, paisagismo, eficiência energética, complexidade estrutural e plástica e importância no âmbito social. O programa se dá por 4 salas de cinema, café, espaço de exposições e praça pública.

PROCESSO/DIAGRAMA

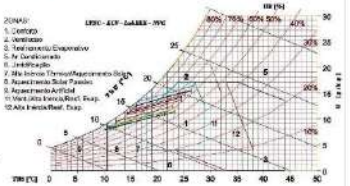


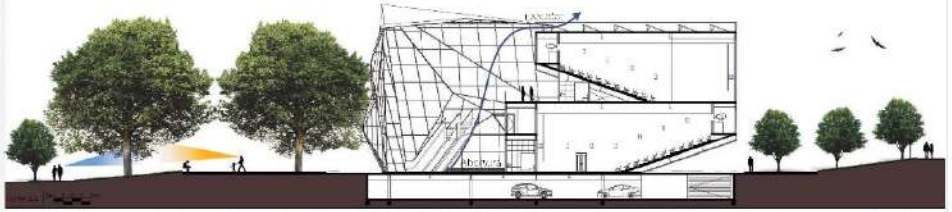
- Fluxo intenso de pedestres define o acesso principal.
- A partir de um pré-dimensionamento foi gerado o volume necessário para abranger todo o programa.
- Deslocou-se o bloco para a extremidade do lote a fim de ampliar a área pública.
- Área Pública.
- A fachada Sul dá lugar a uma casca de vidro que remete à rocha do minério existente na região e pela qual é conhecida.
- A fachada Norte (cega) servirá como tela de um cinema ao ar livre.
- Trânsito menos intenso = pouco ruído no cinema ao ar livre.
- Um corredor de árvores protegem os pedestres do trânsito intenso, assim como a edificação do ruído.
- Árvores de Grande Porte plantadas na fachada leste geram sombra na edificação. A casca também é forrada internamente nesse trecho para garantir o conforto térmico.
- Espelho D'agua - Resfriamento Evaporativo.

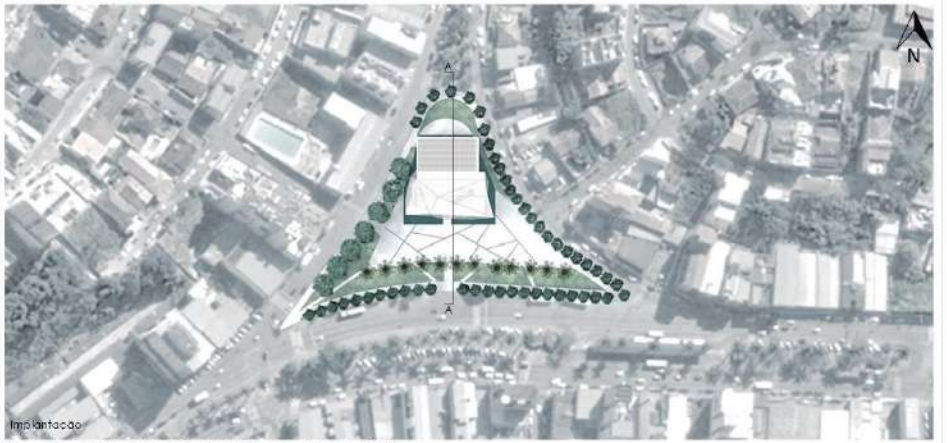
SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O gráfico gerado pelo software Analysis Bio mostra as zonas bioclimáticas de Conselheiro Lafaiete e, assim, sabe-se quais estratégias de projeto devem ser adotadas para tornar o edifício energeticamente eficiente. São elas: zona de conforto, ventilação, resfriamento evaporativo e inércia térmica. Todas essas estratégias foram aplicadas no projeto, como o sistema de ventilação, mostrado no corte.

A ventilação da casca de vidro é dada pelo efeito chaminé criado por aberturas inferiores e superiores, que são dotadas de exaustores para potencializar a ventilação. Adotou-se fachadas cegas para norte, nordeste e noroeste pela constante incidência solar nessas áreas e instalado forro interno nas áreas onde o sol incide na casca de vidro.

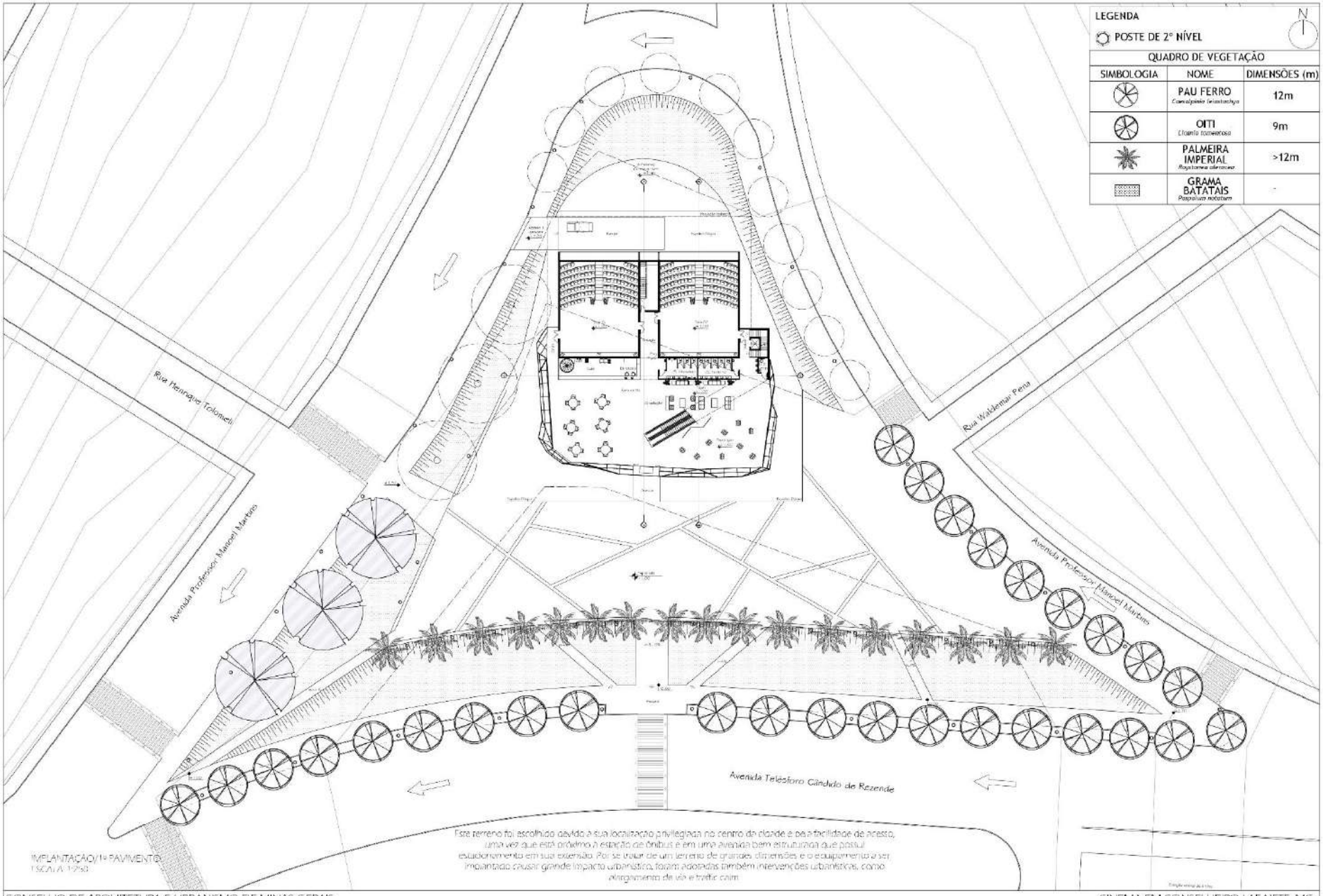




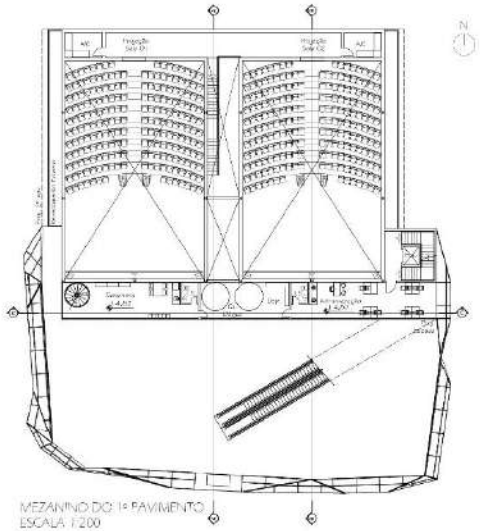


Implantação

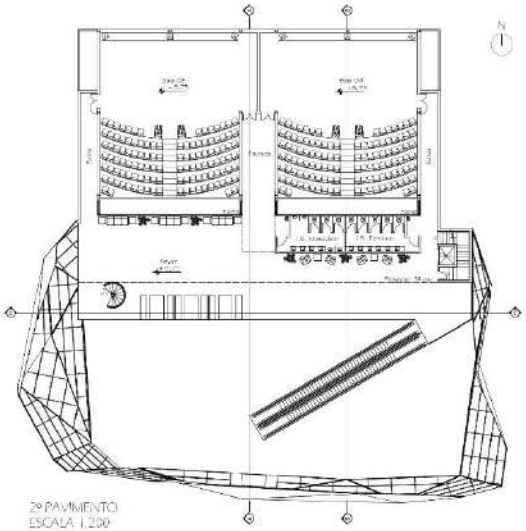
É importante ressaltar que será necessário implementar diretrizes urbanas que impeçam o processo de gentrificação ocorrer por conta da valorização local após a implantação desse projeto.
A viabilidade do empreendimento se dá pelo programa "Cinema Perto de Você" da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), cujo um dos objetivos específicos é facilitar o acesso da população às obras audiovisuais por meio da abertura de salas em cidades de porte médio e descentralizar o parque exibidor, procurando induzir a formação de novos centros regionais consumidores de cinema. Dessa forma, tendo em vista suas características regionais, Conselheiro Lafaiete se mostra uma cidade em potencial para participar



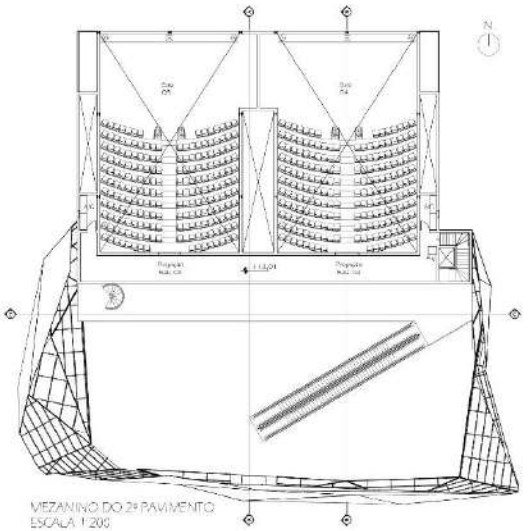
IMPLANTAÇÃO/1º PAVIMENTO
ESCALA 1/250



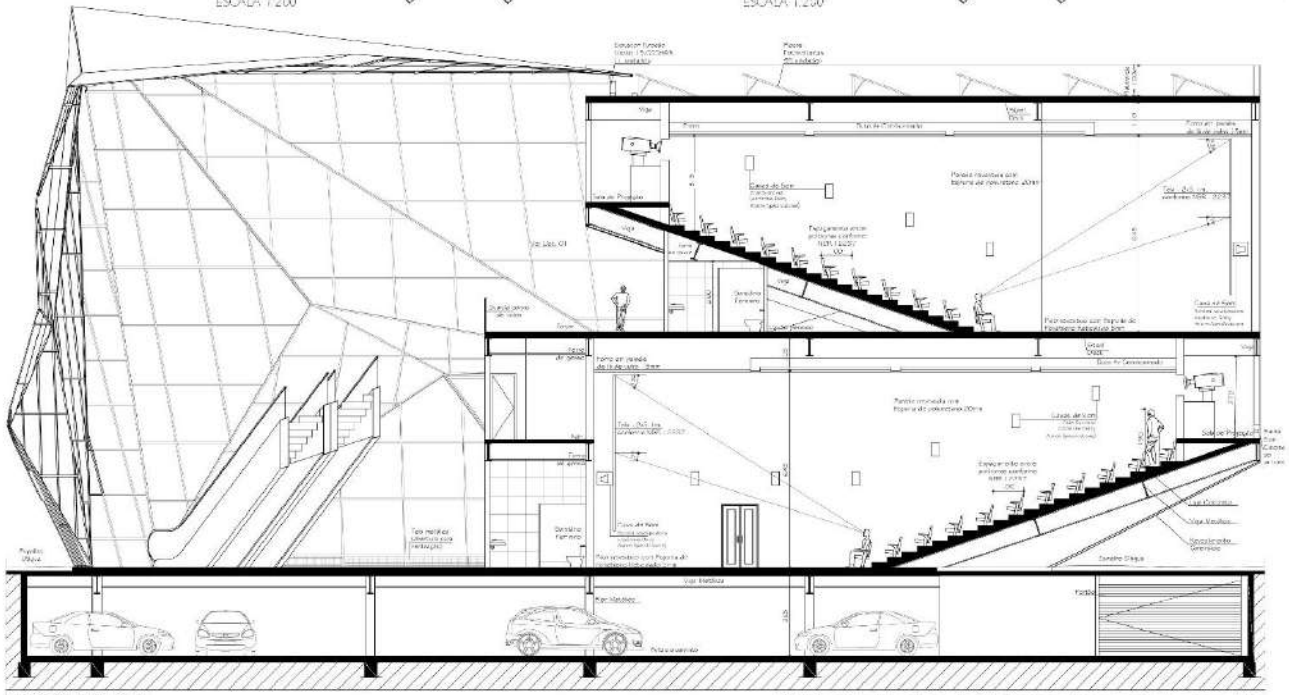
MEZANINO DO 1º PAVIMENTO
ESCALA 1:200



2º PAVIMENTO
ESCALA 1:200

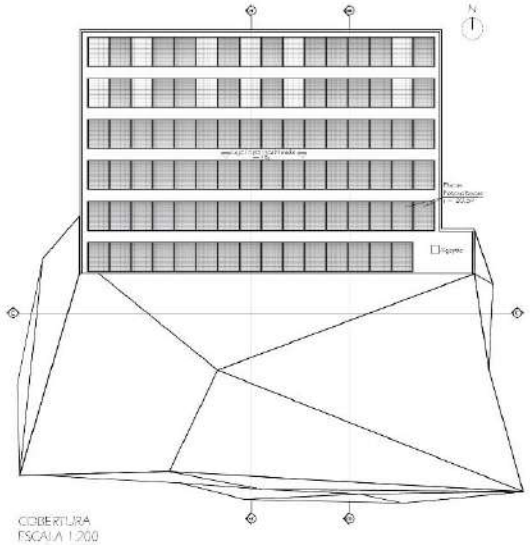


MEZANINO DO 2º PAVIMENTO
ESCALA 1:200



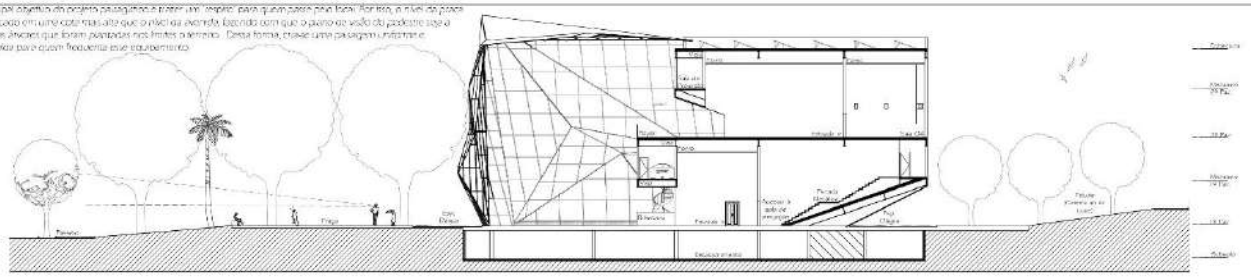
CORTE BB EM DETALHE
ESCALA 1:75

Obtou-se pela escada rolante pelo fluxo intenso de pessoas e pela altura do pé direito

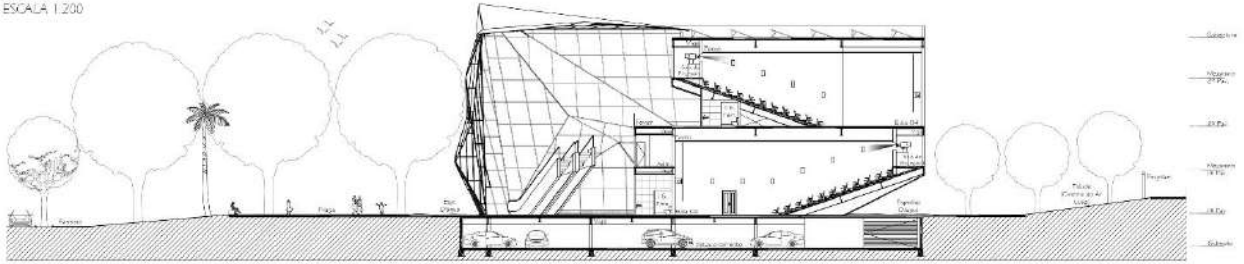


COBERTURA
ESCALA 1:200

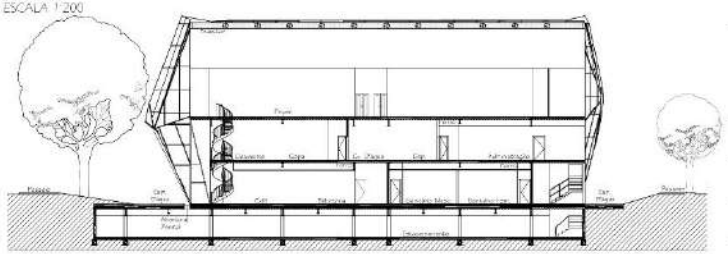
O partido adotado no projeto paisagístico é bem simples, para quem passa pela Rua Rio Pardo, o nível do piso foi colocado em um nível mais alto que o nível da avenida, fazendo com que o plano de visão do pedestre seja a copa das árvores que foram plantadas nos limites o terreno. Dessa forma, cria-se uma paisagem mais bela e despoluída para quem frequenta esse equipamento.



CORTE AA
ESCALA 1:200



CORTE BB
ESCALA 1:200



CORTE CC
ESCALA 1:200

ANÁLISE DAS PLANTAS

Toda a edificação atende aos requisitos de acessibilidade, possuindo elevador e sanitários exclusivos para deficientes, rampas com menos de 8,33% de inclinação, sinalização visual, tátil e sonora.

A partir de um estudo solar realizado por maquete eletrônica, foram adotados brises cegos para norte, nordeste e noroeste pela constante incidência solar nestas alas e instalado forro interno para evitar calor e ofuscamento em grande parte de vidro.

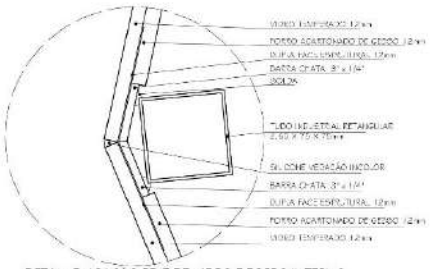
A iluminação natural é assistida e artificial é automatizada através de sensores, a fim de economizar energia.

O ar condicionado é central e possui distribuição otimizada com potência de 120.000btu.

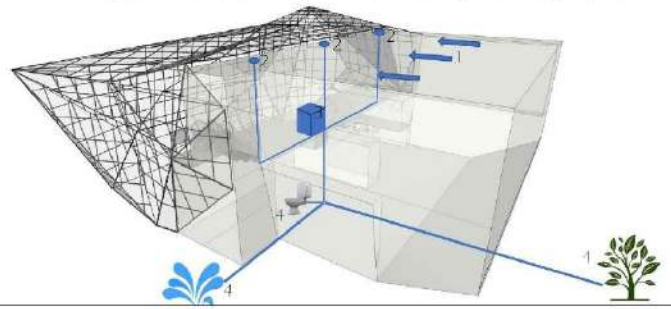
Coletores solares foram instalados na cobertura para fornecer energia para o edifício.

O empreendimento conta com sistema de aproveitamento de água pluvial, onde:

1. A água é direcionada para as condutores (2). 3. A água é armazenada em um reservatório inferior, em nível inferior ao que os fluxos de uso, dispensando uso de bombas de pressão; 4. A água é distribuída para usos não destinados aos banheiros, irrigação de jardins, etc.

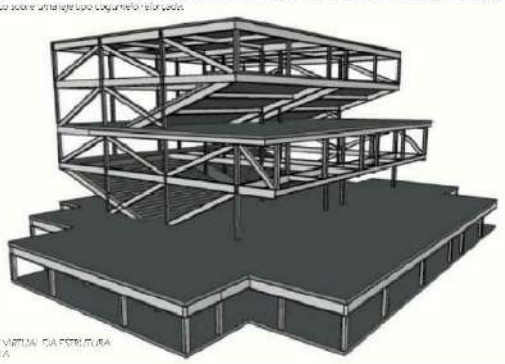


DETALHE LIGAÇÃO PELE DE VIDRO E FORRO INTERNO
ESCALA 1:2

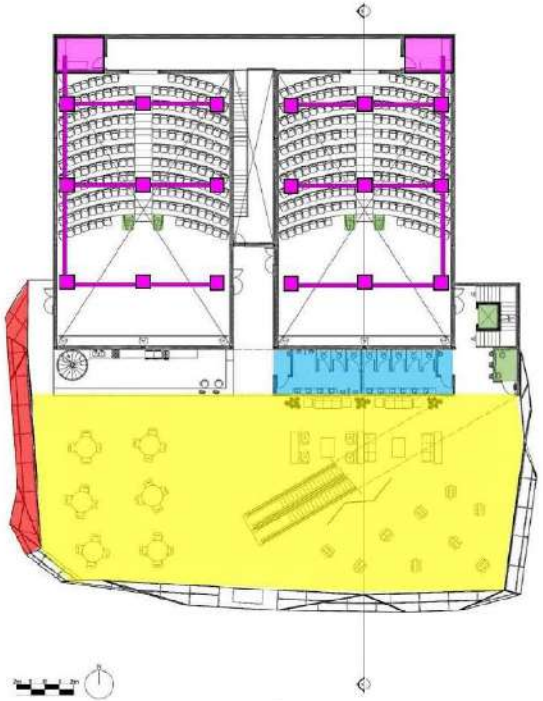


ESTRUTURA

A estrutura metálica foi escolhida por vencer com facilidade os grandes vãos exigidos pelo projeto. Além disso, o metal é resistente na região de estudo por conta das ventanias e a estrutura metálica possui vantagens na velocidade da execução, na redução de desperdícios e na composição para uma obra limpa. Outro aspecto que incentivou sua escolha como sistema estrutural foi o encanto da ilusão dada à casca de vidro, que tem suas cargas distribuídas uniformemente pelos perfis de aço sobre uma leve cobertura metálica.



MAQUETE VIRTUAL DA ESTRUTURA
SEM ESCALA



MENÇÃO HONROSA

“Retomar o córrego como principal elemento da paisagem e estabelecer uma área de preservação ao seu redor, evitando a ocupação de áreas ambientalmente frágeis e vítimas de um grande estigma social”.

Requalificação da bacia do Córrego dos Pinheiros na cidade de Varginha/MG

Micherrine Gurian

Orientador: Eduardo Moutinho Ramalho Bittencourt

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-Minas

O CÓRREGO DOS PINHEIROS

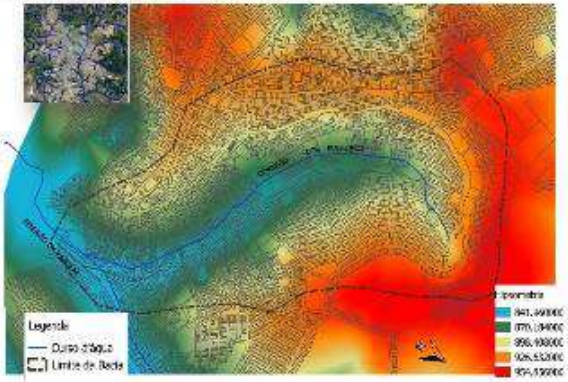
O que se observa em todo o Brasil, sobre o modo como tem se dado a urbanização e crescimento urbano, é que se desconsideram os rios e córregos existentes no território. Este trabalho é um estudo de caso da bacia do Córrego dos Pinheiros, localizado no Município de Varginha, no Sul de Minas Gerais.

A maior parte dos cursos d'água do município tiveram seus cursos retificados e estão limitados a pequenas calhas de concreto, suas áreas de várzea foram totalmente ocupadas e impermeabilizadas. A ocupação e impermeabilização das margens e áreas de várzea, eliminando a mata ciliar e toda a biodiversidade derivada dela, impedem a reinfiltração das águas no solo, aumentando a quantidade de água que se acumula na calha do curso d'água e provocando alagamentos de áreas em fundos de vale. Esta é a situação também do Córrego dos Pinheiros, retificado e canalizado em trechos.

A nascente que deu origem a Praça Ana Jarvis, ou Praça da Mina, dá indícios de que está em extinção, em seu entorno as áreas de contribuição da bacia estão sendo ocupadas rapidamente por novos loteamentos e há pouca vegetação remanescente no entorno da nascente.

Varginha está localizada no sul/sudeste de Minas Gerais, com área territorial de 395,396 km². Em 2016 a população estimada pelo IBGE era de 133.384 pessoas. A cidade é um dos principais centros de comércio e produção de café do Brasil e do mundo.

Com relação à hidrografia, o Município de Varginha está situado na bacia do rio Grande e é banhado pelo rio Verde, que é formador do braço sul da represa de Furnas, juntamente com o rio Sapucaí.



Vítima de um grande estigma social, o Córrego dos Pinheiros foi usado para o escoamento do esgoto produzido pelo centro histórico da cidade até os anos 80.

Atualmente, mesmo com quase todo o esgoto canalizado, ele luta por sobrevivência em meio à ocupação desordenada de sua várzea e supressão da mata ciliar, o que vem reduzindo o volume de águas expelido pela nascente.

A nascente foi canalizada e sua água é utilizada por muitas pessoas, no local foi construída a Praça Ana Jarvis e no canteiro central sob o qual o córrego foi canalizado criou-se a Praça da Mina, importante espaço de lazer da cidade (foto 06).

Na encosta Oeste da bacia encontra-se o centro histórico da cidade, cuja ocupação remete à arquitetura colonial (foto 02), mas vem sendo substituída pela verticalização crescente sobre o divisor de águas (foto 01), enquanto a encosta Leste, ocupada por bairros residenciais, se estabelece como um forte vetor de expansão urbana. Enquanto na cabeceira o córrego é cercado pelos bairros mais ricos da cidade, onde há uma grande disponibilidade de áreas livres e equipamentos de lazer, próximo à foz ele está cercado por bairros populares (foto 04), quase sem estoque de áreas vagas e uma ocupação densa, que invade até mesmo a área de várzea (foto 05).

Este trabalho pretende retomar o córrego como principal elemento da paisagem e estabelecer uma área de preservação ao seu redor, evitando a ocupação de áreas ambientalmente importantes à manutenção do curso d'água.

PERSPECTIVA AP03

ERSPECTIVA AP12

O CÓRREGO DOS PINHEIROS

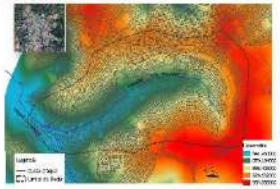
O que se observa em todo o Brasil, sobre o modo como tem se dado a urbanização e crescimento urbano, é que se desconsideram os rios e córregos existentes no território. Este trabalho é um estudo de caso da bacia do Córrego dos Pinheiros, localizado no Município de Varginha, no Sul de Minas Gerais.

A maior parte dos cursos d'água do município tiveram seus cursos retificados e estão limitados a pequenas calhas de concreto, suas áreas de várzea foram totalmente ocupadas e impermeabilizadas. A ocupação e impermeabilização das margens e áreas de várzea, eliminando a mata ciliar e toda a biodiversidade derivada dela, impedem a reinfiltração das águas no solo, aumentando a quantidade de água que se acumula na calha do curso d'água e provocando alagamentos de áreas em fundos de vale. Esta é a situação também do Córrego dos Pinheiros, retificado e canalizado em trechos.

A nascente que deu origem a Praça Ana Jarvis, ou Praça da Mina, dá indícios de que está em extinção, em seu entorno as áreas de contribuição da bacia estão sendo ocupadas rapidamente por novos loteamentos e há pouca vegetação remanescente no entorno da nascente.

Varginha está localizada no sul/sudeste de Minas Gerais, com área territorial de 395,396 km². Em 2016 a população estimada pelo IBGE era de 133.384 pessoas. A cidade é um dos principais centros do comércio e produção de café do Brasil e do mundo.

Com relação à hidrografia, o Município de Varginha está situado na bacia do rio Grande e é banhado pelo rio Verde, que é formador do braço sul da represa de Furnas, juntamente com o rio Sapucaí.



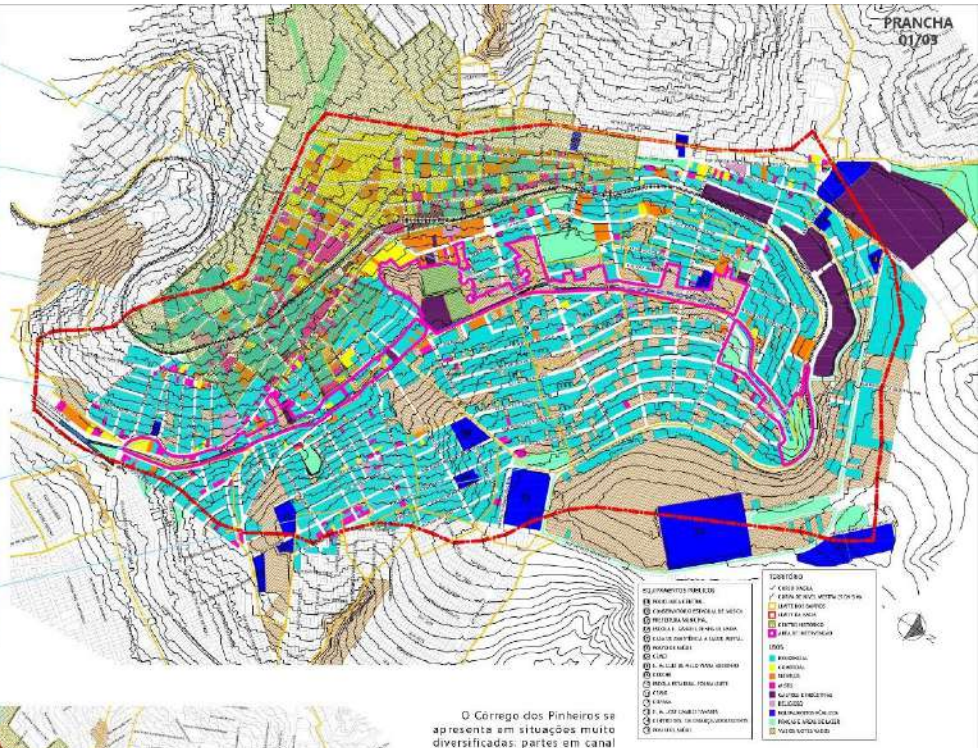
Vítima de um grande estigma social, o Córrego dos Pinheiros foi usado para o escoamento do esgoto produzido pelo centro histórico da cidade até os anos 80.

Atualmente, mesmo com quase todo o esgoto canalizado, ele luta por sobrevivência em meio à ocupação desordenada de sua várzea e supressão da mata ciliar, o que vem reduzindo o volume de águas expelido pela nascente.

A nascente foi canalizada e sua água é utilizada por muitas pessoas, no local foi construída a Praça Ana Jarvis e no canteiro central sob o qual o córrego foi canalizado criou-se a Praça da Mina, importante espaço de lazer da cidade (foto 06).

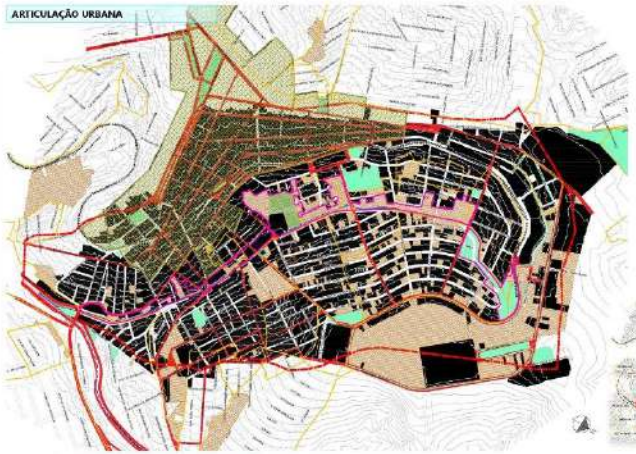
Na encosta Oeste da bacia encontra-se o centro histórico da cidade, cuja ocupação remete à arquitetura colonial (foto 02), mas vem sendo substituída pela verticalização crescente sobre o divisor de águas (foto 01), enquanto a encosta Leste, ocupada por bairros residenciais, se estabelece como um forte vetor de expansão urbana. Enquanto na cabeceira o córrego é cercado pelos bairros mais ricos da cidade, onde há uma grande disponibilidade de áreas livres e equipamentos de lazer, próximo à foz ele está cercado por bairros populares (foto 04), quase sem estoque de áreas vagas e uma ocupação densa, que invade até mesmo a área de várzea (foto 05).

Este trabalho pretende retomar o córrego como principal elemento da paisagem e estabelecer uma área de preservação ao seu redor, evitando a ocupação de áreas ambientalmente importantes à manutenção do curso d'água.



DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

ARTICULAÇÃO URBANA



O Córrego dos Pinheiros se apresenta em situações muito diversificadas: partes em canal fechado, outras em canal aberto de gabião ou de concreto. Para facilitar a análise da foram definidos três setores, conforme apresentado no mapa a seguir, e ainda alguns trechos dentro destes setores, de acordo com algumas características que se repetem.

Foram critérios utilizados para a definição da setorização a disponibilidade de áreas verdes e espaços vazios no entorno do córrego, o tamanho da calha do córrego e a situação do canal (aberto, fechado, calha de concreto, contenção com gabião).

A área de estudo é muito diversificada, englobando bairros de realidades completamente diferentes, ela demonstra muito bem, em uma escala reduzida, os conflitos e desigualdades existentes em praticamente todas as cidades brasileiras.

Segundo o IBGE o relevo do Município é bem diversificado, verificando-se desde uma topografia com declives suaves até relevo de aclives mais vigorosos, com o afloramento de maciços montanhosos muito acidentados. O território é 4% plano, 80% ondulado e 16% montanhoso.

A vegetação que cobria o Município era a tropical, campo-cerrado, com matas tropicais nas encostas das nascentes. Devido à extensa atividade cafeeira e outras atividades, como extrativismo vegetal e culturas como o milho, a vegetação foi devastada.

Segundo a CPRM – Serviço Geológico do Brasil, a composição do solo na cidade de varginha é parte Arantina (fácies granulito) - Gnaisse granulítico e parte granulítica basal: Enderbito, Granulito e Granulito Máfico. Na área de estudo predomina o primeiro tipo.

A área da sub-bacia do Córrego dos Pinheiros está inserida em uma localização nobre dentro da cidade, abrangendo inclusive parte da área central.

Na encosta Oeste da bacia está o centro histórico da cidade, com uma verticalização crescente sobre o divisor de águas, enquanto a encosta Leste, ocupada por bairros predominantemente residenciais, sinaliza um forte vetor de crescimento urbano. Próximo à cabeceira, o corrego é cercado pelos bairros mais abastados da cidade, onde há um potencial eminente de uso das áreas públicas para fins de lazer e uma grande disponibilidade de áreas livres proveniente da retenção pelo mercado imobiliário. Próximo à foz, o córrego está cercado por bairros populares originários de vilas operárias e do êxodo rural, alguns dos mais carentes do município, quase sem estoque de áreas vazias e uma ocupação que se consolidou sobre a área de várzea do córrego, sofrendo constantemente com enchentes.

Curiosamente, a área também se caracteriza por possuir industrias e outros grandes equipamentos muito próximos do centro da cidade e de áreas que são quase estritamente residenciais, como, por exemplo, a Steammaster, indústria de caldeiraria que ocupa uma área imensa e gera um impacto visual muito grande na paisagem, podendo ser vista quase de qualquer ponto da cidade.

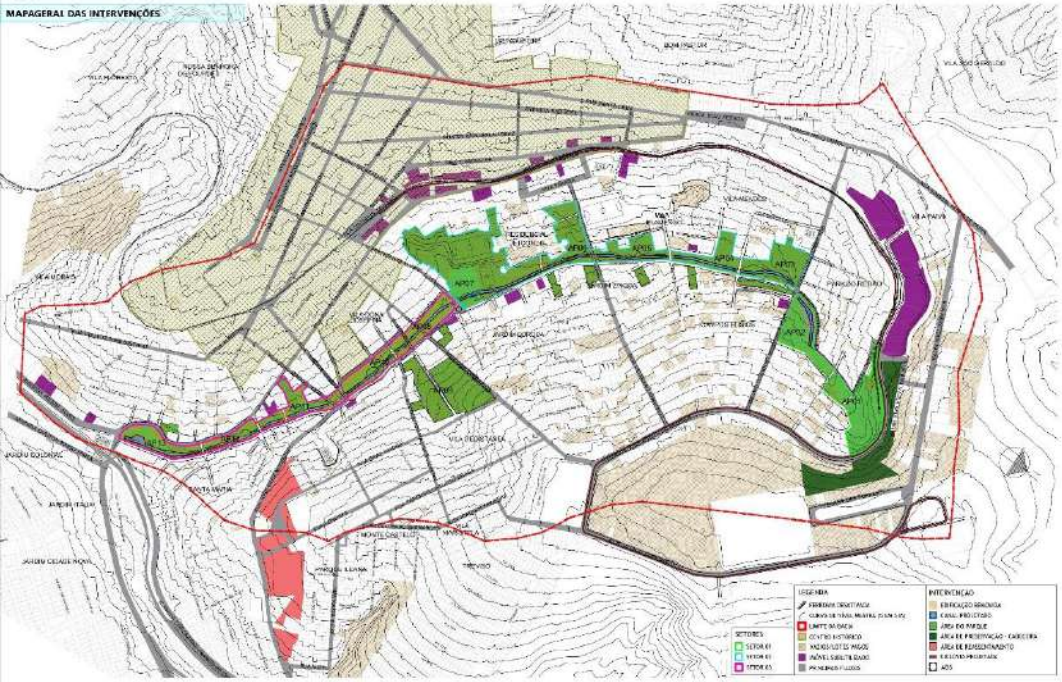
Por outro lado, o local é privilegiado em termos de espaços de lazer, principalmente próximo à cabeceira, apresentando uma grande variedade de praças,dois campos de futebol, duas quadras poliesportivas, um uso amplo das vias sob o divisor de águas para caminhada e outros equipamentos.

A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O plano apresentado pretende recuperar o córrego como principal elemento gerador da paisagem e consolidar uma área de proteção ao longo dele, que possa abrigar funções associadas ao lazer e conscientização ambiental da população, democratizando o acesso às estruturas de lazer à todos os habitantes da bacia. A proposta promove a recuperação de áreas verdes degradadas e interligação destas a espaços de lazer já existentes.

Há também um grande potencial de conexão do corredor verde projetado com o centro histórico da cidade, muito explícita pela presença da linha de trem, atualmente desativada, que promove uma conexão muito direta entre o centro e a Praça da Mina, além, é claro, da óbvia proximidade territorial. Este caminho, atualmente pouco atrativo devido à falta de acessibilidade e a ocupação predominante por galpões e usos industriais, pretende ser revitalizado através da proposição de uma substituição de usos, transformando-o em um corredor cultural.

MAPAGERAL DAS INTERVENÇÕES



Para viabilizar tais intervenções optou-se pela remoção de algumas edificações, 91 no total, que se situavam em áreas de tensão hidrológica, cujo reassentamento foi devidamente proposto em uma área vazia em bairro vizinho, muito bem localizada, próximo a diversos equipamentos públicos de saúde e educação.

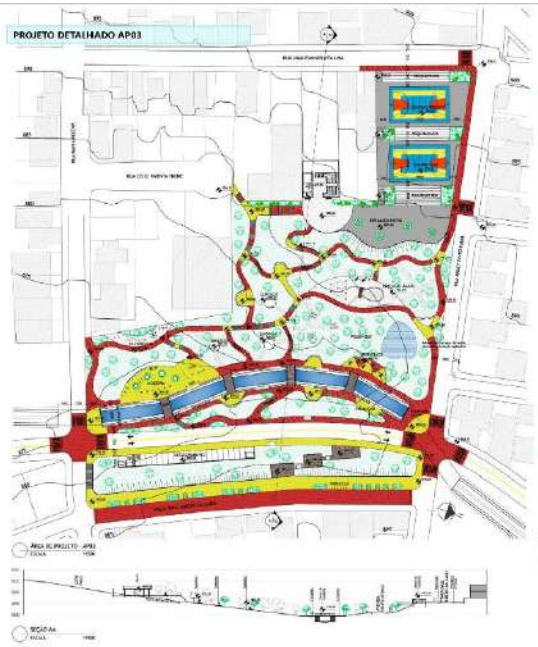
A remoção é fundamental para permitir o extravasamento natural do córrego, sem que gere riscos à vida humana, para garantir a preservação do curso d'água e fornecer melhores condições de vida aos removidos, que anteriormente se situavam em área de risco ambiental e de preservação permanente, que jamais deveria ter sido ocupada.

O projeto integra também diversas intervenções viárias, com a proposição de novas vias e transposições sobre o córrego nos locais onde sua presença era enxergada como um empecilho à mobilidade urbana.

Estas situações necessitavam de atenção, pois eram prejudiciais ao próprio córrego, visto que o isolava do restante da cidade e impedia o acesso a ele.

Para facilitar o tratamento das áreas dividiu-se a área de intervenção em áreas de projeto, chamadas AP. No total foram 13 APs, mas devido à grande dimensão e complexidade apenas duas delas foram detalhadas em projeto, a AP03 e a AP12.

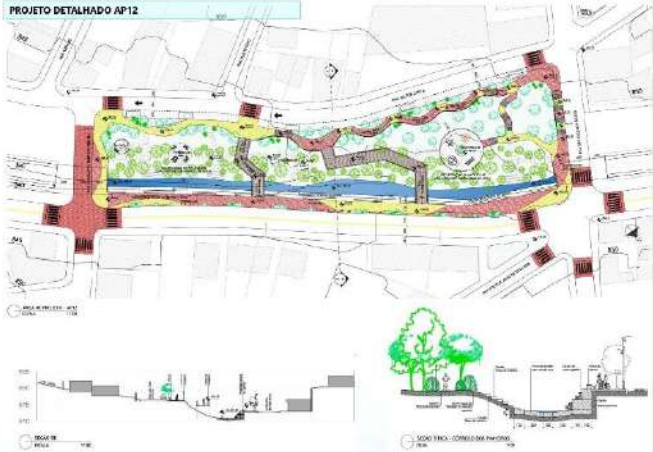
PROJETO DETALHADO AP03



O partido urbanístico utilizado no tratamento destas áreas baseia-se em caminhos orgânicos que levam o usuário a espaços de permanência, atividades diversas e contemplação, cada área com um programa específico elaborado de acordo com as condicionantes locais. As calçadas foram desmembradas do meio-fio e trazidas para dentro do parque, caminhos ao mesmo tempo eficientes, agradáveis e sombreados, incentivando a apropriação e permanência.

Os materiais empregados buscam o equilíbrio ecológico e a mínima impermeabilização do solo, apostando nos pisos drenantes como solução de pavimentação e o uso de materiais oriundos da região.

PROJETO DETALHADO AP12



Para o córrego, trabalhou-se um recuperação das margens com gabião tipo caixa e do fundo com colchão reno, com calçadas largas circundando-o e possibilitando o acesso dos visitantes à água através de pequenos degraus de gabião.

O gabião foi escolhido principalmente pela facilidade na execução e o baixo custo, e que conta muito para prefeituras de cidades pequenas e médias, onde há baixa arrecadação. Com alta porosidade e permeabilidade, a contenção com gabiões dispensa sistemas drenantes e fornecem uma situação muito próxima ao encontrado na natureza.

Os materiais empregados buscam o equilíbrio ecológico e a mínima impermeabilização do solo, apostando nos pisos drenantes como solução de pavimentação e o uso de materiais oriundos da região.

PERSPECTIVA AP03

PERSPECTIVA AP12

DIRETRIZES GERAIS PARA REQUALIFICAÇÃO DA BACIA

Anteriormente à realização de qualquer intervenção proposta, é necessária a interceptação e tratamento de todo o esgoto gerado na bacia pela concessionária de saneamento, evitando o lançamento de resíduos no córrego.

Após toda a análise realizada, começam a surgir algumas questões primordiais para quaisquer que sejam as propostas de intervenção:

a) estudo sobre a vegetação original da mata ciliar das áreas de várzea do córrego para propor sua reposição, já que praticamente toda a vegetação foi removida ou sofreu interferência pela ação antrópica;
b) recuperação da nascente, criação de uma área de preservação ambiental na cabeceira;
c) estabelecimento de diretrizes urbanísticas a serem incorporadas na legislação municipal para preservação das áreas remanescentes no entorno do córrego a fim de controlar a sua ocupação;
d) estabelecimento de diretrizes específicas para recuperação das áreas que já encontram densamente ocupadas, visando melhoria das condições de infiltração do solo para auxiliar com os problemas de alagamento enfrentados pelos moradores locais;

Em toda a bacia existem muitos lotes vagos, cuja regulação é necessária para garantir uma alta permeabilidade do solo e possibilidade de recarga hídrica da bacia. Atualmente a lei de Uso e Ocupação estabelece a taxa de impermeabilização máxima de 90% para edificações de uso residencial, comercial e misto e de 70% para usos industriais.

Quando da ocupação desses lotes o poder público deve estimular e dar preferência à instalação de usos comerciais e mistos, voltados ao atendimento dos visitantes do parque, como alimentação e lazer. Também é papel do poder público estimular o uso de pisos permeáveis, telhados verdes e vales de infiltração. Para tal, podem ser oferecidos incentivos fiscais e descontos no IPTU. A instalação de mais equipamentos públicos, de estruturas públicas de saúde, educação e cultura também deve ser priorizada.

As novas construções devem possuir fachadas ativas, e o poder público deve estimular que as casas tenham aberturas que se voltem para o parque, garantindo assim a sua vigilância e segurança.

A alteração nos parâmetros urbanísticos é essencial neste caso, pois se daria de forma a incentivar usos mais diversificados para a área, que atualmente é puramente residencial. Os novos parâmetros, que poderiam ser empregados pelo estabelecimento de uma ADE, por exemplo, visariam o incentivo ao uso misto e altas taxas de permeabilidade do solo.

Apesar de não terem sido detalhadas devido ao prazo exíguo de confecção deste trabalho, cabe ressaltar a necessidade de algumas ações básicas, que são aparentemente simples, mas possuem grande importância para a requalificação da área: a revitalização das calçadas.

A ampliação dos passeios, substituição dos pavimentos por calçamento adequado, com bancos, jardins, arborização abundante, instalação de mobiliários urbanos diversos, como bancos, lixeiras e outros, podem fazer com que as calçadas se tornem áreas de convívio e permanência, incentivando o seu uso, o deslocamento a pé e a

Para realizar a ampliação das calçadas é necessária uma revisão das larguras das vias, regulamentação de áreas adequadas para estacionamento. A implantação de traffic calming nas travessias para reduzir o ritmo dos automóveis e estabelecer a preferência absoluta dos pedestres é essencial para garantir a segurança para os usuários do parque.

APs NÃO DETALHADAS

Visto a impossibilidade de projetar todas as 13 APs, fez-se um levantamento das principais condicionantes de projeto para confecção de uma proposta de implantação com qualidade urbana e ambiental e alguns croquis digitais exemplificando o tipo de tratamento a ser dado para cada uma das áreas de acordo com as diretrizes propostas.
Além disso, estabeleceu-se algumas diretrizes gerais para a intervenção em cada um dos setores de acordo com as problemáticas levantadas.

Diretrizes Projetuais Setor 01
- Revegetação;
- Junção de quadras e praças existentes para criar áreas verdes mais amplas;
- Caminhos verdes nos lotes vagos rompendo as quadras;
- Aproveitamento do topo de morro para implantar mirantes;
- Equipamentos de apoio para ampliar a apropriação;
- Restrição do acesso de veículos e diminuição da velocidade por meio do pavimento intertravado.

Diretrizes Projetuais Setor 02
- Vias não implantadas serão ocupadas com ciclovia e caminhos de pedestre;
- Tratamento da área verde remanescente para dar continuidade à Praça da Mina;
- Conexão com o campo do Sete;
- Pista de caminhada;
- Desapropriação do galpão para executar uma área de lazer e apoios para o campo Sete;
- Projetar área adequada à Associação de Catadores em consonância com um centro de atividades de educação ambiental;

Diretrizes Projetuais Setor 03
- Recuperação da área verde da Rua dos operários;
- Edificações muito próximas ao curso d'água em situação de risco devem ser removidas;
- Corredor verde no entorno do córrego;
- Arborização e revegetação;
- Horta urbana para consumo e geração de renda para a população local.

Condicionantes de projeto AP01

Condicionantes de projeto AP02

Condicionantes de projeto AP04

Condicionantes de projeto AP05

Condicionantes de projeto AP06

Condicionantes de projeto AP07

Condicionantes de projeto AP08

Condicionantes de projeto AP09

Condicionantes de projeto AP10

Condicionantes de projeto AP11

Condicionantes de projeto AP13

Croqui AP 05

Croqui AP07

Croqui AP11

MENÇÃO HONROSA

"A proposta de uma arquitetura itinerante surge como veículo de difusão das artes, permitindo que os moradores de pequenas e médias cidades do interior do estado de Minas Gerais tenham contato com a cultura de forma mais ampla e integral".

Entre serras e montanhas: Centro cultural itinerante

Túlio Marinho Regételes

Orientador: Giovani Teixeira
Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS

ENTRE SERRAS E MONTANHAS

CENTRO CULTURAL ITINERANTE NO ESTADO DE MINAS GERAIS

A formação econômica, arquitetônica, e cultural e a atividade turística dependem de seus condicionantes naturais, onde o clima favorável e a beleza cênica que exala de suas montanhas, são fatores que atraem milhares de turistas todos os anos. A arquitetura vernacular também é um dos atrativos, com seu tradicional desenvolvimento histórico, do qual nascem as cidades e a paisagem característica do estado, de ruas e ladeiras. Se por um lado esses atributos naturais e culturais são fortes impulsionadores do turismo, por outro lado, a falta de infraestrutura básica e de equipamentos culturais, de lazer e esportivos, a baixa qualidade dos serviços públicos e a precária oferta de empregos, são fatores que contribuem para a estagnação econômica, e a evasão populacional de muitas cidades históricas, que acabam perdendo sua importância econômica, social e cultural.

Diante desses fatores, e que a arquitetura itinerante surge como veículo de difusão das artes, permitindo que os moradores de pequenas e médias cidades tenham em contato com a cultura de forma ampla e irrestrita. Com isso entende-se a importância em se pensar em projetos que descentralizem as artes e a cultura no Brasil, presente apenas nos grandes centros. Torna-se necessário dar um alcance maior à cenário artístico e cultural nas cidades interioranas, independente de sua localização ou tamanho, para que assim, a população tenha acesso a esse tipo de atividade.

O projeto do centro cultural itinerante em serras e montanhas, como proposta cênica de pavilhões que explora os conceitos da racionalização, instalação, flexibilidade, mobilidade e uma leitura arquitetônica, através de seus materiais, formas e proporções, além de viabilizar a sua implantação em cidades pequenas onde esse tipo de equipamento não existe, o que trás uma nova visão para esses pequenos pessoas, que até hoje, limitam o acesso de uma única maneira: percorrendo as serras para conhecer as grandes cidades e regiões e serem atendidos pelo projeto.

Implantação em terreno pavimentado em revestimento asfáltico - Laviras Shopping - Cidade de Lavras - MG

O CONCEITO

O conceito principal do projeto se deu através da busca de uma identidade comum em todas as regiões do estado de minas gerais, por onde o equipamento poderia se instalar, sendo assim, um dos grandes símbolos e marcos das cidades mineiras são as suas serras e montanhas que as cercam, criando uma identidade visual da paisagem geral do estado, outro ponto importante para a partida do conceito são os movimentos das montanhas, que parecem viajar por todo o estado assim como a itinerância desse centro cultural, fazendo assim uma conexão direta com as pessoas de todas as partes do estado de minas gerais.

EVOLUÇÃO DA FORMA

LEGENDA

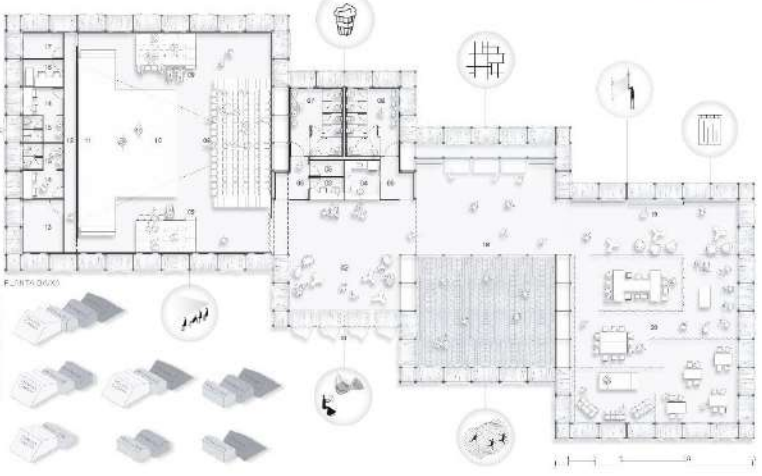
01 ENTRADA
02 LOUNGE
03 INFORMAÇÕES
04 ADMINISTRAÇÃO
05 BAR CAFÉ
06 RECEPÇÃO
07 HALL SANITÁRIOS
08 SANITÁRIO FEMININO
09 SANITÁRIO MASCULINO
10 PLATEIA (ACOMODAÇÕES)
11 PALCO
12 ÁREA TÉCNICA / CAMARIM
13 CIRCULAÇÃO
14 DEPÓSITO
15 CAMARIM
16 SANITÁRIOS CAMARIM
17 SALA TÉCNICA
18 ATRAÇÃO PALCO
19 ÁREA DE CARGA E DESCARGA
20 PRAÇA DE ARTE URBANA
21 ÁREA EXPOSITIVA

DIAGRAMAS DE MONTAGENS

A estrutura do ambiente basicamente com a forma proposta permite diferentes composições para o centro cultural, o qual pode ser instalado em cidades mineiras ou mesmo em espaços maiores, ocupando assim por quatro pavilhões sendo mais apropriado para esta área e seus usos. Única ressalva é o pavilhão de frente pois que segue junto a todas as formações independente da quantidade ou modulação.

1 Montagem com 4 Módulos
2 Montagens com 3 Módulos
3 Montagens com 2 Módulos

PLANTA BAIXA



O estado brasileiro de Minas Gerais possui no ano de 2018 uma população estimada pelo IBGE de 21 milhões de habitantes, segundo estado brasileiro com maior número populacional e o estado com maior número de cidade do país, sendo que um total de 669 municípios possuem menos de 20 mil habitantes.

Quando se trata sobre o tema de cultura os números são muito abaixo de números satisfatórios para suprir a necessidade do país, principalmente em regiões do interior do estado. As políticas públicas governamentais e não conseguem atingir pequenas cidades, por diversos fatores, com isso encontra-se uma pequena parcela de cidade mineiras com menos de 20 mil habitantes que recebam algum tipo de incentivo ou financiamento do governo para investimentos na arte e cultura, sendo assim a maioria dessas pessoas sofrem com o acesso a este tipo de equipamentos.

Para a proposta do centro cultural foi feito um estudo no estado de Minas Gerais onde o objetivo principal era descobrir potenciais para este tipo de equipamento. Estudo assim as pesquisas começaram pelo estado, partir de quais 12 mesorregiões, em que foram traçados objetivos como número máximo de habitantes na cidade, ou seja, cidades com até aproximadamente 100 mil habitantes pois estas possuem um grande número de pequenas cidades que atende ao seu redor e que com isso tenha uma grande área de influência nas cidades vizinhas para manter aproveitamento da implantação do centro cultural.

Outro ponto essencial para a escolha de cidades dentro das mesorregiões foram as cidades onde existe um fácil acesso pelas principais rotas dentro da malha rodoviária federal e estadual no estado de minas gerais, sendo assim possibilitando uma itinerância anual do programa do centro cultural dentro de todas as mesorregiões do estado.

Cidades atendidas pelo projeto e suas respectivas mesorregiões

Lavras - Campo das Vertentes
Bom Despacho - Central Mineira
Medina - Jequitinhonha
Ouro Preto - Metropolitana BH
João Pinheiro - Noroeste de Minas
Pirapora - Norte de Minas
Cambuí - Sul e Sudoeste de Minas
Carangola - Vale da Mata
Barbacena - Campo das Vertentes
Patrocínio - Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba
Curvelo - Central Mineira
Caratinga - Vale do Rio Doce
Santos Dumont - Zona da Mata

Implantação em Terreno gramado - Estádio Municipal Dorival Alves Ferreira - Cidade de Ouro Preto - MG

É a adaptabilidade do projeto permite o seu implantação em diferentes regiões e diferentes tipos de terreno, são apresentados aqui 2 tipos de terrenos mais comumente encontrados nas cidades localizadas dentro da proposta, sendo eles apresentados com a possibilidade da implantação do mesmo módulo com os 4 pavilhões, formando o centro cultural completo.

Para o projeto implantado na mesorregião Campo das vertentes, o posicionamento do Laviras Shopping foi o terreno escolhido, apontando a possibilidade de implantação neste tipo de localização.

Na localização ao lado, o projeto foi implantado em um campo de futebol na cidade de Ouro Preto, ocupando paralelamente o estádio municipal da cidade. Apontando sua possível instalação em terrenos que não sejam pavimentados.

Na terceira apresentação, o projeto é localizado na cidade de Pirapora na mesorregião norte de minas, o centro cultural foi localizado em uma área pavimentada centrada e fotos e mapas da cidade as margens do rio São Francisco.

Implantação em terreno pavimentado em piso intertravado - Avenida Getulio Vargas - Cidade de Pirapora - MG

PAVILHÃO INSTALAÇÕES

OBJETIVO DO ESPAÇO

O objetivo desse pavilhão é bem claro: dar suporte a todas as possíveis formações do centro cultural Brasiliano, sendo o maior pavilhão obrigatório e inalterável para qualquer outra formação cultural do cluster experiencial.

O ESPAÇO

Nele, portão de entrada e entrada do centro cultural. Ele tem de Entre Serras e Montanhas, onde o visitante passa antes as lojas de gelo para ter acesso ao espaço, ou pode ir direto para o lounge, um amplo terreno de acesso aos demais pavilhões e também como complemento ao pavilhão teatro a qual este funciona como um foyer, contudo tendo diferentes usos mesmo quando não utilizado apenas para o teatro e cinema do centro cultural.

Acima do lounge de entrada do pavilhão, existem redes que tecem informações dos pavilhões que estão em anexo a ele e suas diversas formações, que pode ao fechamento mudado quando sofrer uma diferente formação da estrutura. Outro grande ponto do pavilhão instalações são justamente as instalações ambientes, onde facilita as formações de diferentes formas mostrando um único ponto de mudança para cada a edificação.

Também para não existir um bar cafe onde os frequentadores do centro podem comprar pessoa para uma sessão de cinema ou um evento teatral ou mesmo um show de jantar em todos esses locais de domingo. Logo ao lado fica o ponto de informações e administrativo de todo centro cultural e logo onde uma área técnica responsável pelas instalações da edificação.

PAVILHÃO TEATRO

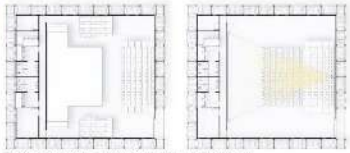
OBJETIVO DO ESPAÇO

O pavilhão do teatro recebe diferentes formações dependendo de sua instalação, podendo ser ocupado como um teatro ou até mesmo para pessoas mesmo e apresentações diversas ou mesmo uma sala de cinema, em que o objetivo é avaliar esse tipo de artes e acabamento das pessoas ou idades onde este tipo de equipamento é muito raro, o que difícil ou o acesso dessas comunidades a esses espaços.

O ESPAÇO

Diferente dos demais pavilhões, este possui fechamento em suas laterais, objetivando isolar o espaço mais ou menos algum tipo espaço fechado, para a arquitetura se fazer ser vista e compartilhada, pois ele foram adotadas placas de policarbonato nas laterais das coberturas ou fachadas inteiras e posterior da edificação, onde com a iluminação do sol, tendo LED de fachada acompanhem as luzes internas dos espetáculos através de diferenciações de sala, tendo as demais pontos. Possui também projetores para exibição do cinema, além de luzes de espetáculo para demais artes.

Na caracterização possui dois camarins para artistas, podendo ser quando existe maior necessidade da configuração de espaço e pois, sendo os palcos laterais e principais. Tanto o Palco quanto as arquibancadas da parede são de estruturas pontos móveis formações em onde em onde e possível modificar suas composições facilitando a montagem e desmontagem de diferentes formações além de baixar o transporte.



Planta baixa de diferentes composições entre teatro e cinema do pavilhão

PAVILHÃO EXPOSIÇÃO

OBJETIVO DO ESPAÇO

O objetivo geral desse pavilhão é permitir artistas regionais e artistas fora da região e expor suas obras ou instalações ao longo, levando vários diferentes da arte para diferentes públicos, onde também é possível ver mais de uma exposição ou instalação artística durante a temporada do pavilhão em uma determinada época.

O ESPAÇO

Por possuir todo seu espaço livre, o pavilhão permite diferentes tipos de exposições de acordo com o artista expor suas obras, é possível ter exposições tradicionais até mesmo com o uso dos ambientes como suporte das obras ou mesmo instalações dos ambientes personalizados pelos demandados com a troca ou retirada de algumas placas novamente. Quase mesmo não um ambiente desenvolvido pelo Adam Tandem ocorre-se as instalações e fotos, onde o artista que exibe tem o espaço e ambientes ao lugar como inspirações de sua imaginação.

A instalação proposta é uma instalação que chamou bem uma ligação direta dos conceitos arquitetônicos, onde o cão de Minas Gerais e a grande estrela. Foi proposta uma rede onde os visitantes sejam como na tecnologia poderosa do espaço, logo para encontrar isso designou que nesse pesquisas os ele interagir o conhecedores e maquinas de funcao que criam a atmosfera onde o pessoa se sinta, sabendo as ferramentas e encantando o céu. Do lado oposto foi proposto um Valve Wall com mais informações as salvas e conhecedores e são possíveis de ser vista de alguns pontos da relação principalmente a rua dos monumentos.

Planta baixa de pavimento térreo do pavilhão exposição

PAVILHÃO OFICINAS DE ARTE

OBJETIVO DO ESPAÇO

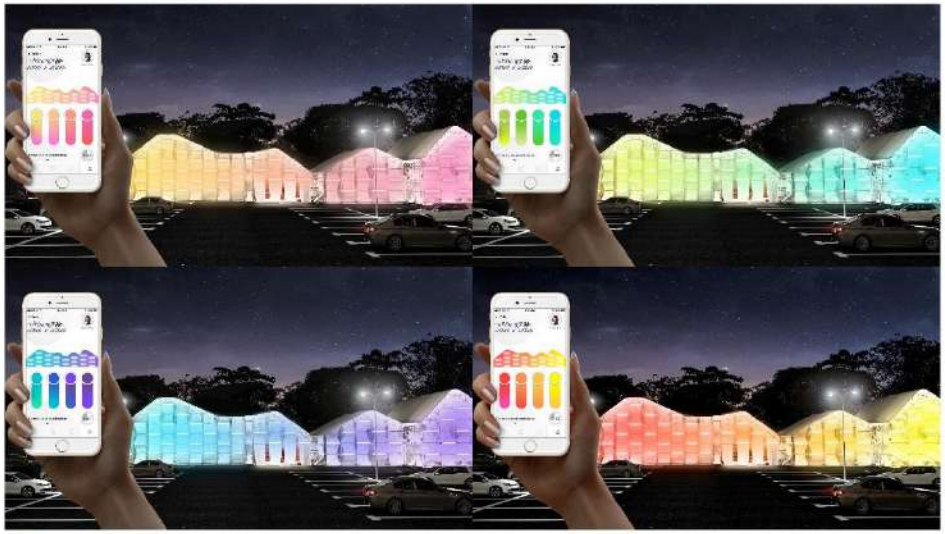
As oficinas artísticas tem como objetivo principal instruir o indivíduo a compreensão da arte e principalmente dar o primeiro passo para criarmos e ouvirmos que não conseve ou não mantem como no centro ao com o invasão antes podendo nesse ouvir o vazio de como este espaço você o seu mundo, onde as obras não são apenas peças de grandes artistas expostas em museus de grande circulação mas que sejas que a arte também tem um papel diferente e alguma vezes ilimitante, mas que nos traz aqueles que se permitem interagir com ela.

O ESPAÇO

Neste pavilhão as oficinas de arte mudam se por completo em uma instituição totalmente artística, onde nas suas paredes e até sob seu solo onde é o possível explorar e interagir com diferentes tipos de artes ao longo do tempo, onde a arte não fica escondida para poucos, ela fica mais acessível para todos, mudando de ambientes, tornando-a focada, estando mais próxima de cada frequentadores durante sua estadia. As cabines que dividem esses espaços possuem um pedaço do tipo tecido EVA na sua parte superior onde a sobra se cores das tintas pastas e não ambientes nos cortinas possuindo o vazio, tendo dentro e fora. Alem disso, possuindo do Jogue de vazio e a sobra do tipo das cores se vai. Por fim cada cortina foram pensadas com os detalhes de teatro e vistas semelhantes onde é possível sair nas e outros assim diferentes formações do espaço.

O mobiliário proposto uso de encontro e formação e conceitos de modelagem tradicional para a própria arquitetura, mobiliário em formas cubicas que permitem encaixe entre si, transformando suas funções com pouco ou uma área, as mesas são compostas por placas de MDF cada a cada e agrupa com mobiliário proposto, assim como pouquíssimo de cadeiras montagens como acabamentos e equipamentos painéis, que também podem ser movimentados outros espaços e exterior para a parte externa, do centro cultural, a esquina do espaço também foi pensada pelas possíveis formas de montagem do espaço pensando um mobiliário macio e de fácil encaixe e um menor risco de quebra durante o transporte.

Para receber as artes urbanas e grafite foram colocados painéis suspensos através de telhas onde é possível subir e descer esses painéis e dividir as artes e nortes e dando espaço para as que estão por vir. Nas artes urbanas e grafite, o pavilhão contempla muito de desenho, pinturas, concepções de design, artes feito e sujeito. Instalado na mesma montagem do pavilhão teatro existe um novo espaço para as artes sonoras, como: músicas, danças, outras atividades.



Aplicativo como forma de arte

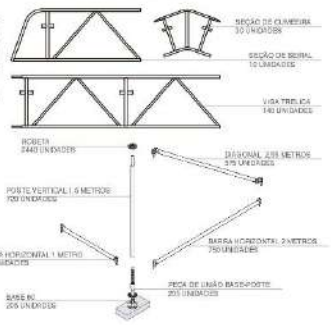
Para conquistar um caráter ainda mais tecnológico natural foi desenvolvido um aplicativo que teve como objetivo principal a interação entre as pessoas e a estrutura com o forma de arte.

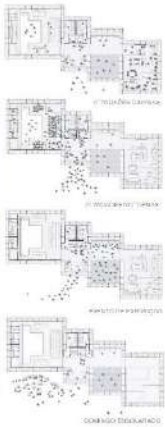
A escolha por criar um aplicativo partiu pelo fato dos smartphones hoje serem equipamentos que não atingem e difundidos por toda sociedade criando um vínculo mais próximo das pessoas e fazendo com que elas se interessem mais para conhecer os demais tipos de artes no interior do centro cultural. O aplicativo entre serras e montanhas possui uma interface intuitiva e simples para que qualquer pessoa consiga utilizar sendo suas principais características os movimentos e músicas de cores definidos por um período de tempo por cada usuário.

Assim as luzes da tubeLED de fachada juntamente com sensores e conexões, os usuários podem fazer sua própria arte e interagir com a fachada do centro cultural nos palmos dos mãos, através de toques, animações ou mesmo músicas e sons.

VOLUME TOTAL A SER TRANSPORTADO ENTRE ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS APROXIMADAMENTE 2 CARRETAS PARA CURSO CULTURAL EQUIPADO

PRINCIPAIS ELEMENTOS DA ESTRUTURA





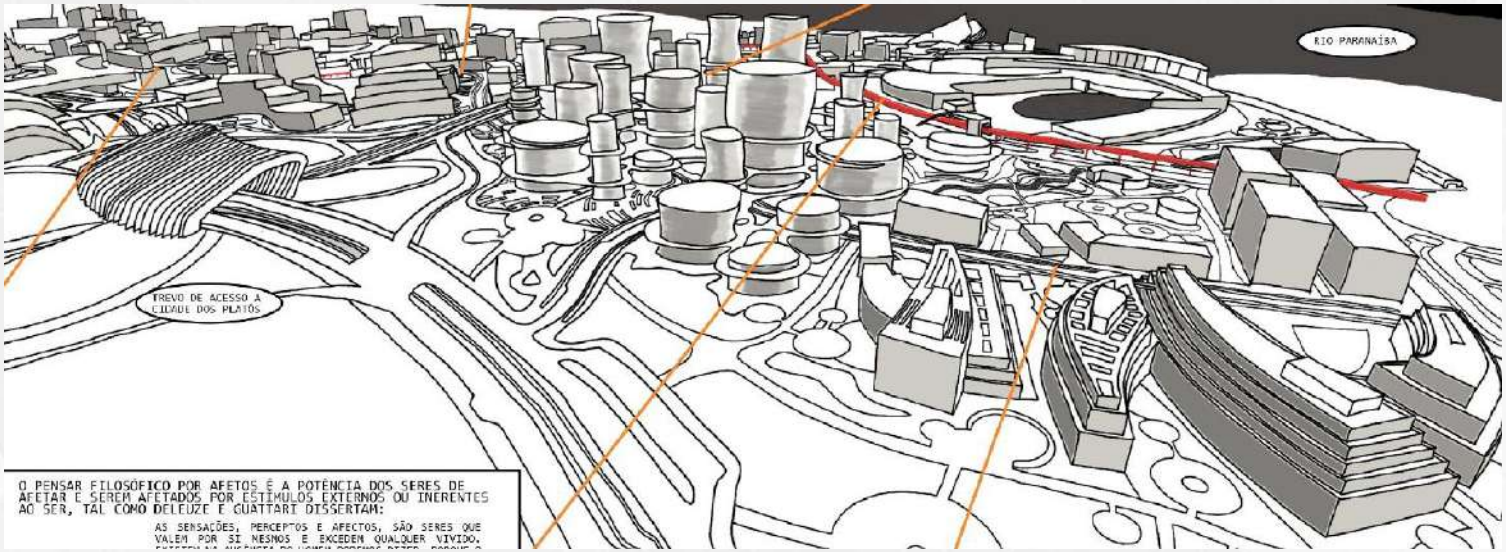
PRÊMIO 2018
TCC Estudantes de Arquitetura e Urbanismo MG
ENSINO E FORMAÇÃO – CAU/MG

Menção Honrosa

Trabalho Destaque

CAU/MG
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais

TRABALHO DESTAQUE



"A Cidade dos Platôs é uma utopia pensada para o futuro no Brasil, com intenção de se construir um modelo de espaços que permita as multiplicidades subjetivas. O enfoque conceitual do projeto baseia-se na correlação de três ícones: a cidade, o sujeito e o devir."

A cidade de mil platôs, uma utopia para o futuro

Beatriz Sayuri Campaner Sakazaki

Orientador: Adailson Pinheiro Mesquita
Centro Universitário do Triângulo - UNITRI

TRABALHO DESTAQUE

A cidade de mil platôs, uma utopia para o futuro

Comentário da Comissão Julgadora

Trabalho de fôlego, bastante ousado, que articula um novo modelo de núcleo urbano entre outros já existentes a partir de um referencial teórico atual e de base filosófica. Trata-se de uma proposta utópica, cabível para um TCC, que integra conceitos teóricos e abstratos, com uma possível aplicabilidade.

DIAGNÓSTICO DA ÁREA

O NOVO MUNICÍPIO DOS PLATÔS SE LOCALIZA NA MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA, NA MICRORREGIÃO DE ITUIUTABA, NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DOURADA.

A MICRORREGIÃO DE ITUIUTABA ABRANGE OS MUNICÍPIOS DE CACHOEIRA DOURADA, CAPINÓPOLIS, ITUIUTABA, IPIAÇU, GURINHATÃ E SANTA VITÓRIA. TODOS OS MUNICÍPIOS POSSUEM TAXA DE CRESCIMENTO COM TENDÊNCIAS NEGATIVAS ENQUANTO ITUIUTABA VEM CRESCENDO, ISTO INDICA QUE A POPULAÇÃO DAS MENORES CIDADES NÃO POSSUEM OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO E ACABAM POR PERDER ESPAÇO PARA O MICROPOLO DA CIDADE DE ITUIUTABA. A ECONOMIA DE CACHOEIRA DOURADA DEPENDE DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS, QUE CORRESPONDE A 44% DO PIB DO MUNICÍPIO (IBGE). HÁ POTENCIAL PARA PISCICULTURA, QUE DEVE SER MAIS EXPLORADA, SEGUNDO ALEGA O MINISTÉRIO DA PESCA E AGRICULTURA DE CACHOEIRA DOURADA.

O TERRENO ESCOLHIDO PARA O MUNICÍPIO SE ENCONTRA A 16,0KM DE DISTÂNCIA DE CAPINÓPOLIS; A 54KM DE ITUIUTABA; A 25,0KM DE CANÁPOLIS; A 19,0KM DE CACHOEIRA DOURADA; A 36,4KM DE ITUMBIARA; A 63KM DE MONTE ALEGRE; E A 76,4KM DE TUPACIGUARA. A DELIMITAÇÃO DA ÁREA FOI DETERMINADA NUM RAIO DE 4,25 A 8,0KM DA NOVA CIDADE.

O OBJETIVO DA CIDADE, ALÉM DE INSTIGAR UM MODELO CONCEITUADO EM MIL PLATÔS, É TAMBÉM VISADO EM ATINGIR METAS PRÁTICAS PARA DESENVOLVER ATIVIDADES QUE NÃO SÃO TÃO EXPLORADAS, MAS QUE O TERRITÓRIO VIABILIZA COMO OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ECONÔMICO, BIÓTICO, DENTRE OUTROS, RESULTANDO NA NECESSIDADE DO EQUILÍBRIO ECONÔMICO DO BRASIL, DESCENTRALIZANDO O POLO DAS GRANDES METRÓPOLES E IMPULSIONANDO, PRINCIPALMENTE, OS ESTADOS DE MG (MINAS GERAIS) E GO (GOIÁS), CONCOMITANTEMENTE TAMBÉM ESTABELECENDO O EQUILÍBRIO REGIONAL DE CRESCIMENTO DOS ESTADOS DE INFLUÊNCIA POR MEIO DO SPILL OVER.

ASSIM, A ESCOLHA FOI PRIMEIRAMENTE LIMITADA COM A PROXIMIDADE AO ELEMENTO ÁGUA, EM SEGUIDA, NUM TERRITÓRIO QUE APROVEITASSE DA INFRAESTRUTURA LOCAL, COM PROXIMIDADE A CIDADES COM PODER ECONÔMICO REGIONAL E QUE, CONCOMITANTEMENTE, ESTEJA NUMA ÁREA QUE CARECE DE INVESTIMENTOS E COM BAIXA TAXA DE CRESCIMENTO PARA QUE A CIDADE POSSA ESPALHAR O DESENVOLVIMENTO PARA A REDE URBANA CIRCUNDANTE.

NA REGIÃO DO TRIÂNGULO HÁ CIDADES MODERADAS, COM BOA INFRAESTRUTURA E DE PORTE MÉDIO, COMO UBERLÂNDIA, UBERABA, ARAGUARI E ITUIUTABA, COM O PIB DA REGIÃO SENDO CENTRADO NO TRIÂNGULO MINEIRO (UBERLÂNDIA, UBERABA E ARAGUARI), QUE REPRESENTA 12,4% DO PIB DE MG. NA REGIÃO, A MAIOR CIDADE E A DE UBERLÂNDIA, QUE POSSUI VOCAÇÃO PARA LOGÍSTICA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, COM TECNOLOGIA DE PONTA E COMÉRCIOS ATACADISTAS; A CIDADE CONTRIBUI EM 30% PARA O MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO DE TODO O ESTADO, SENDO O SEGUNDO MAIOR DO BRASIL, PERDENDO APENAS PARA SÃO PAULO, COM 43% (AMM, P.256, 2012).

A REGIÃO DO ALTO PARANAÍBA É UMA DAS MENORES REGIÕES DE MG, COM GRANDE POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO E ENFOQUE NA AGROPECUÁRIA (MILHO, CAFÉ, FRUTICULTURA TROPICAL, TOMATE, CENOURA, BATATA) E SE DESTACA PELO ALTO PADRÃO DE TECNOLOGIA APLICADA NO SETOR DE LATICÍNIOS, CARNE E CAFÉ. REPRESENTA APENAS 4,3% DO PIB DO ESTADO (AMM, P.264, 2012).

A MICRORREGIÃO DE ITUIUTABA, QUE, DE ACORDO COM A TABELA 1, OS MUNICÍPIOS CACHOEIRA DOURADA, CAPINÓPOLIS, ITUIUTABA, GURITANHA E SANTA VITÓRIA VEM PERDENDO POPULAÇÃO, ENQUANTO ITUIUTABA VEM AUMENTANDO. ISTO INDICA QUE A POPULAÇÃO NÃO ESTÁ TENDO MARGEM DE CRESCIMENTO E OPORTUNIDADE NAS MENORES CIDADES E ITUIUTABA SE TORNA UM MICRO POLO DE DESENVOLVIMENTO E ATRAÇÃO DEMOGRÁFICA.

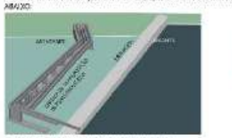
CACHOEIRA DOURADA É UMA CIDADE QUE ESTÁ EM GOIÁS E EM MINAS GERAIS E ENTRE ELA HÁ A USINA HIDRELÉTRICA DE CACHOEIRA DOURADA, QUE SUA CONSTRUÇÃO FOI A RAZÃO DO DESENVOLVIMENTO DO NÚCLEO URBANO.

A ECONOMIA DE CACHOEIRA DOURADA É BASEADA NAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS, QUE, SEGUNDO O IBGE CORRESPONDE A 44% DO PIB DO MUNICÍPIO. O FOCO É NA CRIAÇÃO DE BOVINOS E SOJA COMO A PRINCIPAL FONTE ECONÔMICA. HÁ NELA POTENCIAL PARA A PISCICULTURA QUE DEVE SER MAIS EXPLORADO, SEGUNDO INDICA O MINISTRO DA PESCA E AGRICULTURA. NO ENTANTO, AS USINAS HIDRELÉTRICAS INSTALADAS NO RIO PARANAÍBA IMPEDEM A TRANSPOSIÇÃO DE PEIXES E REDUZ A BIODIVERSIDADE AQUÁTICA.

ISTO INDICA QUE PARA A CIDADE DOS PLATÔS USE COMO FONTE DE RENDA ATIVIDADES VOLTADAS A AQUICULTURA, É NECESSÁRIO QUE HAJA A ADAPTAÇÃO DAS USINAS EXISTENTES AO DECORRER DO RIO, INCLUINDO A DE CACHOEIRA DOURADA, COM UM SISTEMA DE TRANSPOSIÇÃO EM ESCADA, QUE CONECTA A MONTANTE ATÉ A JUSANTE, TAL COMO DEMONSTRA A FIGURE 1.

A QUESTÃO DA HIDRELÉTRICA DE CACHOEIRA DOURADA

A USINA POSSUI POTÊNCIA MÁXIMA DE 658MW, UMA BARRAGEM DE 25M DE ALTURA E RESERVATÓRIO DE 74KM². CACHOEIRA DOURADA NÃO É CONSTITUÍDA DE SISTEMA DE TRANSPOSIÇÃO DE PEIXES PARA O FLUXO CONTRA CORRENTEZA DE PEIXES DURANTE A ÉPOCA DA PIRACEMA, NO QUE DESENCADEIA NA REDUÇÃO DA BIODIVERSIDADE AQUÁTICA DA REGIÃO. TENDO VISTA QUE O PROJETO BUSCA FAZER DA ÁGUA FONTE DE RENDA E PESQUISA DA CIDADE PROPOSTA, É NECESSÁRIO QUE HAJA A ADAPTAÇÃO DAS USINAS EXISTENTES AO DECORRER DO RIO, INCLUINDO A DE CACHOEIRA DOURADA COM UM SISTEMA DE TRANSPOSIÇÃO EM ESCADA, QUE CONECTA A MONTANTE A JUSANTE, TAL COMO DEMONSTRA O ESQUEMA ABAIXO:



SISTEMA BÁSICO DE TRANSPOSIÇÃO DE PEIXES EM ESCADA

HIDRELÉTRICA CACHOEIRA DOURADA.
Fonte: http://www.....com.br

ENTORNO DO MUNICÍPIO DOS PLATÔS

A MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA TEM VOCAÇÃO PRINCIPAL O AGRONEGÓCIO. NA REGIÃO DESTACADA, A PRINCIPAL CIDADE É A DE UBERLÂNDIA E APRESENTA VOCAÇÃO LOGÍSTICA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS. NO ESTADO DE GOIÁS HÁ CALDAS NOVAS, QUE É UM POLO TURÍSTICO REGIONAL. AS DEMAIS CIDADES SÃO DE PEQUENO E MÉDIO PORTE. O RIO PARANAÍBA É UM MARCO NATURAL QUE FAZ A DIVISÃO DOS ESTADOS DE MINAS GERAIS (ABAIXO) E GOIÁS (ACIMA).

A ESCOLHA DO LOCAL SE DEU PELO CONTATO ENTRE DOIS ESTADOS E O CONTATO DIRETO COM O RIO PARANAÍBA QUE SE ENCONTRA NUMA REGIÃO QUE NÃO É TÃO DESENVOLVIDA, POSSUI PROXIMIDADE COM A CIDADE DE UBERLÂNDIA, DE FORMA QUE POSSAM AMBAS EXERCEREM RELAÇÕES MÚTUAS DE DESENVOLVIMENTO, E MANTÉM CERTA DISTÂNCIA, NÃO ESTANDO À MARGEM DELA, JÁ QUE BUSCA-SE ESPALHAR O DESENVOLVIMENTO (SPILL OVER) EM LOCAIS COM POTENCIALIDADES NÃO DEVIDAMENTE EXPLORADAS.

A EDUCAÇÃO É UMA QUESTÃO QUE DEVE SER TRABALHADA EM TODAS AS CIDADES QUE BUSCAM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E NÃO É TRATADA NO BRASIL COMO QUESTÃO PRIORITÁRIA, SENDO ASSIM, VÊ-SE A NECESSIDADE DE INSTALAR UM POLO TECNOLÓGICO PARA INCENTIVAR A EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO DA REGIÃO. O MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DOURADA JÁ FAZ PARTE DO CIRCUITO DAS ÁGUAS DA REGIÃO DO TRIÂNGULO, SENDO UM PONTO TURÍSTICO QUE A COMBINAÇÃO DO RIO PARANAÍBA COM A NOVA CIDADE GERA OPORTUNIDADE PARA O MUNICÍPIO TER TAMBÉM ESTA VOCAÇÃO.

A REGIÃO É ATUALMENTE DE PREDOMINÂNCIA AGRÁRIA COM A PRODUÇÃO LATIFUNDIÁRIA DE BENS E A CIDADE NÃO PODE IGNORAR QUE JÁ EXISTE ESTA VOCAÇÃO NA REGIÃO E QUE DEVE TAMBÉM SER EXERCIDA, PORÉM COM PRODUÇÕES MAIS SUSTENTÁVEIS E COM JUSTIÇA SOCIAL, QUE SERÁ REALIZADA POR MEIO DE HORTAS COMUNITÁRIAS URBANAS QUE, QUEM DECIDIR PARTICIPAR RECEBE DESCONTO NO PAGAMENTO DE IMPOSTOS E TAMBÉM, DE FORMA PRIVADA, FAZENDAS VERTICAIS ESPALHADAS PELA CIDADE. POR FIM, A PISCICULTURA É UMA DISCIPLINA VIÁVEL NA EXTENSÃO TERRITORIAL DO BRASIL E QUE NÃO É DEVIDAMENTE INCENTIVADA E PESQUISADA E QUE PODE SER TRABALHADA EM CONJUNTO COM PRODUÇÕES SUSTENTÁVEIS DE ALIMENTOS.

ASSIM, A VOCAÇÃO IDEAL PARA O MUNICÍPIO É A DE AGRONEGÓCIO, TURISMO, PISCICULTURA E POLO TECNOLÓGICO.

PRIMEIRAMENTE, FOI ANALISADA POR MEIO DE UMA MATRIZ FOFA AS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS DO TERRITÓRIO DESTINADO AO DESENVOLVIMENTO DO NOVO MUNICÍPIO.

MATRIZ FOFA			
PONTOS FRACOS	EXTERNO	PONTOS FORTES	
	DISTANTE DO "CORE" DA REGIÃO		PROXIMIDADE COM O RIO PARANAÍBA
	CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA		VOCAÇÃO PARA AGRONEGÓCIOS
	MIGRAÇÃO DE PEIXES BLOQUEADA HIDRELÉTRICA		VOCAÇÃO PARA PISCICULTURA
	RISCO DE INUNDAÇÕES		TOPOGRAFIA PLANA
AMEAÇAS	INTERNO	OPORTUNIDADES	
	POLUIÇÃO DOS RIOS / INFRAESTRUTURA		TURISMO E LAZER AQUÁTICO
	SOLO CARO / VERTICALIZAÇÃO DOS ED.		USO DE QUADRAS ABERTAS
	MIGRAÇÃO DE PEIXES BLOQUEADA HIDRELÉTRICA		INVESTIMENTO EM PESQUISA DE AQUICULTURA
	CONCETRAÇÃO FUNDIÁRIA		PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA EM FAZENDAS VERTICAIS

TABELA DA MATRIZ FOFA DA CIDADE DOS PLATÔS

MAPAS DE SENSIBILIDADE

A TEMPERATURA MÉDIA ANUAL DA REGIÃO É SUPERIOR A 22°. POSSUI ÍNDICE PLUVIOMÉTRICO ALTO NUM PERÍODO DE 3 A 4 MESES, NO QUE REPRESENTA ALTO POTENCIAL EROSIVO NESSE INTERVALO, INFLUENCIANDO DIRETAMENTE NA REPOSIÇÃO DE ÁGUA DOS MANANCIAIS SUBTERRÂNEOS.

A VEGETAÇÃO PREDOMINANTE NO MUNICÍPIO É A MATA ATLÂNTICA, PORÉM, A PAISAGEM NATURAL NÃO FOI PRESERVADA DEVIDO A UTILIZAÇÃO DAS TERRAS PARA A AGROPECUÁRIA.

A TEMPERATURA MÉDIA ANUAL DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO É ACIMA DE 22 °. SEGUNDO ESTUDOS DE CABRAL (2005) NA BACIA DE DRENAGEM DO RESERVATÓRIO DE CACHOEIRA DOURADA É UMA ÁREA DE ALTA INTENSIDADE PLUVIOMÉTRICA E, ENTRE DE 3 A 4 MESES, APRESENTA ALTO POTENCIAL EROSIVO, O QUE INDICA QUE O SOLO É SENSÍVEL À CHUVA.

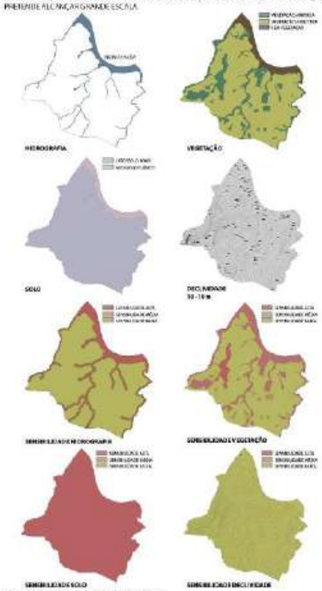
CONFORME DADOS DE INTENSIDADE PLUVIOMÉTRICA, PARA O PERÍODO DE 30 ANOS, 33,3% DA ÁREA DO RESERVATÓRIO DE CACHOEIRA DOURADA PODE SER CONSIDERADA MODERADAMENTE VULNERÁVEL E 66,7 % VULNERÁVEL À PERDAS DE SOLOS. NA BACIA DE DRENAGEM DO RESERVATÓRIO DE CACHOEIRA DOURADA NÃO EXISTEM VALORES BAIXOS DE INTENSIDADE PLUVIOMÉTRICA E POR ISSO A CLASSIFICAÇÃO DA ÁREA ENQUADRA-SE ENTRE MODERADAMENTE VULNERÁVEL E VULNERÁVEL. COM BASE NO ESTUDO REALIZADO, É POSSÍVEL VERIFICAR QUE A ÁREA DE DRENAGEM DO RESERVATÓRIO DE CACHOEIRA DOURADA-GO/MG APRESENTA UMA VARIABILIDADE ESPACIAL CLARA NA DISTRIBUIÇÃO DAS CHUVAS E QUE A INTENSIDADE PLUVIOMÉTRICA NUM CURTO PERÍODO DE TEMPOS (3 A 4 MESES), APRESENTA ALTO POTENCIAL AO PROCESSO EROSIVO (CABRAL ET AL. 2005).

DE ACORDO COM A EPE, O SOLO DA ÁREA DO MUNICÍPIO É LATOSSOLO ROXO, QUE É O DOMINANTE DA REGIÃO. POR OUTRO LADO, SEGUNDO O IBGE O SOLO É LATOSSOLO VERMELHO. AMBOS OCORREM EM RELEVO PLANO OU SUAVEMENTE ONDULADOS E A COR AVERMELHADA É BASTANTE HOMOGÊNEO, O TEOR DE ARGILA É QUASE O MESMO AO LONGO DO PERFIL E O TEOR DE ÓXIDO DE FERRO TOTAL GARANTE ADERÊNCIA DE PARTÍCULAS DO SOLO A IMAS (ONIT, 2010). A DIFERENÇA SE DÁ EM FUNÇÃO DA TEXTURA. OS LATOSSOLOS ROXOS SÃO FORTEMENTE ARGILOSOS, ENQUANTO OS VERMELHOS DISTROFÉRRICOS PODEM APRESENTAR TEXTURA MÉDIA, PORÉM QUANDO COM TEXTURA ARGILOSA PODE SER MUITO CONFUNDIDO COM O ANTERIOR. AMBOS POSSUEM POTENCIALIDADE E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA FAVORÁVEL, COM SOLOS PROFUNDOS, MUITO POROSOS E DE TEXTURA HOMOGÊNEA.

A VEGETAÇÃO NATIVA É A DA MATA ATLÂNTICA, MAS NÃO HÁ A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM DEVIDO A UTILIZAÇÃO DAS TERRAS PARA A AGROPECUÁRIA, PORÉM HÁ QUANTIDADE CONSIDERÁVEL DE ÁREAS DESTINADAS A VEGETAÇÃO DE GRANDE PORTE E UMA PEQUENA FAIXA DE PROTEÇÃO DAS MARGENS DOS RIOS COM A MATA CILIAR.

O RELEVO É PLANO E VARIA DO PONTO MAIS ALTO COM 610M DO NÍVEL DO MAR E O MAIS BAIXO A 430M DO NÍVEL DO MAR, COM A MAIOR DECLIVIDADE DE 19%, LOGO, BAIXA SENSIBILIDADE DE DECLIVIDADE (QUANDO É MENOR QUE 16%). NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA CIDADE A MAIOR DECLIVIDADE CORRESPONDE A 2,7%.

COM A LOCALIZAÇÃO ÀS MARGENS DO RIO PARANAÍBA, O MUNICÍPIO DOS PLATÔS TERÁ A PROPOSTA DE UM AEROPORTO PARA ATENDER ÀS NOVAS NECESSIDADES DA REGIÃO E UMA PLATAFORMA LOGÍSTICA COMO OPORTUNIDADE DE INTENSIFICAR OS VÍNCULOS COM A CIDADE POLO DE UBERLÂNDIA. A FIGURA AO LADO CORRESPONDE À LOCALIZAÇÃO DA CIDADE, DA PLATAFORMA, DO AEROPORTO JUNTO COM A PROJEÇÃO DA EXPANSÃO DA CIDADE, QUE PRETENDE ALCANÇAR GRANDE ESCALA.



VOCAÇÃO DO MUNICÍPIO DOS PLATÔS

A EDUCAÇÃO É UM QUESTÃO QUE DEVE SER TRABALHADA EM TODAS AS CIDADES QUE BUSCAM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E NÃO É TRABADA NO BRASIL COMO QUESTÃO PRIORITÁRIA, SENDO ASSIM, VÊ-SE A NECESSIDADE DE INSTALAR UM POLO TECNOLÓGICO PARA INCENTIVAR A EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO DA REGIÃO. O MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DOURADA JÁ FAZ PARTE DO CIRCUITO DAS ÁGUAS DA REGIÃO DO TRIÂNGULO, SENDO UM PONTO TURÍSTICO, QUE A COMBINAÇÃO DO RIO PARANAÍBA COM A NOVA CIDADE GERA OPORTUNIDADE PARA O MUNICÍPIO TER TAMBÉM ESTA VOCAÇÃO.

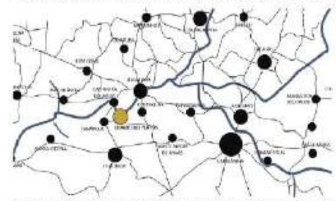
A REGIÃO É ATUALMENTE DE PREDOMINÂNCIA AGRÁRIA COM A PRODUÇÃO LATIFUNDIÁRIA DE BENS E A CIDADE NÃO PODE IGNORAR QUE JÁ EXISTE ESTA VOCAÇÃO NA REGIÃO E QUE DEVE TAMBÉM SER EXERCIDA, PORÉM COM PRODUÇÕES MAIS SUSTENTÁVEIS E COM JUSTIÇA SOCIAL, QUE SERÁ REALIZADA POR MEIO DE HORTAS COMUNITÁRIAS URBANAS QUE, QUEM DECIDIR PARTICIPAR RECEBE DESCONTO NO PAGAMENTO DE IMPOSTOS E TAMBÉM, DE FORMA PRIVADA, FAZENDAS VERTICAIS ESPALHADAS PELA CIDADE. POR FIM, A PISCICULTURA É UMA DISCIPLINA VIÁVEL NA EXTENSÃO TERRITORIAL DO BRASIL E QUE NÃO É DEVIDAMENTE INCENTIVADA E PESQUISADA E QUE PODE SER TRABALHADA EM CONJUNTO COM PRODUÇÕES SUSTENTÁVEIS DE ALIMENTOS.

ASSIM, A VOCAÇÃO IDEAL PARA O MUNICÍPIO É A DE AGRONEGÓCIO, TURISMO, PISCICULTURA E POLO TECNOLÓGICO.

A QUESTÃO DA SETORIZAÇÃO

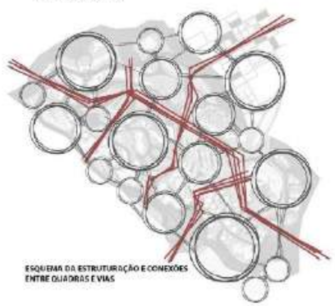
A SETORIZAÇÃO POSSUI A PREDOMINÂNCIA DE USOS MISTOS PARA QUE NÃO HAJA A NECESSIDADE DE LONGOS DESLOCAMENTOS NA ROTINA DAS PESSOAS. FAZ-SE O USO DO CONCEITO SUSTENTÁVEL, DA TRÍADE DA MORADIA-LAZER-TRABALHO. HÁ A PRESENÇA DE UM CENTRO ADMINISTRATIVO, QUE EXERCE UM PONTO DE CENTRALIDADE QUE AUXILIA AS PESSOAS DE OUTRAS CIDADES NÃO NECESSITAREM DE TRANSITAR ENTRE LOCAIS AFASTADOS. TAMBÉM HÁ UM POLO TECNOLÓGICO QUE SE INTERLIGA AO DECK SOBRE O RIO PARANAÍBA, ESTE, DESTINADO AO LAZER, TURISMO E PESQUISAS. OS LOTES INDUSTRIAIS SE MANTÊM AFASTADOS PARA INDÚSTRIAS MAIS PESADAS, PORÉM DENTRO DA CIDADE TAMBÉM É PERMITIDO PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS DEPENDENDO DOS IMPACTOS GERADOS NA VIZINHANÇA E COMO A EMPRESA VÃO RESOLVÊ-LOS.

CIDADES DO ENTORNO DO MUNICÍPIO DOS PLATÔS COM DESTAQUE DO RIO PARANAÍBA E PRINCIPAIS AFLUENTES.



CIDADES DO ENTORNO DO MUNICÍPIO DOS PLATÔS COM DESTAQUE DAS CONEXÕES RODOVIÁRIAS ENTRE ELAS, DO RIO PARANAÍBA E PRINCIPAIS AFLUENTES.

ESQUEMA RIZOMÁTICO (CONCEITUAL) DOS PLATÔS EXERCIDOS NA CIDADE



ESQUEMA DA ESTRUTURAÇÃO E CONEXÕES ENTRE QUADRAS E VIAS

SETORIZAÇÃO
S/ESCALA

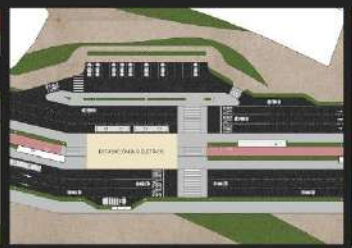
FICHA TÉCNICA		
DENSIDADE	120 hab/ha	
Nº DE HABITANTES	30 mil hab.	
	ÁREA (ha)	PORCENTAGEM (%)
A. APP	37,74	15,10
A. CÓRREGOS	8,19	3,28
A. VIAS	52,54	21,02
A. CICLORROTAS	13,76	5,50
A. EDIFÍCIOS	48,21	19,28
A. LOTES	9,42	3,77
A. PERMEÁVEL VERDE	37,78	15,11
A. ABERTAS	42,36	13,02
A. TOTAL 01	250	96,98
A. ADICIONAL (DECK)	20,52	8,21
ESTACIONAMENTOS SUB.	33,79	13,52
A. TOTAL 02	304,31	118,70

TEMA: CIDADE DOS PLATÔS
UMA UTOPIA PARA O FUTURO

01/04
CAU - MG

MOBILIDADE SUTENTÁVEL, NA VIA ARTERIAL: PONTO DE VLT E ÔNIBUS ELÉTRICO COM PONTOS DE COLETA DE BICICLETAS

MOBILIDADE SUTENTÁVEL, NA VIA COLETORA: PONTO DE ÔNIBUS ELÉTRICO COM PONTOS DE COLETA DE BICICLETAS



MOBILIDADE SUTENTÁVEL NA VIA COLETORA: PONTO DE ÔNIBUS ELÉTRICO COM PONTOS DE COLETA DE BICICLETAS E TRAFFIC CALMING

MOBILIDADE SUTENTÁVEL, NA VIA ARTERIAL: PONTO DE ÔNIBUS ELÉTRICO COM PONTOS DE COLETA DE BICICLETAS, TRAFFIC CALMING E CONEXÃO COM OS EDIFÍCIOS

SITEMA VIÁRIO

CONCEITO: MIL-PLATÔS

MIL PLATÔS É UMA BIOGRAFIA DE GILLES DELEUZE E FELIX GUATTARI PUBLICADA EM 1980 E IMPLICA, NUMA ESQUIZOANÁLISE DO CAPITALISMO E DAS RELAÇÕES DOS INDIVÍDUOS COM O QUE HÁ EXTERIOR E INERENTE AO SER.

AS IDEIAS SÃO OS CENTROS DA VIDA CONTEMPORÂNEA, A LUTE DE DEUS E DAS ESPÉCIES INTELECTUAIS, ESPIRITUAIS E FÍSICOS PARA CONFIGURAR A **REALIDADE + SUJEITO + DEVIR**. AS CIDADES SÃO PLATÔS, ONDE AS POSSIBILIDADES HABITAM DE CONJUGÇÕES "E, E, E..." ELAS NÃO ESTÃO FIXADAS NO VERBO SER, CEDE UMA ESTRUTURA LINEAR, O CAMPO EXISTENTE ENTRE DO MEIO, PELO MEIO. ENTRE E SAIR, NÃO COMEÇA NEM TERMINAR.

> UM PLATÔ NÃO É NADA ALÉM DISSO. UM ENCONTRO ENTRE DEVIRES, UM ENTRELAÇAMENTO DE LINHAS, DE FLUXOS, OU UMA FORMAÇÃO — TEORIA QUE, AO SE ENCONTRAR, MODIFICAM SEU MOVIMENTO E SUA ESTRUTURA, E POR ISSO QUE O MAIS IMPORTANTE DOS DIFERENTES QUE ESTE LIVRO CONSEGUE CONSIDERE CONCEITOS NÃO NO SENTIDO DE UM PLATÔ, MAS ACIMA POR MEIO DO QUAL OS PLATÔS SE CHOCAM E SE PENETRAM, MUDANDO TODOS OS ÍNDICES DE AMBIENTE E AS COORDENADAS DE TERRITÓRIO E A DESTERRITORIALIZAÇÃO. (DELEUZE GUATTARI, 1997)

AS IDEIAS SÃO AQUELE QUE MOVEM A HUMANIDADE E ELAS SURGEM COM A POTÊNCIA DO SER DE ARETAR E SER AFETADO COM O QUE HÁ DE EXTERNO A SI MESMO, É A EMANCIPAÇÃO DO DEVIR E POTÊNCIA DE AGIR E AFETAR E TENDO VISTA QUE SE MOVEM DA ATUALMENTE, ENTÃO, A PESSOA NÃO É MAIS O QUE ERA ANTES, UM SENTIMENTO, UMA EMOÇÃO, UM CONHECIMENTO, FOI INSERIDO DENTRO DO SER, E ISSO PODE DESENCADEAR NOVAS CONEXÕES INTERNAS DENTRO DE SI E PRÓPRIO, PORÉM, NÃO SÓ A SI PRÓPRIO, JÁ QUE O AMBIENTE E O QUE HÁ AO SEU REDOR TAMBÉM SE CONECTOU DE ALGUMA FORMA COM A PESSOA. E, ASSIM, A IDEIA, EDIFICA E SUBJETIVOS NÃO SE REDUZ A CONCEITOS, NEM A REPRESENTADOS, ELA É AUTOEXPLICATIVA E CONSISTENCIAL A EXISTÊNCIA.

ESTE ASPECTO DO SUJEITO E DAS CIDADES, OS QUAIS AMBOS ESTÃO EM CONSTANTES PROCESSOS QUE CRIAM SUPERFÍCIES LINHAS, A PARTIR QUE COEXISTEM, SE TRANSFORMAM, E QUE POSSUEM AS MESMAS DE SEREM ATUALIZADOS E ANUNCIADOS COMO NOVOS, SE QUE CADA PROCESSO PODE FUNCIONAR TAMBÉM SOB OUTRO PONTO DE VISTA, NÃO A SUA PRÓPRIA, SUBJETIVAMENTE POR UMA POTÊNCIA QUE CORRESPONDE A UM OUTRO PROCESSO (DELEUZE GUATTARI, 1997 APUD PELBART, 1997).

A ABORDAGEM DESSAS MULTIPLICIDADES NO CENÁRIO URBANO SÃO DECORRENTES DO CARATER NOVADOS DOS DESEJOS, PENSAMENTOS E O QUE HÁ NO EXTERIOR QUE POSSUI INCLUSIVO, UMA FORMA RIZOMÁTICA, ISTO É, A CARACTERÍSTICA DE DESENHOS HETEROGÊNEOS SE CONSTROEM COM UMA ORDEM JÁ ESTABELECIDA, SEM SER HISTORICIZADA SEM SER RESPONSÁVEL OU SISTEMICAMENTE COMO ANTROPOCÊNTRICA, SEM "TECNICAR SOBRE SI MESMA", UMA FORMA QUE PERMITE A MULTIPLICIDADE, A QUAL NÃO TEM MEIO SUJEITO, SEM OBJETO, MAS SOMENTE DETERMINAÇÕES, GRANDEZAS, DIMENSÕES QUE NÃO PODEM CRESCER SEM QUE MUDE DE NATUREZA (AS LEIS DE COMBINAÇÃO PARTE DA PRÓPRIA NATUREZA E EM EFEITO QUE NÃO É CARETTA DADO, ANUNCIA UMA MATERIA SEM FORMA E POTENTE MINORITÁRIA, PELAS LINHAS DA MULTIPLICIDADE, MAS TAMBÉM, O REDOMA POSSUI A CARACTERÍSTICA DE PODER SER ROMPIDO E TECIDO POR OUTRAS DO MESMA LINHAS, FENDO A CAPACIDADE DE DESTERRITORIALIZAÇÃO, OU CRIAR UMA LINHA DE FUGA. PORÉM, LINHA, QUE TAMBÉM FAZ PARTE DO PRÓPRIO REDOMA, PORÉM, UM REDOMA NÃO PODE SER JUSTIFICADO POR NENHUM MODELO ESTRUTURAL OU GERATIVO E ELE EXATAMENTE O QUE É ELE NÃO ENTRA NEM EFEITO DE ATÉ ELIZE, GUATTARI, LEVY, 1997, P. 17 APUD TAILL).

OS ENCONTROS NOS CENÁRIOS URBANOS SÃO INTENSIVOS E CONSTANTEMENTE EXPOSTOS À HETEROGENEIDADE, E ONDE OS SUJEITOS DESLOCAM ENTRE SI E POSSUEM MAIORES CHANCES DE CRIAR VÍNCULOS DE AFETOS, QUANDO SE ENCONTRAM NOS ATOS E OS DEVIRES E COALIZAM DOS DISTÚRBIOS, SE ENTRELIZAM, CRIAM FLUXOS QUE SE ENCONTRAM, MODIFICAM E MOVIMENTAM AS ESTRUTURAS INERENTES DE CADA UM DOS SERES. E QUANDO INCENTIVE A DESTERRITORIALIZAÇÃO DAS LINHAS QUE ENTRANHAM OS ENCLOSOS.

PARTIDO ARQUITETÔNICO: RIZOMA

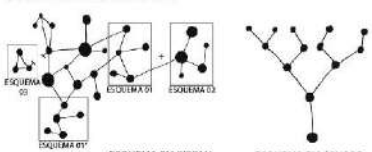
AS RELAÇÕES HUMANAS POSSUEM CARÁTER RIZOMÁTICO, ONDE UM LUGAR BEM ESTRUTURADO POTENCIALIZA A CAPACIDADE DO SER AFETAR E SER AFETADO, DE POTENCIALIZAR AS POSSIBILIDADES SUBJETIVAS INERENTE DE SI MESMO. O RIZOMA NÃO É MESMO TEM FORMAS MUITO DIVERSAS, DESDE SUA EXTENSÃO SUPERFICIAL EMARANHADA, EM TODOS OS SENTIDOS ATÉ SUAS CONEXÕES EM BULBOS TUBERCULOSOS" (DELEUZE GUATTARI, 1997).

1º E 2º PRINCÍPIOS DE CONEXÃO E HETEROGENEIDADE: CAPACIDADE DE ELEMENTOS HETEROGÊNEOS SE CONECTAREM SEM PERDER SUA ESSÊNCIA, SEM SER HISTORICIZÁVEL, SEM SER REPRODUZIDA SISTEMICAMENTE COMO ANTROPOCÊNTRICA, SEM "TECNICAR SOBRE SI MESMA".

3º PRINCÍPIO DE MULTIPLICIDADE: CAPACIDADE DE SE TRANSFORMAR E MULTIPLICAR SEM UMA ORDEM JÁ ESTABELECIDA.

4º PRINCÍPIO DE RUPTURA A SIGNIFICANTE: CAPACIDADE DAS LINHAS QUE CONSTITUEM O RIZOMA DE SE ROMPER E DESTERRITORIALIZAR, AINDA FAZENDO PARTE DO TODO.

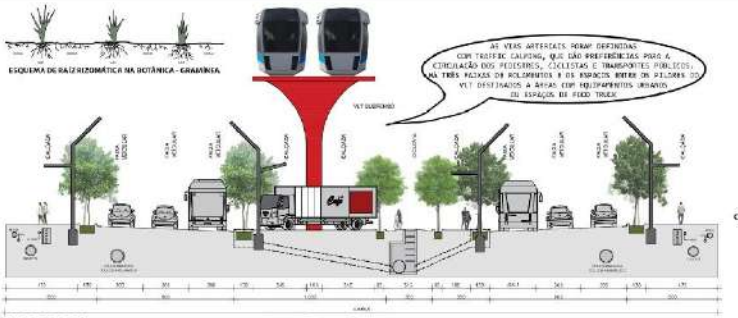
5º E 6º PRINCÍPIO DE CARTOGRAFIA E DECALCOMANIA: UM RIZOMA JÁ OU QUE SEMPRE DEVE SER MONTADO OU REPRODUZIDO, NÃO PODE SER ESTRUTURADO.



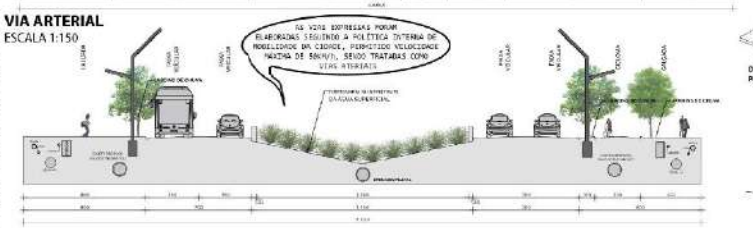
ESQUEMA EM RIZOMA

ESQUEMA EM ÁRVORE

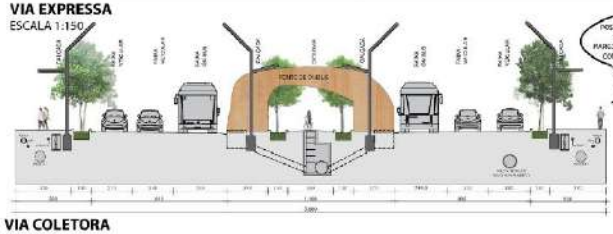
AS CIDADES NÃO SÃO TEIAS SOLADAS, ELAS SEMPRE CONVERSAM COM OUTRAS CIDADES OU BOCAIS, ELA FAZ PARTE DE UMA REDE QUE TRAMBÉ E REPRODUZ EM QUE A MULTIPLICIDADE SE INTERLIGUE E MESMO NÃO SUA CRIAÇÃO, EXISTIRÁ, SEMPRE, OUTRA QUE SE INTERLIGUE. A CIDADE SÃO PLATÔS CONSTRUÍDOS, ALGUNS QUE PERMITEM CHOQUE, O ENCONTRO, OUTROS QUE SUFREGAM E LIMITAM, INDISCUTIVELMENTE, SÃO ESPAÇOS QUE SEMPRE NÃO CONSISTE NA LINHA DO TEMPO, ESTANDO SUSCETÍVEIS AS MUDANÇAS FÍSICAS E CONCEITUAIS, PODEM SER ATUALIZADAS, COMO TODAS AS IDEIAS E ROMANCES, NÃO QUE NÃO SÃO AUTOEXPLICAS EM SI.



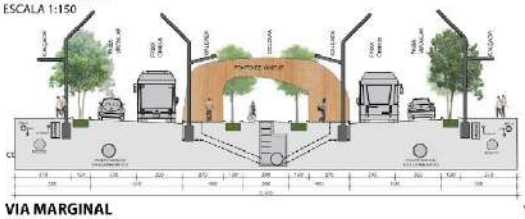
VIA ARTERIAL
ESCALA 1:150



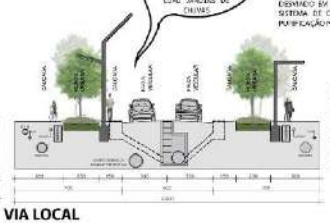
VIA EXPRESSA
ESCALA 1:150



VIA COLETORA
ESCALA 1:150

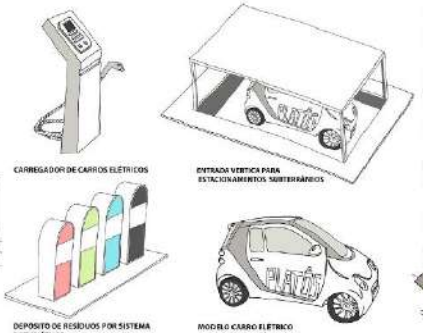


VIA MARGINAL
ESCALA 1:150



VIA LOCAL
ESCALA 1:150

DETALHAMENTO EQUIPAMENTOS URBANOS



SISTEMA DE DRENAGEM

O SISTEMA DE DRENAGEM SERÁ EFETIVADO COM A COMPOSIÇÃO DE SARJETAS E SARJETÕES QUE LEVAM A ÁGUA PARA UMA BOCA DE LOBO E QUE ESTA VAI À GALERIA PLUVIAL ATÉ A UMA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA PARA SER TRATADA E SER DEVOLVIDA AO MEIO AMBIENTE. ALÉM DISTO, SUAS EXTENSÕES DAS SUPERFÍCIES PERMEÁVEIS, NA PROPORÇÃO DE 20% DE ÁREAS VERDES PERMEÁVEIS E OS PISOS DAS ÁREAS DE TRANSIÇÃO SERÃO DE CONCRETO POROSO E INTERTRAVADOS QUE TAMBÉM PERMITE A PASSAGEM DE ÁGUA PARA OS LENÇÓIS FREÁTICOS.

NAS ÁREAS VERDES SERÃO INSERIDOS NO DESENHO URBANO JARDINS DE CHUVAS E HORTAS URBANAS PARA APROVEITAMENTO DAS ÁGUAS PLUVIAIS MARGINAIS E PLANOS DO TERRITÓRIO. NOVAS EXPRESSAS POSSUEM BOVAS ETAS PARA A DRENAGEM.

TAMBÉM FOI INSERIDO DO DESENHO UMA GRANDE BACIA DE RETENÇÃO NUMA DEPRESSÃO NATURAL DA TOPOGRAFIA ORIGINAL, AS DECISÕES O CORREGO QUE DESÁGUA NO RIO IMANARIBA E DISPENDO EM DOIS RIOS DE ÁGUA QUE PASSAM NA CIDADE E QUE TAMBÉM FUNCIONAM COM SISTEMA DE DRENAGEM. NO FINAL DOS CÓRREGOS SERÃO INSTALADOS WETLANDS PARA A PURIFICAÇÃO NATURAL E SUSTENTÁVEL DA ÁGUA ATÉ DESÁGUAR NO RIO MANARIBA.

PRODUÇÃO ENERGÉTICA

SERÃO DESENVOLVIDOS SISTEMAS INTELIGENTES DE GESTÃO ENERGÉTICA NA PROPRIA CIDADE QUE IRÃO AJUDAR NA SUSTENTABILIDADE E INDEPENDÊNCIA NA GERAÇÃO DE ENERGIA. TERÁ UMA USINA DE COMPOSTAGEM QUE IRÁ UTILIZAR OS RESÍDUOS SÓLIDOS ORGÂNICOS GERADOS NA CIDADE, PLACAS FOTOVOLTAICAS INSTALADAS EM TODAS AS EDIFICAÇÕES E INSTALADAS EM PONTOS ESTRATÉGICOS, AS TURBINAS EÓLICAS QUE EXERCERÃO A MESMA FUNÇÃO E SERÃO DISPERSOS DE FORMA QUE NÃO SEJA PREJUDICIAL A POPULAÇÃO MAIS PRÓXIMA, ALÉM DISTO, NO RIO MANARIBA TERÁ UM DECK DESTINADO A PESQUISAS RELACIONADAS À AGRICULTURA TECNOLÓGICA E AO LAZER TURÍSTICO, ESSES EQUIPAMENTOS TERÃO TECNOLOGIA DE CAPTAR A ENERGIA CINÉTICA DAS ÁGUAS E CERTAMENTE IRÁ PARA ALGUNS DOS ATRATIVOS LOCAIS.

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

NA CIDADE APRESENTAM ÁREAS POR SUPERQUADRAS ABERTAS, COM EXCEÇÃO DOS LOTES INDUSTRIAIS, A FIM DESSE DEFINIR PERMEABILIDADES DOS PEDESTRES NO CENÁRIO URBANO MUDAS FORAM INSERIDAS CULTIVADAS COM PLATÔS DE INTERAÇÃO, PASSAGEM DE PEDESTRES, HORTAS URBANAS, JARDINS DE CHUVAS E ESPAÇO DISPONÍVEL PARA COMÉRCIO MÓVEL. OS EDIFÍCIOS SÃO CONECTADOS ENTRE SI, PERMITINDO ENCONTROS EM DIFERENTES NÍVEIS E MELHOR APROVEITAMENTO DO SOLO E A SOLDIFICAÇÃO DE ÁREAS PONTO DE ENCONTROS.

HÁ TRANSPORTES PÚBLICOS INTERMODAIS MOVIDOS A ELETRICIDADE QUE POSSIBILITAM VERSATILIDADE, DA MENSIMENTAÇÃO E ENCURTAMENTO DOS CAMINHOS, QUE, UM CONJUNTO COM AS HABITAÇÕES MISTAS (CLASSES BAIXAS, MÉDIAS E ALTAS) SE TORNA UMA MEDIDA A FAVOR DA JUSTIÇA SOCIAL COM A REDUÇÃO DO PERCURSO TRABALHO-CASA-LAZER.

FOI OPTADO POR PONTOS DE ÔNIBUS ELÉTRICOS COM FAIXAS EXCLUSIVAS EM VIAS COLETORAS (VIAS DE MAIOR TRÂNSITO DESTE TRANSPORTE COM UMA ESTAÇÃO CENTRAL LOCALIZADA PRÓXIMO AO TRÁFEGO DE ACESSO A CIDADE E COM PONTOS DE PARADA EM CADA EDIFÍCIO.

PARA COMPLETAR E ADENSAR AS ZONAS CRÍTICAS SE PELO VLT SUSPENSO MOVIDO A ELETRICIDADE NAS ARTERIAIS CHANDO NÓS DISTRIBUIDORES ENTRE AS ESTAÇÕES DE ÔNIBUS ELÉTRICOS, AS ESTAÇÕES DE ÔNIBUS E PONTOS DE COLETA DE BICICLETAS COMUNITÁRIAS. ASSIM, O MORADOR PODE OPTAR PELO CAMINHO QUE SEJA MAIS ADEQUADO A SUA NECESSIDADE E DE FORMA SUSTENTÁVEL.

OS ESTACIONAMENTOS SERÃO MAJORITARIAMENTE SUBTERRÂNEOS E HAVERÁ ALGUNS BOLSÕES COM 30 A 35 VAGAS EM PONTOS ESPECÍFICOS PARA FACILITAR A CARGA E DESCARGA, ACESSIBILIDADE, ENTRE OUTROS DECORRIDOS QUE PODEM AGILIZAR DE AÇÃO.

A POLÍTICA DE MOBILIDADE INTERNA DA CIDADE PREVÊ O LIMITE MÁXIMO DE VELOCIDADE A 50KM/H, INCLUSIVE NAS VIAS EXPRESSAS QUANDO INSERIDAS NAS IMAGENS DA CIDADE, INSERINDO A SEREM TRATADAS COMO VIAS ARTERIAIS NESTES CASOS.

MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

O PRINCÍPIO DOS 4 R'S (REUTILIZAR, RECICLAR, REDUZIR E USADO) NA GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, PRINCIPALMENTE, A COLETA SERÁ DE FORMA PNEUMÁTICA A SUCÇÃO PNEUMÁTICA NOS EDIFÍCIOS E COM PONTOS DE COLETA ESPALHADOS PELAS SUPERQUADRAS COM 2.000M DE DISTANCIAMENTE PONTOS E TAMBÉM POR PONTOS DE COLETA TRADICIONAL DE 2.000M A 2.000M NAS VIAS POR CAMINHÕES DE LIXO.

OS RESÍDUOS SÃO LEVADOS PARA UMA USINA DE COMPOSTAGEM, ONDE É REALIZADA UMA TRIAGEM OS RESÍDUOS SÓLIDOS SERÃO RECICLADOS, OS ORGÂNICOS PASSARÃO POR UMA NOVA SELEÇÃO E OS CONTAMINANTES E PITAS DE RESÍDUOS E DETRITOS DESTINADOS À PRODUÇÃO DE ADUBO PARA A AGRICULTURA, OU SERÃO UTILIZADOS COMO MATÉRIA PRIMA NUMA USINA BIOGESTORA QUE FORNECERÁ ENERGIA PARA A CIDADE, OS RESÍDUOS GERADOS PELOS ADULTOS NAS ATIVIDADES REALIZADAS NO RIO E EM BACIAS DE PRODUÇÃO SERÃO DESTINADOS A FERTILIRRIGAÇÃO DAS HORTAS URBANAS.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O SÉCULO XXI ESTÁ PRESSIONANDO O LIMITE DE UMA CRISE HÍDRICA DEVIDO À FALTA DE GESTÃO DO RECURSO NATURAL. O SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DEVE OCORRER DE FORMA CONSCIENTE E PRUDENTE, ISSO PORQUE A ÁGUA SERÁ RETIRADA DO RIO MANARIBA, TRATADA E DISTRIBUÍDA POR UMA REDE MALHADA COMPOSTA DE RESERVATÓRIOS POSITUADOS AO LONGO DA CIDADE.

OS EDIFÍCIOS TERÃO SISTEMAS DE REUSO DE ÁGUA DE CHUVAS E COLETA DE ÁGUA DAS CHUVAS PARA A IRRIGAÇÃO DE JARDINS, LAVAGEM DE CALÇADAS, DENTRE OUTROS. A PRODUÇÃO URBANA DE ALIMENTOS SERÁ REALIZADA NÃO SÓ DE FORMA TRADICIONAL EM HORTAS URBANAS, MAS TAMBÉM EM FAZENDAS VERTICAIS, DOS QUAIS RESULTOU SEU SISTEMA DE HIDROPONIA QUE REDUZ EM 80% SEU CONSUMO DE ÁGUA E EM 20% OS NUTRIENTES E FERTILIZANTES, ALÉM DE ELIMINAR O USO DE PESTICIDAS.

SISTEMA DE ESGOTAMENTO E TRATAMENTO SANITÁRIO

O SISTEMA DE ESGOTAMENTO DA CIDADE SERÁ TUBULAR E DESTINADOS A TRÊS ESTAÇÕES MODULARES, DE ACORDO COM AS DIVISÕES DA CIDADE, PARA, ENTÃO AS ÁGUAS SEREM TRATADAS, DEPOSITADOS NORTE E OS DEJETOS PUXIRA BIOGESTORA.

SISTEMA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A ILUMINAÇÃO PÚBLICA É UMA CARACTERÍSTICA QUE DEVER SER INVESTIDA NAS CIDADES POR ESTAR DIRETAMENTE LIGADA À QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA, JÁ QUE PERMITE MAIOR PERMEABILIDADE VISUAL EDIS PEDESTRES. DESTA FORMA, MOVER A SEGURANÇA DE SE CAMINHAR, MAIS AS PESSOAS NÃO OAR VIDA AOS AMBIENTES, PRINCIPALMENTE NOS HORÁRIOS NOTURNOS. SEGUINDO JANE JACOBS COM O CONCEITO "OLHO NA RUA", ESTE SISTEMA SERÁ IMPLANTADA NA CIDADE POR FIAÇÃO SUBTERRÂNEA E COM A UTILIZAÇÃO DE LÂMPADAS LED.

SISTEMAS DE TECNOLOGIAS

NOS EDIFÍCIOS SERÃO INSTALADOS PLACAS FOTOVOLTAICAS E POLO TURBINAS EÓLICAS, NOS LIMITES PÚBLICOS E DE CIRCULAÇÃO INTENSA SERÃO USADOS PISOS PIEZOELÉTRICOS PARA A GERAÇÃO DE ENERGIA POR MEIO DO IMPACTO E DO MOVIMENTO E CAMINHANDO OS PLÁSTICOS, DRENAR A EXISTÊNCIA DE TERRAÇOS JARDINS NOS EDIFÍCIOS PARA CONTROLE TÉRMICO E INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO NO CORREDORES DOS EDIFÍCIOS.

TEMA: CIDADE DOS PLATÔS
UMA UTOPIA PARA O FUTURO

CAU-MG 02/04

DECLIVIDADE 1-1 M
ESCALA: 1/15.000

ÁREA APP
ESCALA: 1/15.000

DRENAGEM SUSTENTÁVEL
ESCALA: 1/15.000

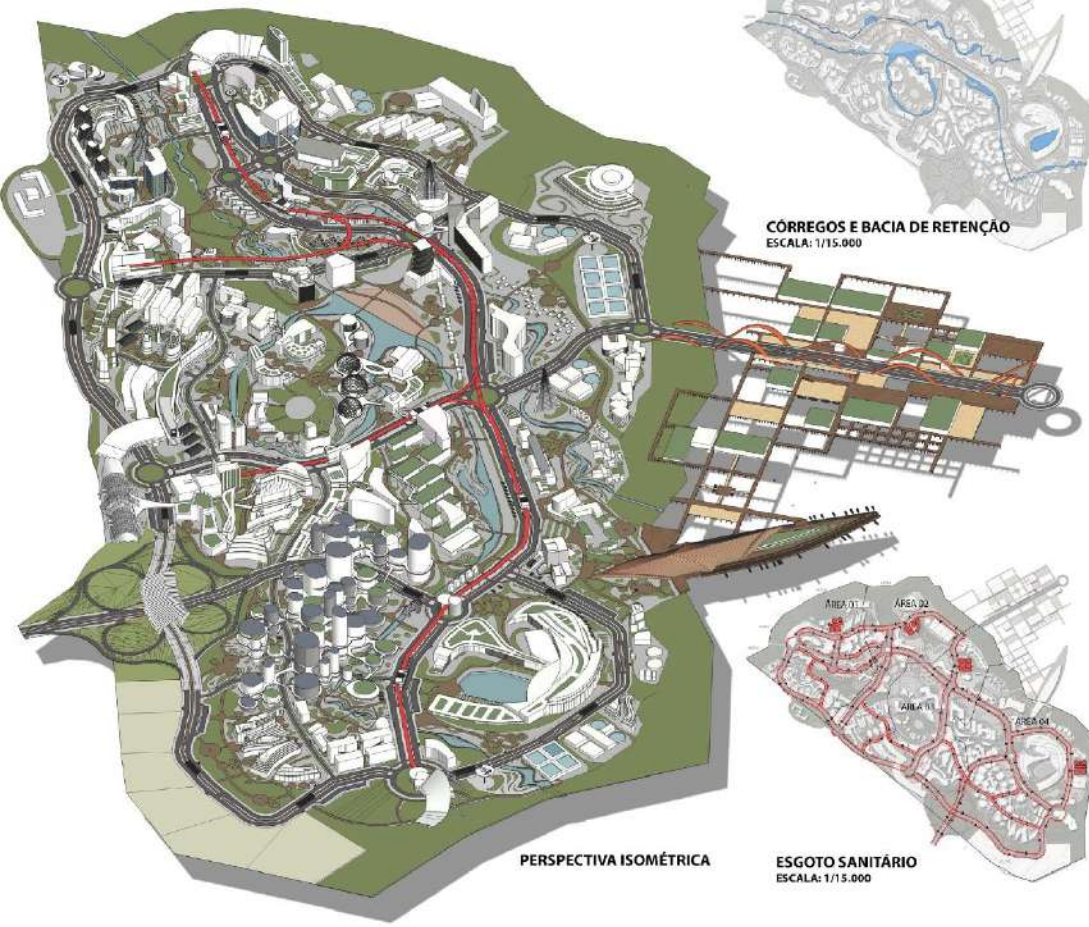
EDIFÍCIOS , LOTES, VLT
ESCALA: 1/15.000

VIAS AUTOMÓVEIS, CICLOVIAS E CICLORROTAS
ESCALA: 1/15.000

CÓRREGOS E BACIA DE RETENÇÃO
ESCALA: 1/15.000

VLT SUSPENSO E ESTAÇÕES
ESCALA: 1/15.000

ÔNIBUS ELÉTRICO
ESCALA: 1/15.000



PERSPECTIVA ISOMÉTRICA

ABASTECIMENTO DE ÁGUA
ESCALA: 1/15.000

ESTACIONAMENTOS
ESCALA: 1/15.000

ESGOTO SANITÁRIO
ESCALA: 1/15.000

COLETA DE RESÍDUOS
ESCALA: 1/15.000

DRENAGEM PLUVIAL
ESCALA: 1/15.000

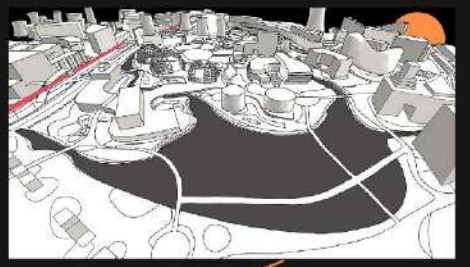
TEMA: CIDADE DOS PLATÔS
UMA UTOPIA PARA O FUTURO

03/04
CAU - MG

MOBILIARIO DE CAPTAÇÃO DE ENERGIA SOLAR E EÓLICA

PERSPECTIVA ELETRONICA TERREA DE UMA VIA LOCAL QUE DEMOSNTRA A CONECTIVIDADE DOS EDIFICIOS, ACESSO AO ESTACIONAMENTO SUBTERRANEO, CICLORROTAS E HORTAS URBANAS

RELAÇÃO DO CÓRREGO COM O ENTORNO



RELAÇÃO DO CÓRREGO COM O ENTORNO

AUXILIAR NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS AMBIENTAIS MUNDIAIS

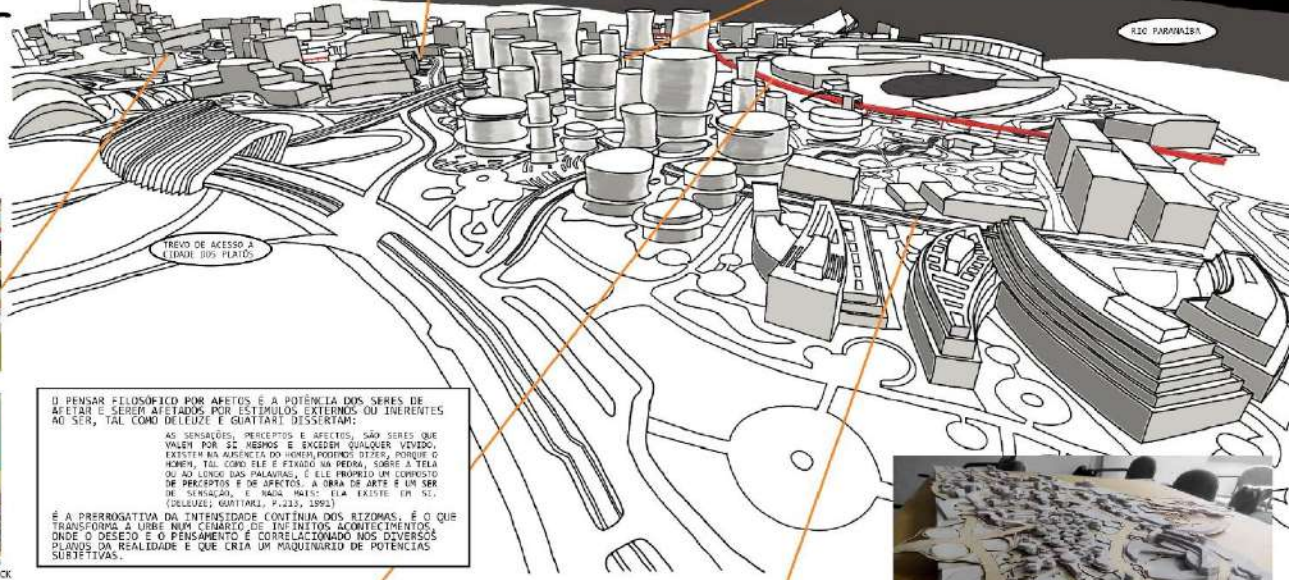
- POPULAÇÃO MUNDIAL CRESCENDO, QUANTO MAIOR O NÚMERO DE PESSOAS, MAIOR O USO DOS RECURSOS LIMITADOS DO PLANETA;
- POPULAÇÃO MAJORITÁRIA URBANA, E CRESCENDO AINDA MAIS;
- PROTEGER E RACIONALIZAR O CONSUMO DE ÁGUA;
- PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS E COM JUSTIÇA SOCIAL.

DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

EQUILÍBRIO REGIONAL NO ESTADO:
- EQUILÍBRIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BRASIL, DESCENTRALIZANDO O POLO DAS GRANDES METRÓPOLES E INDUZINDO PARA O INTERIOR DOS ESTADOS DE MG E GO;
- DESENVOLVER O CIRCUITO DA MESORREGIÃO (PIB, CNPJ) E BENEFICIAR A REDE URBANA LOCAL;
- GERAR NOVAS OPORTUNIDADES COM UMA COMUNIDADE;
- PROVER DA AGUA E SANEAMENTO NECESSÁRIO E DEMOCRÁTICO DA CIDADE COM O RIO PARANAÍBA;
- ESTIMULAR OS POTENCIAIS DA ÁREA ESCOLHIDA (HOSPITALIDADE, AGRONEGÓCIO E TURISMO).

PERSPECTIVA ELETRÔNICA AÉREA DO CENTRO ADMINISTRATIVO

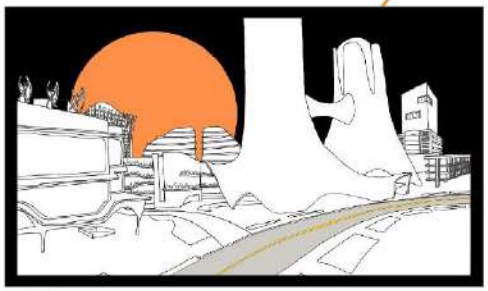
PERSPECTIVA ELETRÔNICA AÉREA DAS MARGENS DO RIO PARANAÍBA E O DECK



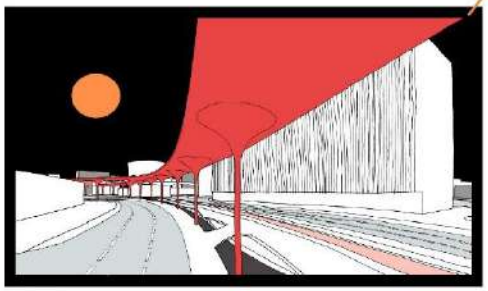
O PENSAR FILOSÓFICO POR AFETOS É A POTÊNCIA DOS SERES DE AFETAR E SEREM AFETADOS POR ESTÍMULOS EXTERNOS OU INERENTES AO SER, TAL COMO DELEUZE E GUATTARI DISSERTAM:

> AS SENSAÇÕES, PERCEPTOS E AFECTOS, SÃO SERES QUE VALEM POR SI MESMOS E EXCEDEM QUALQUER VIVIDO. EXISTEM NA AUSÊNCIA DO HOMEM, PODENDO DIZER, PORQUE O HOMEM, TAL COMO ELE É FIXADO NA PEDRA, SOBRE A TELA OU AO LONGO DAS PALAVRAS, É ELE PRÓPRIO UM COMPOSTO DE PERCEPTOS E DE AFECTOS. A OBRA DE ARTE É UM SER DE SENSAÇÃO, E NADA MAIS: ELA EXISTE EM SI. (DELEUZE; GUATTARI, P.213, 1992)

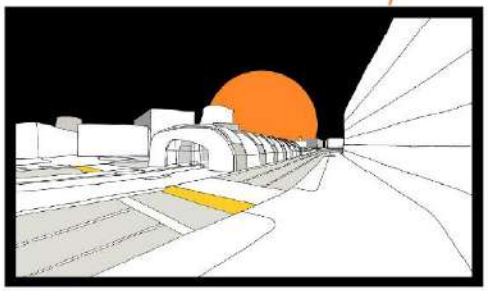
É A PRERROGATIVA DA INTENSIDADE CONTÍNUA DOS RIZOMAS. É O QUE TRANSFORMA A URBE NUM CENÁRIO DE INFINITOS ACONTECIMENTOS, ONDE O DESEJO E O PENSAMENTO É CORRELACIONADO NOS DIVERSOS PLANOS DA REALIDADE E QUE CRIA UM MAQUINÁRIO DE POTÊNCIAS SUBJETIVAS.



A VIA LOCAL



A VIA ARTERIAL



A VIA COLETORA

FOTO DA MAQUETE DA CIDADE DOS PLATÔS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANBA, "Manual de A a Z." Associação Mineira de Municípios (ANAM), 2012, pp. 264, 256.
J. B. P. Collere, M. A. Bevegnu, L. R. E. de Lucena, I. Scopel, "Potencialidade Florestal e Vulnerabilidade Ambiental do Solo na Área de Drenagem do Reservatório de Corumbá Boavista – GO/MG." Revista Eletrônica do Curso de Geografia do Campus Avançado de Jataí-GO. n 4, jan-jun 2011. pg. 23.
G. Deleuze, F. Guattari, "Mil Platôs Vol. 1: Capitalismo e Esquizofrenia." Editora 34. São Paulo. 1997, pp. 11, 12, 13-17, 18.
G. Deleuze, F. Guattari, "Mil Platôs Vol. 5: Capitalismo e Esquizofrenia." Editora 34. São Paulo. 1997, pp. 131, 138.
G. Deleuze, F. Guattari, "O que é a Filosofia ?" Editora 34, São Paulo, 1992, pp. 213.

TEMA: CIDADE DOS PLATÔS
UMA UTOPIA PARA O FUTURO

04/04
CAU - MG

PRÊMIO 2018
TCC Estudantes de Arquitetura e Urbanismo MG
ENSINO E FORMAÇÃO – CAU/MG

Trabalhos Premiados

3º LUGAR

CAU/MG
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais

3º LUGAR

"O projeto procura uma assinatura local, com conexão com a comunidade, com espaços de aprendizado formal e informal, espaços flexíveis e transparência, juntamente com elementos de sustentabilidade, conforto ambiental e acessibilidade universal."

Escola Integrada do Aglomerado da Serra

Kaio Jordany Vieira Meireles

Orientadora: Jacqueline Alves Vilela

Centro Universitário UNA

3º LUGAR

Escola Integrada do Aglomerado da Serra

Comentário da Comissão Julgadora

Trabalho premiado pela pertinência e relevância do tema. Equaciona consistentemente um programa completo e complexo, que responde aos desafios de dialogar com um terreno de forte declividade e com o contexto social no qual se insere.

TEMA

O tema da educação carrega tal importância que excede o alcance pedagógico, é formador de cidadãos e o alicerce da sociedade. Dessa forma, foi proposto um projeto arquitetônico de uma Escola Integrada, que proporcione a educação integral dos alunos da Rede Municipal de Ensino.
O Aglomerado da Serra possui um território de 3.470.483m². Nesta área existem cinco escolas municipais de ensino fundamental. Todas fazem parte do Programa Escola Integrada, porém nenhuma delas possui estrutura física organizada para manter os estudantes durante o período regular dos dois turnos diurnos de ensino. Diante desse problema a Prefeitura de Belo Horizonte implantou o Programa Escola Integrada em 2006, com a finalidade de atender os alunos da rede municipal com ensino em tempo integral.

PROBLEMA

A falta de espaços adequados para o pleno funcionamento do Programa Escola Integrada é o principal problema desse programa. Os espaços alternativos e adaptados de ensino nem sempre oferecem estrutura física para as oficinas e as atividades necessárias. Comumente, as Escolas Municipais locam garagens de moradores e galpões de igrejas do entorno para abrigar esses estudantes, onde as atividades ocorrem sem a estrutura física necessária.
De acordo com um estudo realizado pela Universidade do Estado de Minas Gerais, a alternativa dos ambientes extraclasses para atender as demandas do Programa Escola Integrada é uma alternativa para a carência de espaço físico, uma vez que parte significativa das unidades escolares não dispõe das condições para acomodar adequadamente um contingente extra de alunos no contra-turno do ensino regular (FREITAS,2015).

JUSTIFICATIVA

Escola Municipal	Alunos Totais	Alunos PEI	PEI/Total
E. M. Padre Guilherme Peters	394	184	46,7%
E. M. Professor Edson Pisani	507	160	31%
E. M. Senador Levindo Coelho	707	332	46,9%
E. M. Eleonor de Castro Espindola	206	152	75%
E. M. Vila Fazendinha	351	218	62,1%
TOTAL	2.159	1.045	48,4%

A tabela acima revela a porcentagem de adesão dos alunos matriculados no Programa Escola Integrada em relação à quantidade total de alunos no ensino municipal regular. Ou seja, 1.113 estudantes, 51,6% não são atendidos pelas diversas atividades propostas pelo Programa, em um total de 2.159 alunos da Rede Municipal de Ensino Fundamental dentro do Aglomerado da Serra. Outros programas governamentais como o Programa Fica Vivo, do Governo do Estado, não abarca toda a demanda das pessoas dessa região. O Programa Fica Vivo é um programa de prevenção social à criminalidade que possui foco na prevenção e na redução de homicídios dolosos de adolescentes e jovens. (SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL DE MINAS GERAIS, 2013).
Além disso, o acesso ao programa está restrito aos jovens de 12 a 24 anos, deixando de lado grande parte da faixa etária pertencente ao ensino fundamental. Além disso o Aglomerado da Serra está localizado na área de maior índice de Vulnerabilidade da Juventude de Belo Horizonte, com um valor de 72,8. Esse valor se agrava quando se compara com a média municipal que é de 41,1, bem abaixo do índice apontado no território de aglomerado. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2016).

OBJETIVO

A finalidade deste trabalho é o projeto arquitetônico de uma Escola Integrada que atenda todas as escolas municipais de ensino fundamental dentro do Aglomerado da Serra. Esse projeto consiste em uma escola com alunos de 06 a 14 anos com ensino integral proposto pela Prefeitura de Belo Horizonte, atendendo diversas oficinas e atividades de maneira adequada e com infraestrutura organizada, além incorporar ao projeto as premissas de acessibilidade, conforto, permeabilidade, sustentaCidade e igualdade para todos. O projeto pretende atender as ementas já propostas pelo Programa Escola Integrada com o aprendizado na cidade e com a cidade, buscando também aproximar a comunidade do entorno do equipamento público proposto. Um dos pontos mais importantes do projeto arquitetônico é o atendimento ao programa de necessidades básico baseado no âmbito dos macro-campos de ensino integral proposto pelo Programa Escola Integrada do município e do Manual Operacional de Educação Integral do Governo Federal. Os macro-campos de ensino contemplados pela Prefeitura de Belo Horizonte são:

Acompanhamento Pedagógico | Meio Ambiente | Esporte e Lazer
Direitos Humanos | Cultura e Arte | Cultura Digital
Prevenção e Promoção à Saúde | Comunicação e Uso de Mídias
Iniciação à Investigação das Ciências da Natureza | Educação Econômica

Elas determinaram, em grande parte o direcionamento dos ambientes necessários exclusivamente para cada uma das atividades. O projeto então foi proposto para uma das áreas mais centrais do Aglomerado da Serra, facilitando o deslocamento dos alunos da rede municipal preexiste para a Escola Integrada no período do contra-turno. Para a construção desse equipamento que atenda um público total de 2.200 alunos nos dois turnos fez-se necessário um terreno de grandes proporções. Entretanto, para minimizar o impacto na região com desapropriações também é necessário um terreno com poucas ocupações e com grandes potencialidades.

O TERRENO

O local escolhido possui uma área de aproximadamente 13.500m², em uma das partes mais centrais fisicamente do aglomerado de frente para uma para uma grande praça, denominada Praça do Cafezal e que está incluída no Orçamento Participativo do Município a espera de requalificação.
O terreno, assim como todo o Território do Aglomerado da Serra, está localizado em uma área de altíssima declividade, girando em torno de 60% de inclinação. O local teve seu parcelamento do solo aprovado em 1948, pela Planta CP nº 157-001L. Os parâmetros legais indicam que o terreno está localizado em Zoneamento adensamento Restrito, com coeficiente de aproveitamento de 1,0 com sobreonamento Diretrizes Especiais.

PARÂMETRO	
Coeficiente de Aproveitamento Básico	1,0
Coeficiente de Aproveitamento Máximo	1,2
Taxa de Permeabilidade Mínima	20%
Afastamento Frontal	3,00m
Afastamentos Laterais e Fundos	Regrade "H"
Terreno Sem Parâmetro Específico	

O terreno encontra-se em uma das áreas mais altas da cidade e possui um potencial a ser explorado. Em direção a parte norte existe uma visada de grande parte da cidade de Belo Horizonte. Ambientalmente existe uma pequena restrição de construção por Área de Preservação Permanente gerada por uma nascente de curso d'água. Os ventos predominantes provenientes do leste proporcionam uma ventilação ao longo de todo o terreno. A conformação do lote com grande frente para o norte também auxilia na iluminação natural em toda a extensão do terreno. As proximidades do terreno possuem apenas vias de classificação viária local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
FREITAS, F. L. L. D. Políticas Públicas de Educação: atribuição e a diversidade. Barbacena: aiUNIVS, 2015.
SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL DE MINAS GERAIS. Fica Vivo! Defesa Social, 2013. Disponível em: <http://www.seds.mg.gov.br/2013-07-09-19-17-58/programas-e-acoes>. Acesso em: 03 abril 2017.
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. Índice de Vulnerabilidade Juvenil de Belo Horizonte. SMAPL - SMAAS - SUDO - SMSA - SMED. Belo Horizonte, p. 25. 2016.

O projeto da Escola Integrada parte do premissa de criação de um equipamento que motive o aluno gostar de ir a escola e de participar de toda a comunidade escolar. Isso possui forte influência do projeto arquitetônico e do uso aplicado da edificação e de seu entorno imediato. Dessa forma a Praça do Cafezal foi completamente requalificada de maneira que funcione como uma extensão das atividades oferecidas dentro da edificação. A praça foi projetada com três quadras esportivas, pista de caminhada (amarela), pista de atletismo (vermelha), área de skate com bowl, palco para apresentações ao ar livre, uma arquibancada que percorre toda a praça e um *playground* para as crianças da comunidade.

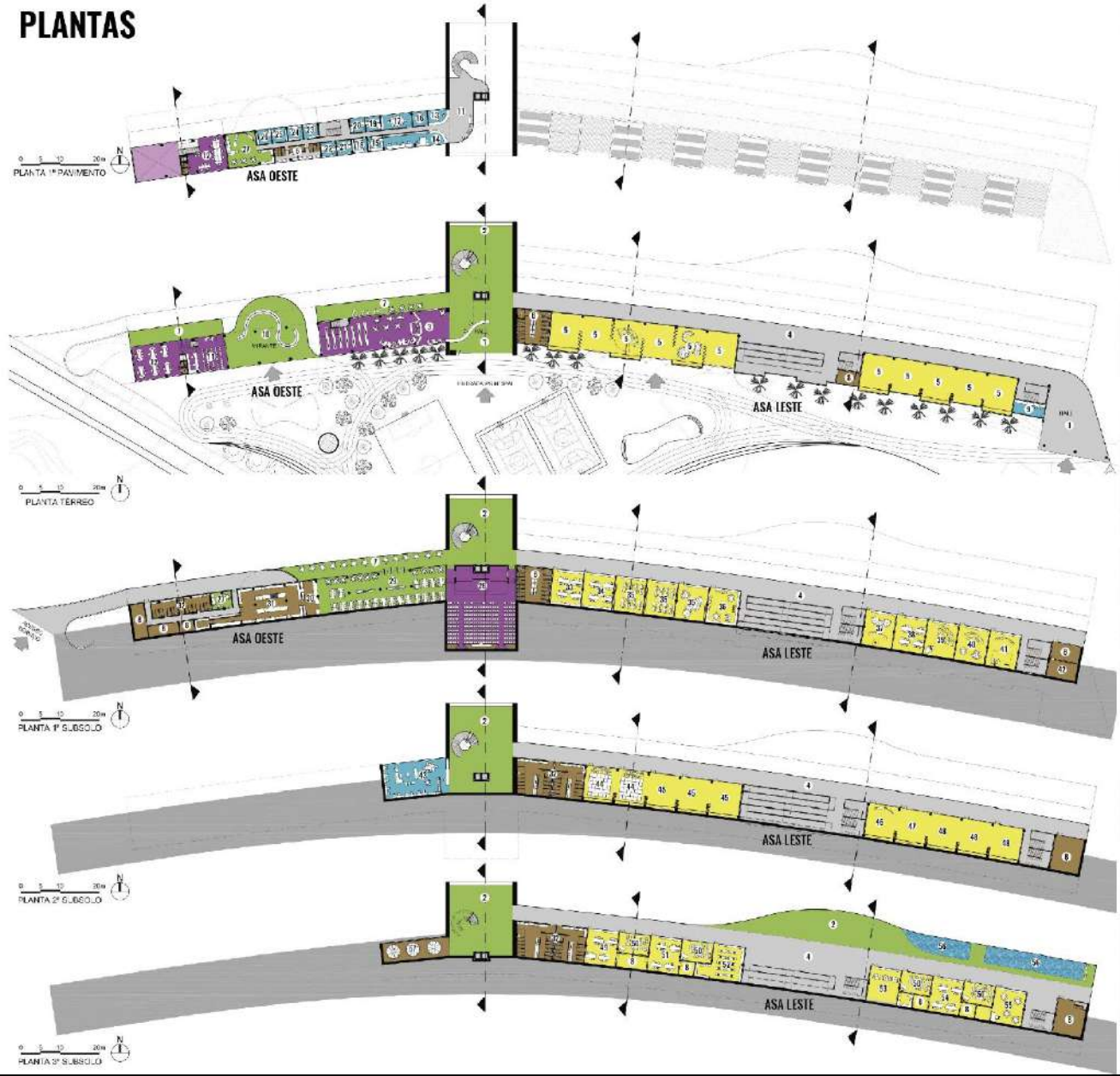
A Escola Integrada possui três grandes acessos, com entradas convivativas. A entrada central, que direciona grande parte dos fluxos de alunos e funcionários dentro da edificação, o hall da ponta da Asa Leste, preferencialmente para acesso de alunos e, uma entrada na Asa Oeste, junto ao Mirante que se abre para a vista total de Belo Horizonte acessando o BH Resolve (BH Resolve é a Central de Atendimento Presencial da Prefeitura de Belo Horizonte, correspondendo a um atendimento integrado dos usuários dos serviços públicos.

A relação da edificação com a praça possui um ritmo de avanços e recuos que alternam com cheios e vazios e com a permeabilidade visual. A fachada possui áreas com painéis de aço corten perfurado com estampas remetendo aos três pilares da cultura brasileira, a indígena, a portuguesa e a africana. Esses painéis geram um filtro de visualização para dentro das salas de aula e alguns possuem a alternativa de abri-se para a Praça, possibilitando a mescla de atividades internas e externas.

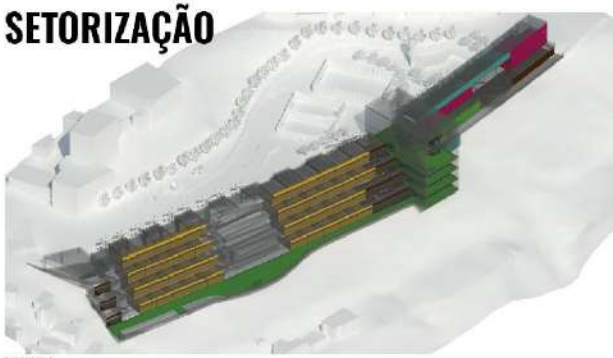
Ao longo da fachada junto a praça também há pontos com permeabilidade visual total, perpassando inclusive a edificação e possibilitando a visualização da cidade de cima.

Dessa maneira o projeto procura uma assinatura local, com conexão com a comunidade, com espaços de aprendizado formal e informal, espaços flexíveis e transparência, juntamente com elementos de sustentabilidade, conforto ambiental e acessibilidade universal.

PLANTAS



SETORIZAÇÃO



LEGENDA

- SETOR ADMINISTRATIVO - 650m²
- SETOR DE ENSINO - 3.290m²
- SETOR DE SERVIÇOS GERAIS - 1.580m²
- SETOR DE CONVIVÊNCIA E LAZER - 2.460m²
- SETOR COMUNITÁRIO - 1.550m²
- ÁREA DE CIRCULAÇÃO - 3.510m²
- ÁREA CONSTRUÍDA - 13.040m²
- PRAÇA DO CAFEZAL - 7.912m²

Entrando-se no edifício a partir do grande Hall Principal, temos a opção de ir para leste em direção as salas de aula, ou ir para oeste, onde está a biblioteca comunitária. Pode-se subir também para o primeiro pavimento, onde está localizada a maior área administrativa da escola, além de atendimento para os alunos em psicologia, fonoaudiologia e assistencia social.

Todas as salas de aula possuem pé-direito de 4,60m e são voltadas para o norte, possibilitando iluminação natural ao longo de todo o dia. Entretanto, para o maior conforto térmico, foram instaladas sobre a circulação o sistema de prateleiras, protegendo as salas de aula de insolação solar direta, iluminando os ambientes de forma indireta e mantendo todas as circulações cobertas.

As salas de aula do térreo são classificadas como multiuso, abrindo entre si através de painéis camarão, transformando a união dessas salas em grandes galerias, para eventuais exposições, feiras e apresentações na escola. Algumas salas também possuem a opção de abrir-se para a Praça através dos Painéis Indígena, Português e Africano permitindo atividades que mesclem o interior com o exterior.

Descendo para o primeiro nível de subsolo temos salas de aula em focos mais teóricos, próximo ao auditório, com laboratórios, salas convencionais e brinquedoteca. Existem também nesse pavimento salas de aula de música e voltadas para a arte e o artesanato.

As salas de aula do segundo nível de subsolo são de atividades físicas mais intensas, como luta, ginástica, dança e teatro. Elas assim como no térreo têm a possibilidade de união caso haja necessidade de mais área para a realização das atividades.

Já no último pavimento as oficinas são as que mais exigem salas específicas, com laboratórios de cerâmica, papel, madeira, metal, robótica e protótipo, laboratórios de informática, salas de fotografia, rádio e jornal, além da sala de culinária. Deste modo, cria-se inclusive uma gradação entre os pavimentos entre a faixa etária dos alunos, evitando que a primeira fase do ensino fundamental percorra todo o edifício. Nesse pavimento também foi possível a instalação de duas piscinas com profundidades diferentes e ainda delas com quatro raias e de comprimento semi-olímpico. Vale ressaltar que o a escola também é dotada de pátio com vista para Belo Horizonte em todos os pavimentos, um auditório para apresentações formais e reuniões comunitárias e um grande refeitório voltado para a vivada. O setor de serviços foi posicionado na parte mais oeste da edificação, tanto por conta do acesso facilitado com a rua, o posicionamento em relação a incidência solar e também pela direção predominante dos ventos, que não permitem o retorno de odor gerado nessas áreas.

O pensamento ambiental também de extrema importância, desde o conforto térmico e acústico nos ambientes até as estratégias de eficiência energética, com a maximização de iluminação natural, sistema de captação de água pluvial e reúso de água cinza, geração de energia elétrica através de painéis fotovoltaicos, aquecimento de água por painéis solares e a instalação de telhado verde para aumentar e isolamento térmico.

PAINEL INDÍGENA
Estampa com referência aos pinturas corporais indígenas que protegem e trazem sorte.

PAINEL PORTUGUÊS
Estampa que remete aos azulejos portugueses e ao Conjunto Arquitetônico da Pampulha.

PAINEL AFRICANO
Estampa inspirada em desenhos tribais africanos e projetado pelo artista Jorge dos Anjos.

LEGENDA DE AMBIENTES

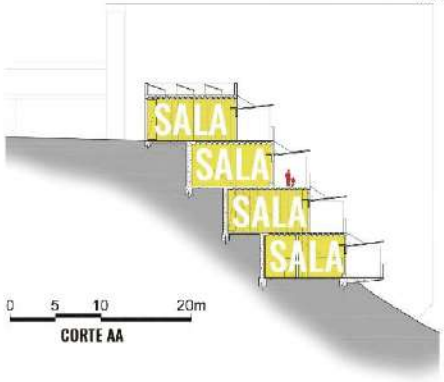
1- HALL
2- PATIO MIRANTE
3- BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
4- CIRCULAÇÃO
5- SALA MULTIUSO
6- BANHEIROS IGUALITÁRIOS
7- VARANDA
8- DEPOSITO
9- SALA DE SEGURANÇA
10- MIRANTE PUBLICO
11- ESPERA
12- ATENDIMENTO
13- RECEPÇÃO
14- SECRETARIA
15- ARQUIVO MORTO
16- GABINETE DE ATENDIMENTO
17- SALA DE REUNIÃO
18- ALMOXARIFADO
19- SALA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
20- SALA DE FONOAUDIOLOGIA
21- SALA DE PSICOLOGIA
22- AMBULATÓRIO
23- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
24- FINANCEIRO
25- VICE-DIREÇÃO
26- DIREÇÃO
27- ESTAR DE FUNCIONÁRIOS
28- AUDITÓRIO
29- REFEITÓRIO
30- CANTINA
31- COZINHA
32- VESTIÁRIO
33- LABORATÓRIO QUÍMICA/BIOL.
34- LABORATÓRIO FÍSICA
35- SALA TEÓRICA
36- BRINQUEDOTECA
37- SALA DE DESENHO
38- SALA DE ARTESANATO
39- SALA MÚSICA CLÁSSICA
40- SALA INICIAÇÃO MUSICAL
41- SALA MÚSICA CONTEMP.
42- CASA DE BATERIAS
43- SALA DE PROFESSORES
44- SALA DE LUTA
45- SALA DE GINÁSTICA
46- SALA DE TEATRO
47- SALA DE PRÁTICA CIRCENSE
48- SALA DE DANÇA
49- LABORAT. PAPEL/CERÂMICA
50- LABORATÓRIO INFORMÁTICA
51- LABORAT. MADEIRA/METAL
52- SALA DE CULINÁRIA
53- SALA DE FOTOGRAFIA
54- LABORAT. ROBÓTICA/PROTÓT.
55- LABORAT. RÁDIO/JORNAL
56- PISCINA
57- RESERVATÓRIO INFERIOR

MIRANTE

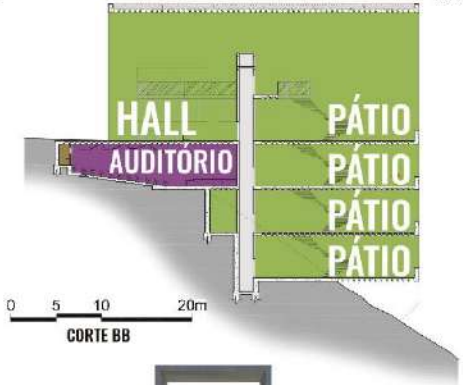
BIBLIOTECA

HALL PRINCIPAL

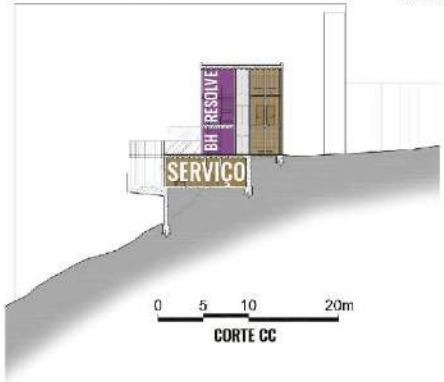
SALA DE AULA MULTIUSO



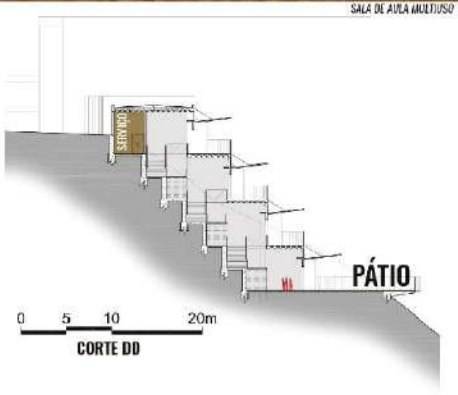
CORTE AA



CORTE BB



CORTE CC



CORTE DD

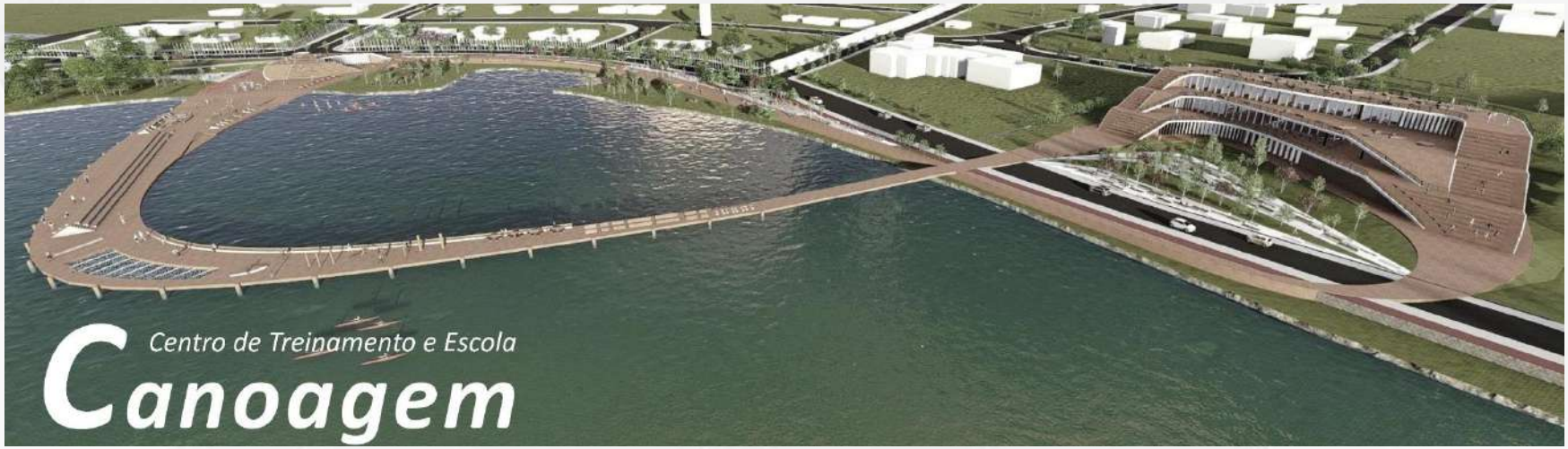
PRÊMIO 2018
TCC Estudantes de Arquitetura e Urbanismo MG
ENSINO E FORMAÇÃO – CAU/MG

Trabalhos Premiados

2º LUGAR

CAU/MG
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais

2º LUGAR



"O projeto para o centro de treinamento e escola de canoagem em Lagoa Santa- MG parte do princípio de que é preciso entender para atender, entender as necessidades para atendê-las através do projeto de arquitetura e urbanismo."

Centro de treinamento e Escola de Canoagem em Lagoa Santa – MG

Keren Hapuch Tavares Salomão

Orientador: Alexandre Brasil Garcia,
Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH

2º LUGAR

Centro de treinamento e Escola de Canoagem em Lagoa Santa/MG

Comentário da Comissão Julgadora

Trabalho premiado pelo resultado construtivo e plástico alcançado, tratando dos aspectos do projeto desde a adequação do partido arquitetônico, passando pela conexão com o entorno, pelo equacionamento construtivo, até o desenvolvimento do mobiliário urbano. Destaca-se ainda a qualidade da apresentação da proposta.

Centro de Treinamento e Escola
Canoagem

O projeto para o centro de treinamento e escola de canoagem em Lagoa Santa- MG parte do princípio de que é preciso entender para atender, entender as necessidades para atendê-las através do projeto de arquitetura e urbanismo. A proposta é criar um Núcleo base de canoagem na lagoa central para atender necessidades de atletas que já treinam no município desde 2014, uma Escola de canoagem com estruturas para ensino prático e teórico de canoagem de velocidade, e intervenções no entorno imediato conectando as edificações propostas ao ambiente.

Localização

O projeto foi implantado em Lagoa Sant- MG. Lagoa Santa está localizada na Região Metropolitana a 35 km Belo Horizonte, próxima ao Aeroporto Tancredo Neves. População de 54.526 habitantes. Área total de 232,7km². As principais rodovias de acesso são a MG-010 e MG-433. situa-se na bacia media do rio das velhas

Proposta

Núcleo base canoagem.
Escola de canoagem.
Intervenções entorno imediato

Atender necessidades de atletas que já treinam no município desde 2014.
Estruturas para ensino prático e teórico de canoagem velocidade.
Propor soluções de problemas do entorno imediato e conectar a edificação ao meio.

Viabilidade

COMITÊ OLIMPICO BRASILEIRO + CBCa CANOAGEM + LAGOA SANTA + +

Justificativa

Escolha de Lagoa Santa em 2014 como sede do treinamento oficial da seleção brasileira de canoagem de velocidade se deu pelos seguintes fatores :

1. ≈ 45 minutos até o Aeroporto internacional em Confins, dista de que faz divisa com o município.
2. Temperatura constante ao longo do ano, média de 22° C.
3. Dimensionamento da lagoa, exclusivo para canoagem.
4. Localizada 35 km da capital Belo Horizonte.
5. Comércio e serviço suficientes para um atleta.
6. Pólo clima bucólico, a ausência de poluição, trânsito tranquilo, os atletas não perdem tempo de treinamento com deslocamento.
7.
8. Água da lagoa central não é poluída.
9. Rede hoteleira suficiente para possíveis competições.
10. Cidade do interior, não possui grandes atrativos o que levaria o atleta a dispensar sua atenção.

Benefícios para o município

A prefeitura municipal de Lagoa Santa não conta com um planejamento específico para explorar a capacidade excepcional que a lagoa representa para abrigar um esporte tão promissor como a canoagem. Os benefícios para o município seriam:

- Sanar o grande déficit esportivo existente;
- A canoagem aproxima o homem com a natureza e o faz perceber a necessidade de sua conservação, preservação e respeito - a lagoa em estudo apresenta sinais de descuido;
- A canoagem não é uma embarcação motorizada, portanto não polui o meio ambiente;
- Parceria com escolas do município - a abordagem do tema canoagem nas disciplinas escolares pode despertar o interesse para o esporte e preservação dos recursos naturais além de melhorar rendimento alunos;
- A prática da canoagem no município potencializaria o turismo;
- Valorização da lagoa pelos moradores através de um esporte já praticado no município em 1985;

Dimensionamento

O complexo compreende: centro de treinamento e escola de canoagem com intervenções no entorno imediato e intervenções na lagoa de forma mais abrangente. O dimensionamento do equipamento foi calculado com base no número de pessoas que o projeto atenderá em horários semanais: o centro de treinamento para atender atletas da confederação brasileira de canoagem em período integral e a escola de canoagem para atender crianças adolescentes de 10 a 18 anos de escola pública e particular, idosos e restante da população.

Centro de Treinamento		Escola de Canoagem			
atletas confederação brasileira de canoagem		crianças e adolescentes de 10 a 18 anos		idosos	população
10 masculino		24 escolas públicas	15 escolas particulares		
10 feminino					
01 paralímpico masc.		240 alunos escolas públ.	150 alunos escolas partic.		
01 paralímpico fem.					
22 atletas		390 alunos (5 turmas)		+ 80 (1 turma)	
			6 turmas de ± 80 alunos cada		
integral		horário extracurricular 2x semana		turno manhã 2x semana	

CAPACIDADE DE RECEBER POR TURNO = 80 ALUNOS + 22 ATLETAS + FUNCIONÁRIOS

Implantação

A implantação se divide em dois blocos: uma edificação próxima à orla da lagoa - o núcleo, e outro em terreno próximo na margem da avenida que contorna a Lagoa - a escola de canoagem. As duas edificações se conectam através de um eixo que além de promover a conexão entre os dois núcleos se constitui como espaço polivalente de lazer, convívio e apoio para a prática de canoagem. O desenho do pier conforma uma piscina de água natural para alunos iniciantes e é ao mesmo tempo acesso às raias de competição implantadas na lagoa com dimensionamento olímpico.

Setores

Píer

- *conecta os setores*
- *Espaço polivalente de lazer, convívio e apoio para a prática de canoagem.*

Estratégia de Projeto

Núcleo de canoagem

Hangar

Mapa Chave

CENTRO DE TREINAMENTO E ESCOLA DE CANOAGEM

Núcleo canoagem

1. Área externa
1.1 Mirante
1.2 Estacionamento
1.3 Horta
1.4 Espaço de lazer nível 748
1.5 Espaço de convívio nível 740
2. Edificação
2.1 Centro de treinamento
2.2 Escola de canoagem
2.3 Uso coletivo

Hangar

1. Área externa
1.1 Mirante
1.2 Escorregador
2. Edificação
2.1 Canoas e Caiques
2.2 Salva vidas

Intervenção margem lagoa

1. Píer
1.1 Anfiteatro
1.2 Escada mirante
1.3 Pátio canoas e caiaques
1.4 Espreguiçadeiras
1.5 Rampas conexão pier com píer flutuante
1.6 Espaço Convívio
2. Praça playground
3. Academia ar livre
4. Espaço de jogos

Intervenção lagoa

1. Piscina natural
2. Raias competição
3. Pier Flutuante
3.1 Rampas e escadas - acessa a margem
3.2 Arquibancada
3.3 Ilhas de descanso, redes
3.4 Equipamentos de alongamento 01
3.5 Equipamentos de alongamento 02
3.6 Equipamentos playground pier
3.7 Espreguiçadeiras
3.8 Espaço Convívio
3.9 Mesas de piquenique

Implantação

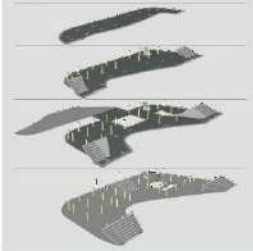
Escala 1/750

Núcleo de Canoagem

O núcleo de canoagem é composto por três setores estrategicamente distribuídos ao longo da edificio escola de canoagem (academia, salas multiuso, centro médico, vestiários), uso coletivo (refeitório, espaço de lazer e convívio e administração) e centro de treinamento (dormitório e convívio dos atletas).

DORMITÓRIO
ADMINISTRAÇÃO REFEITÓRIO
CENTRO MÉDICO VESTIÁRIOS ACADEMIA SALAS MULTIUSO

Seu volume escalonado promove a criação de espaços públicos acessados através de escadas externas que podem ser utilizadas como mirantes para contemplação da lagoa e da prática do esporte além de promover o lazer e o convívio.
O sistema construtivo utilizado foi laje nervurada.



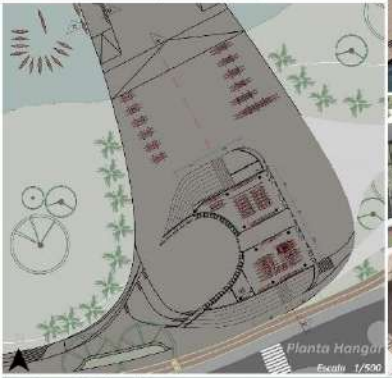
Planta Pavimento Térreo
Escala 1/500

Planta 2°Pavimento
Escala 1/500

Planta 3° Pavimento
Escala 1/500

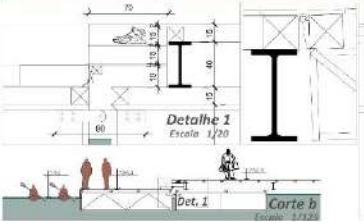
Hangar

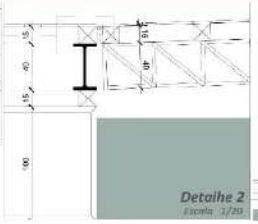
O Hangar é um espaço para armazenar caiaques, canoas e os demais equipamentos para prática da canoagem para escola e para treino dos atletas. Implantado no mesmo eixo do lago de forma estratégica e funcional. Sua volumetria consiste em pilar formando uma praça na cobertura que está no nível da rua e na outra extremidade o deslevel com o margem do lago foi projetado uma escada/arquibancada que além de acesso o praça tem função de mirante para contemplação do lago. Todo material de acabamento, e as aberturas foram planejadas de acordo com o uso do espaço que é um ambiente coberto. Proporcionando assim um ambiente ventilado, fresco e sem retenção de umidade.

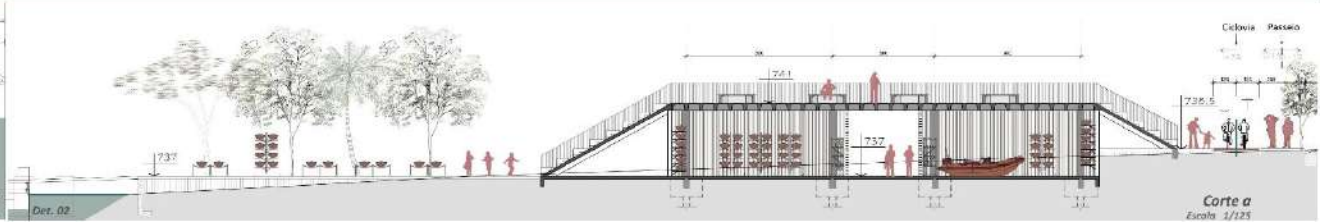


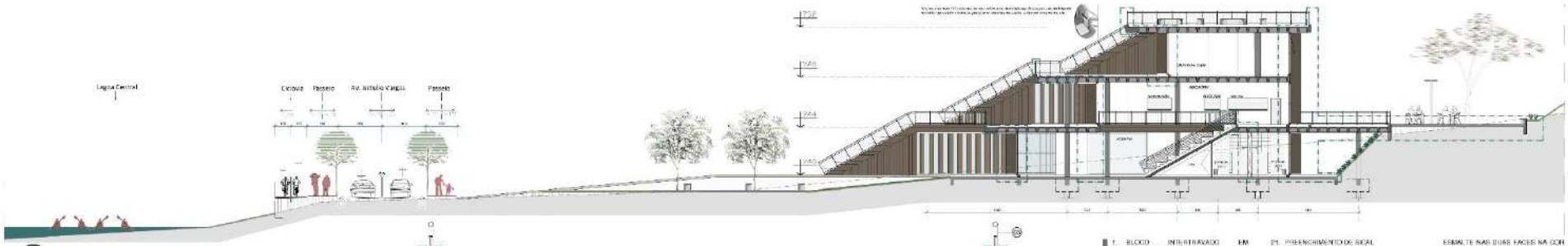
Planta Hangar
Escala 1/500

Cortes e Detalhes Hangar





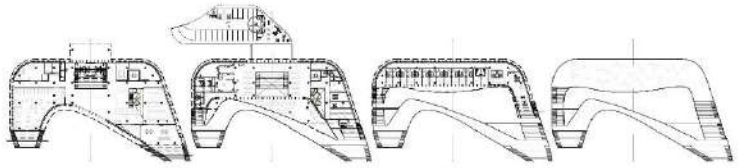




Corte

Escala 1/125

1. BLOCO INTERTRAVADO EM CONCRETO (10X20X8CM)
2. BRISE VERTICAL ALUMINIO ANOTIZADO BRONZE 100X
3. GUARDA CORPO INOX BARRA VERTICAL
4. VIGA DE BORDA H=40CM LARGURA=20CM
5. PINGADEIRA
6. PINGADEIRA GRANITO CINZA
7. LAJE NERVURADA BIDIRECIONAL 60X60CM H=40CM
8. ARGAMASSA CAMADA REGULARIZAÇÃO H=1%
9. MANTA ASFALTICA
10. PROTEÇÃO MECÂNICA
11. DANTONEIRA EM METAL PARA FIXAÇÃO DO PERFIL NO BRISE
12. PERFIL METALICO HORIZONTAL 10X10CM
13. PERFIL METALICO VERTICAL VISTO 10X10CM PARA ESTRUTURAR O BRISE E ESQUADRIA
14. PAREDE VISTA DE ALVENARIA REVESTIMENTO DE ARGAMASSA COM ACABAMENTO TINTA BRANCA
15. VEDAÇÃO EM VIDRO, SENDO 1 PARTE FIXA E UMA MOVEL (JANELA MAXIMO AR) - (80X 60CM - LINHA AMERICA COM VIDRO DE 15MM SUSTENTADO POR PERFIS E TELAS METALICOS
16. BARROTE MADEIRA 16MM X 100M
17. CHAPAS DE MADEIRA TRANSFORMADA - MADEIRA COMPENSADA OU OSB 15MM
18. TABUA DE MADEIRA IPE
19. CHAPA DE AÇO GALVANIZADO
20. PEDESTAL REGASTER PARA PISO ELEVADO
21. PREENCHIMENTO DE SICAL
22. CIMENTO MACIÇO
23. PISO VINILICO EM MANTA HETEROGÊNEO ACP TARASAFE UNI N SUPER, IDEAL PARA AMBIENTES MOLHADOS COM CAPA DE PVC PURO COM INCRUSTAÇÃO DE PARTICULAS DE CRISTAL MINERAL DIMENSÕES DE 60CM X 60CM, MODELO EDELWEISS REFERÊNCIA: GERFLOR OU SIMILAR
24. PORTA DE ABRIR EM VIDRO TEMPERADO 10MM
25. DOBRADIÇA SUPERIOR PIVOTANTE PARA PORTA DE ABRIR
26. DOBRADIÇA INFERIOR PIVOTANTE PARA PORTA DE ABRIR
27. PUXADOR PARA VIDRO TEMPERADO EM PERFIL METÁLICO TUBULAR Ø 25MM
28. ARDIA DE REJUNTAMENTO
29. ARGIA GROSSA ASSENTAMENTO
30. RESBISCO
31. PAREDE EM GRAYWALL KNAUF FIXADA DE CADA LADO DE UM ESTRUTURA FORMADA POR PERFIS DE AÇO GALVANIZADO, RESULTANDO ESPESSURAS TOTAL DE 11,5 CM E PINTADA COM ACABAMENTO EM MASSA ACRILICA SUVINIL E PINTADA COM TINTA EPÓXI BASE AGUA ACETINADO COR BRANCA DA SUVINIL
32. DIVISORIAS EM GRANITO 30MM NA COR CINZA ANDORINHA, ENGASTADA NO PISO E NA ALVENARIA, COM POLIMENTO EM TODAS AS FACES EXPOSTAS.
33. PORTA EM MADEIRA COMPENSADA 35MM TIPO FAXINA - PINTURA ESMALTE NAS DUAS FACES NA COR BRANCO NEVE
34. GRELHA DE CONCRETO
35. BARREIRA DE VAPOR (FILME DE POLIETILENO IMPERMEABILIZANTE SUPERFÍCIE PARA EVITAR UMIDADE ASCENDENTE NAS PLACAS DE CONCRETO
36. SUB BASE TRATADA
37. LAJE ESTRUTURAL DE CONCRETO ARMADO
38. SUB LEITO
39. VEGETAÇÃO
40. PISO O RAMADO
41. LIMITADOR DE GRAMA
42. MANTA GEOTÊXTIL
43. TUBULAÇÃO DE DRENAGEM
44. BRITA PARA DRENAGEM
45. CUIA DE CONTENÇÃO CONCRETO
46. ENCONTRO RÍGIDO DA PAREDE DE DRAYWALL KNAUF COM A PISO ISOLADO POR UMA FITA EM SUA INTERFACE
47. GOLA PU
48. NIVELAMENTO
49. PERFIL DE ALUMINIO PARA DIVIDIR A JANELA DA PARTE FIXA DA PARTE QUE ABRE
50. MURETA GRADA PARA APOIAR AS ESQUADRIAS E PARA MELHOR ACABAMENTO DOS PISOS
51. PEÇAS EM MACARANDUBA, CUMARU OU IPÊ – MADEIRA CERTIFICADA ENVERNIZADA C/ VERNIZ MARITIMO INCOLOR (ESP.=30M)
52. MÃO FRANCESA METÁLICA DE APOIO INTERMEDIÁRIO
53. MURETA JARDINEIRA EM ALVENARIA
54. BALCONIE



Escala 1/20

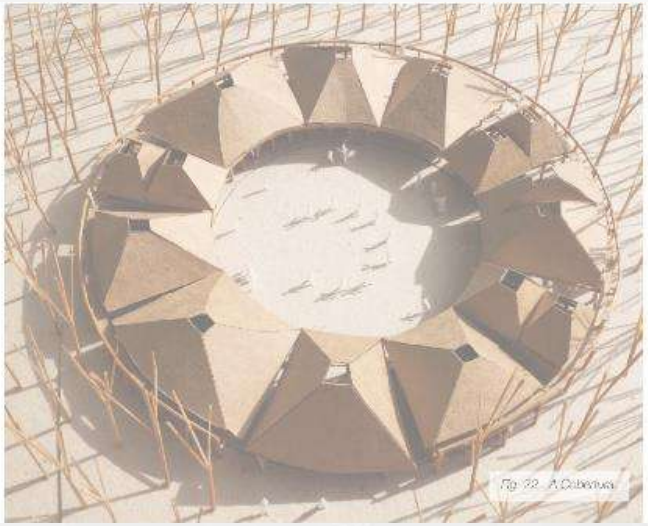
PRÊMIO 2018
TCC Estudantes de Arquitetura e Urbanismo MG
ENSINO E FORMAÇÃO – CAU/MG

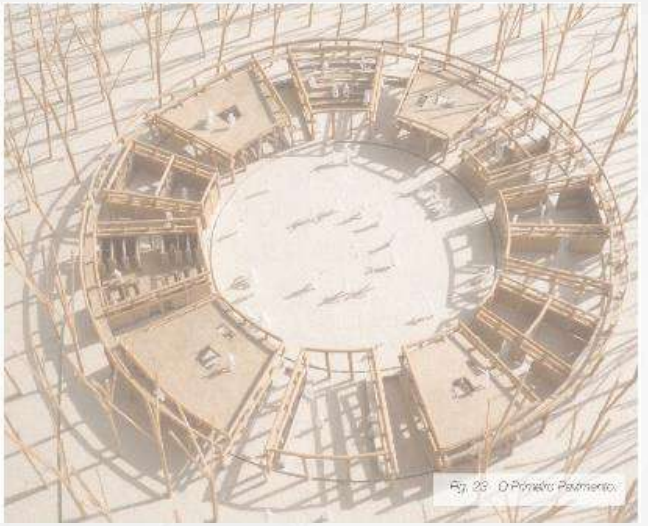
Trabalhos Premiados

1º LUGAR

CAU/MG
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais

1º LUGAR





"Estudar a cultura indígena e a tradição construtiva Pataxó dentro de seu atual contexto de ressignificação cultural, bem como propor um complexo que responda a uma demanda apontada pela comunidade, dentro de suas terras. Ações em conjunto, entre arquiteto e comunidade, podem contribuir para a compreensão da sua identidade e para o fortalecimento da memória coletiva."

Ressiginificação do Habitar Pataxó

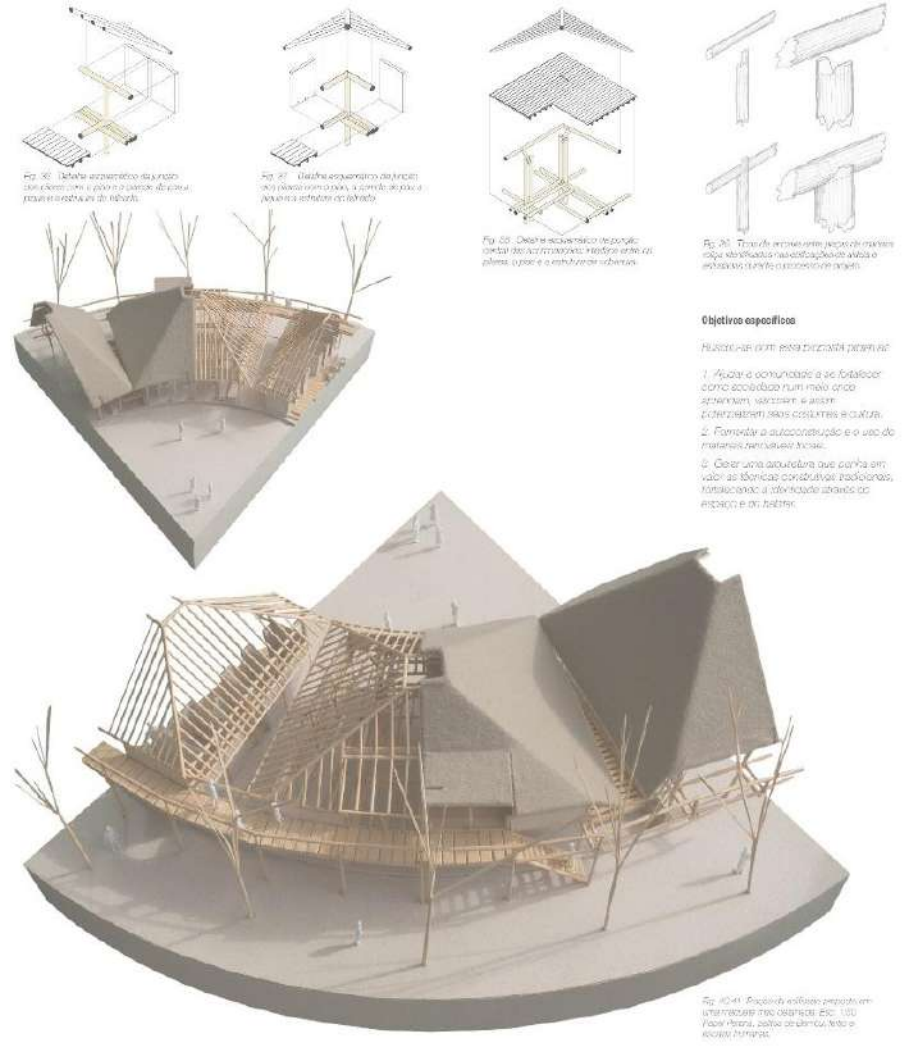
Raíssa Goulart Zanardo

Orientador: Regina Esteves Lustoza

Universidade Federal de Viçosa – UFV

2º LUGAR

Ressiginificação do Habitar Pataxó

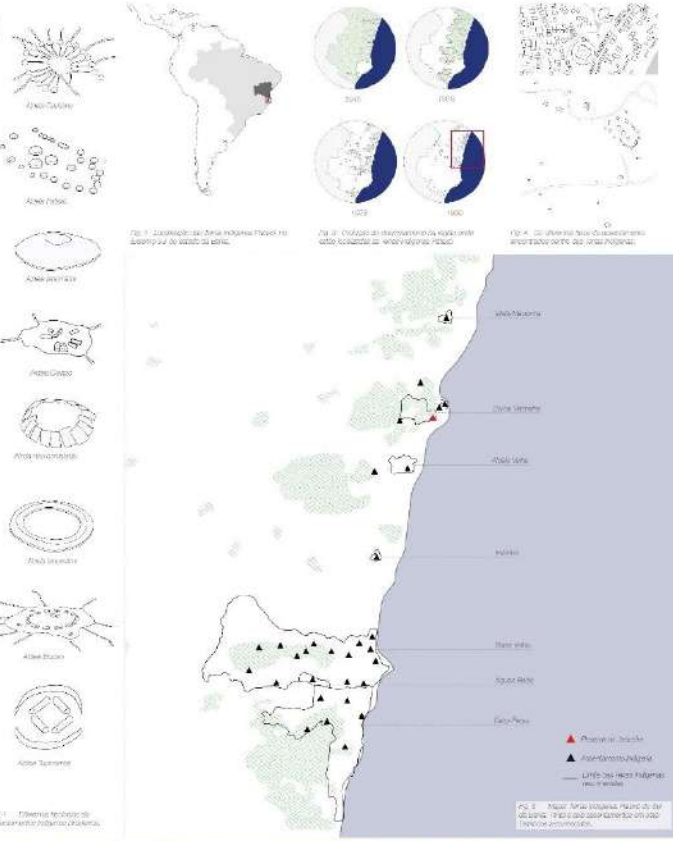


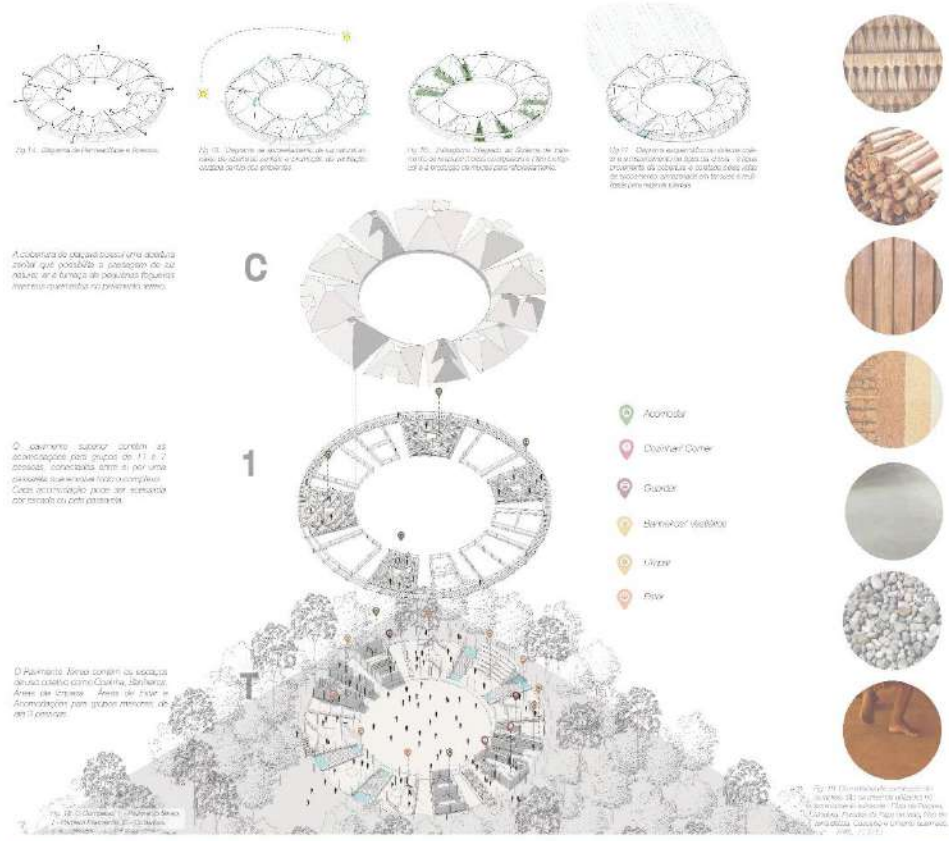
Comentário da Comissão Julgadora

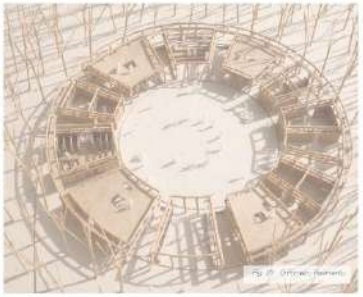
Trabalho premiado em função da relevância e emergência do tema. Trata-se de uma abordagem com a participação da comunidade indígena e o envolvimento do proponente, demonstrado através de pesquisa bibliográfica e *in loco*. Como resultado, apresentou um trabalho respeitoso e criativo, que soube responder aos aspectos culturais com consistência técnica e com uso de materiais locais, sendo plenamente factível.

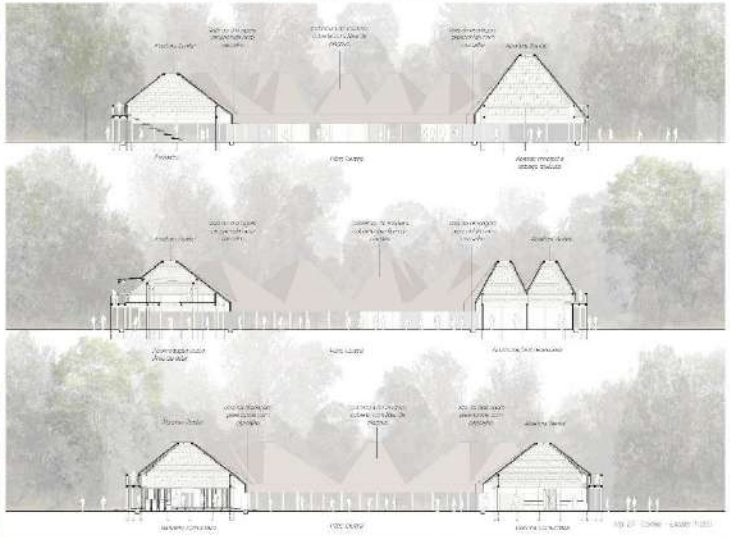
RESSIGNIFICAÇÃO DO HABITAR PATAXÓ

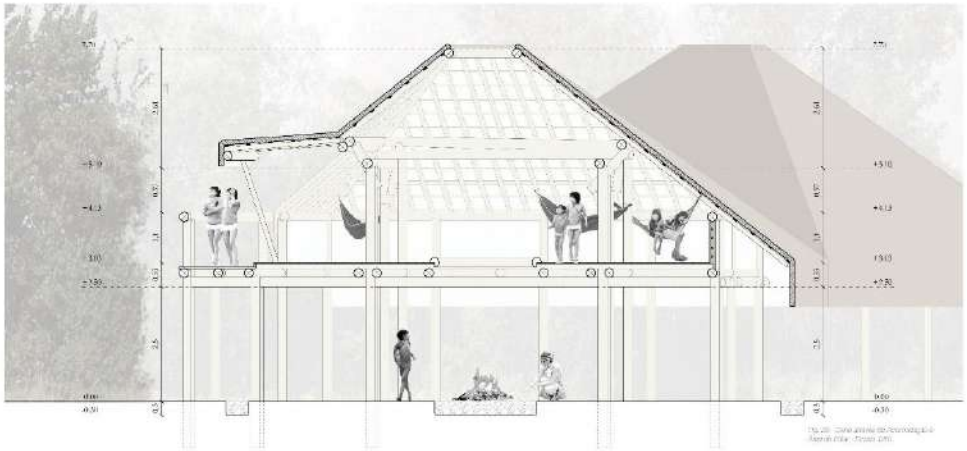
Acomodação em Aldeia Indígena.
Coroa Vermelha, Bahia, Brasil.

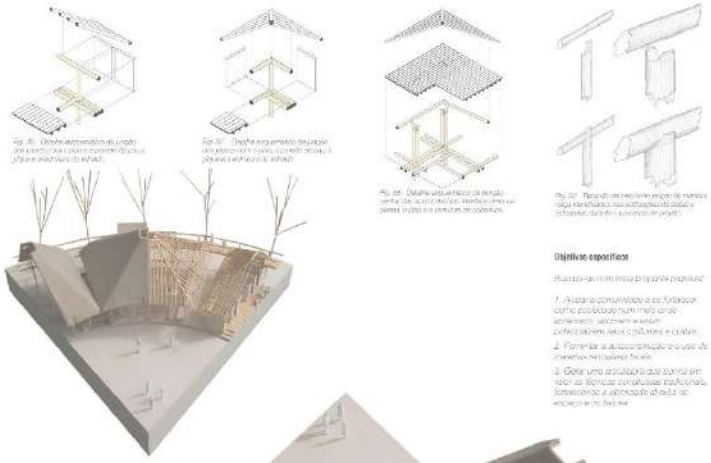


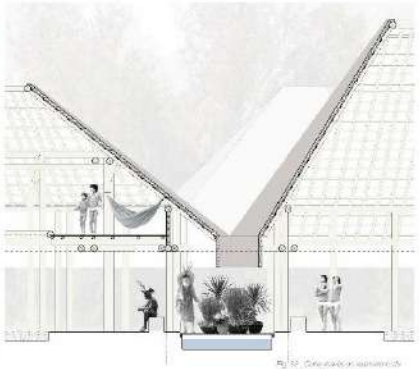

C
1
T
Acomodar
Dormitório Casal
Guardar
Banheiro(s) Vestiário
Lavar
Fogo

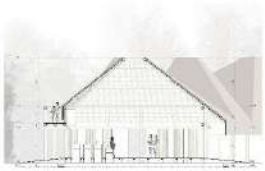


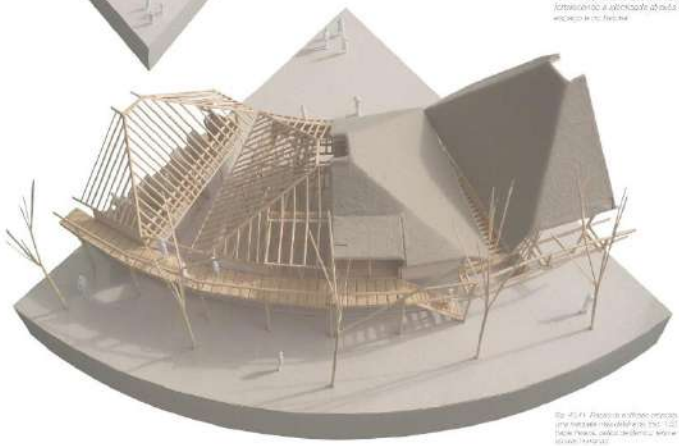


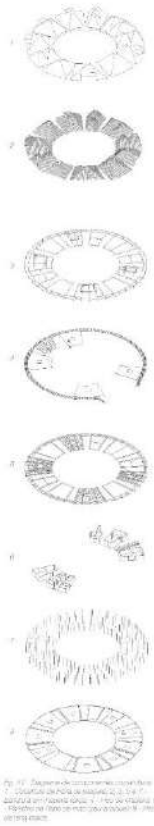












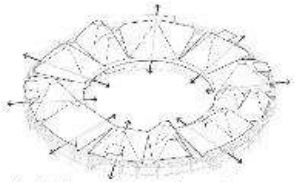


Fig.14. Diagrama de Implantação e Acessos.

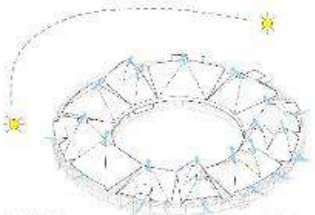


Fig.15. Diagrama de sombreamento de luz natural através de aberturas zenitais e promoção de ventilação cruzada dentro dos ambientes.

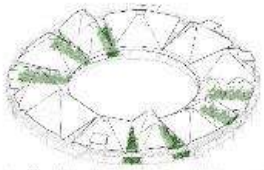


Fig.16. Paisagismo integrado ao Sistema de tratamento de resíduos (Fossa Biodigestora e Filtro Biológico) e à produção de mudas para reflorestamento.

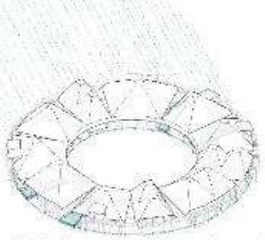


Fig.17. Diagrama esquemático do sistema coleta e armazenamento de água da chuva - a água proveniente da cobertura é coletada pelas valas de escoamento, armazenada em tanques e reutilizada para rega de plantas.

A cobertura de plaçava possui uma abertura zenital que possibilita a passagem de luz natural, ar e fumaça de pequenas fogueiras inseridas queimadas no pavimento térreo.

C

O pavimento superior contém as acomodações para grupos de 11 e 7 pessoas, conectadas entre si por uma passarela que envolve todo o complexo. Cada acomodação pode ser acessada por escada ou pela passarela.

1

O Pavimento Térreo contém os espaços de uso coletivo como Cozinha, Banheiros, Áreas de limpeza, Áreas de Estar e Acomodações para grupos menores, de até 3 pessoas.

T

- Acomodar
- Cozinhar/ Comer
- Guardar
- Banheiros/ Vestiários
- Limpar
- Estar

Fig. 18. O Complexo. T - Pavimento térreo, 1 - Primeiro Pavimento, C - Cobertura.

Fig. 19. Os materiais de construção do complexo são de mesmo utilizados no assentamento existente - Telha de Plaçava, Madeiras, Paredes de Taipa de mão, Piso de Terra batida, Concreto e Cimento, e pedras.

CAU/MG

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de Minas Gerais

PRÊMIO TCC 2018

20 de outubro de 2018

Comissão de Ensino e Formação do CAU/MG